

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 23 de junho de 1968

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1015,2 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 16,9° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 83,4%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 23 de junho de 1968 — Ano 54 — N.º 15.916 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

O prejuízo da "guerra" Carioca

Cada um dos dias de paralisação das atividades na Guanabara, parcial ou total, motivada, pelos movimentos estudantis de rua ocorridos esta semana, provocou um prejuízo estimado em NCr\$ 4 milhões só ao Governo federal, segundo informou a Assessoria do Ministro da Fazenda.

O prejuízo decorre da suspensão da arrecadação de impostos federais, quer através das próprias repartições públicas, quer através da rede bancária particular.

SINTESE

ROBLES REVOGA DECRETO FAVORAVEL A CUBA

O presidente Marcos A. Robles, do Panamá, suspendeu a vigência do decreto autorizando barcos de bandeira panamenha a comerciar com países comunistas. O comunicado expedido pelo birô de imprensa da Presidência explica que "estão suspensos os efeitos das disposições contidas no Decreto n.º 95, de 15 de junho de 1968, até que sejam realizadas consultas pertinentes que permitam atender os compromissos internacionais vigentes e a incidência de vários fatores econômicos".

BOMBA NA AGENCIA ESPANHOLA EM NOVA YORK

Uma bomba explodiu nas instalações da agência nacional de turismo da Espanha, em Nova York, situada na Quinta Avenida. A explosão destruiu duas grandes vitrinas, mas não causou vítimas. A Polícia disse que um "artefato explosivo de certo tipo" foi colocado ao pé da porta de entrada da agência, aproximadamente às 4 horas da madrugada. Os danos foram limitados quase exclusivamente ao exterior dos escritórios situados no andar térreo do edifício.

A SUIÇA TAMBÉM VAI EMPRESTAR DINHEIRO

A Suíça converteu-se no sétimo país de um grupo internacional criado para conceder empréstimos às nações em desenvolvimento. Com o nome de Comitê de Ajuda para o Desenvolvimento, o grupo faz parte da Organização de Cooperação Econômica e Fomento (OECD), criada em janeiro de 1960 pelas principais nações exportadoras do mundo, "com a finalidade de aumentar a disponibilidade de recursos aos países menos desenvolvidos".

JOHNSON E OS EMBAXADORES NA "HEMISFERIA 68"

O presidente Lyndon B. Johnson visitará, no dia 4 de julho, a exposição "Hemisferia 68", em San Antonio, Texas, como anfitrião de 40 embaixadores latino-americanos acreditados ante o governo de Washington e a Organização dos Estados Americanos (OEA). O secretário de Imprensa da Casa Branca, George Christian, declarou que o chefe de Estado convidou o corpo diplomático latino-americano para acompanhá-lo, em viagem aérea, ao Texas, para visita à Feira durante o período de 3 a 5 de julho. Também foram convidados os embaixadores da Espanha, França, e de alguns outros países não americanos, representados na exposição.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Comelli
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Marcílio Medeiros, filho
SECRETRARIO: Osmar Antônio Schlindwein

REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredo e Jair Francisco Hamms.

REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32

— Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente 456 — 2º andar.

Govêrno garante a ordem até a fôrça

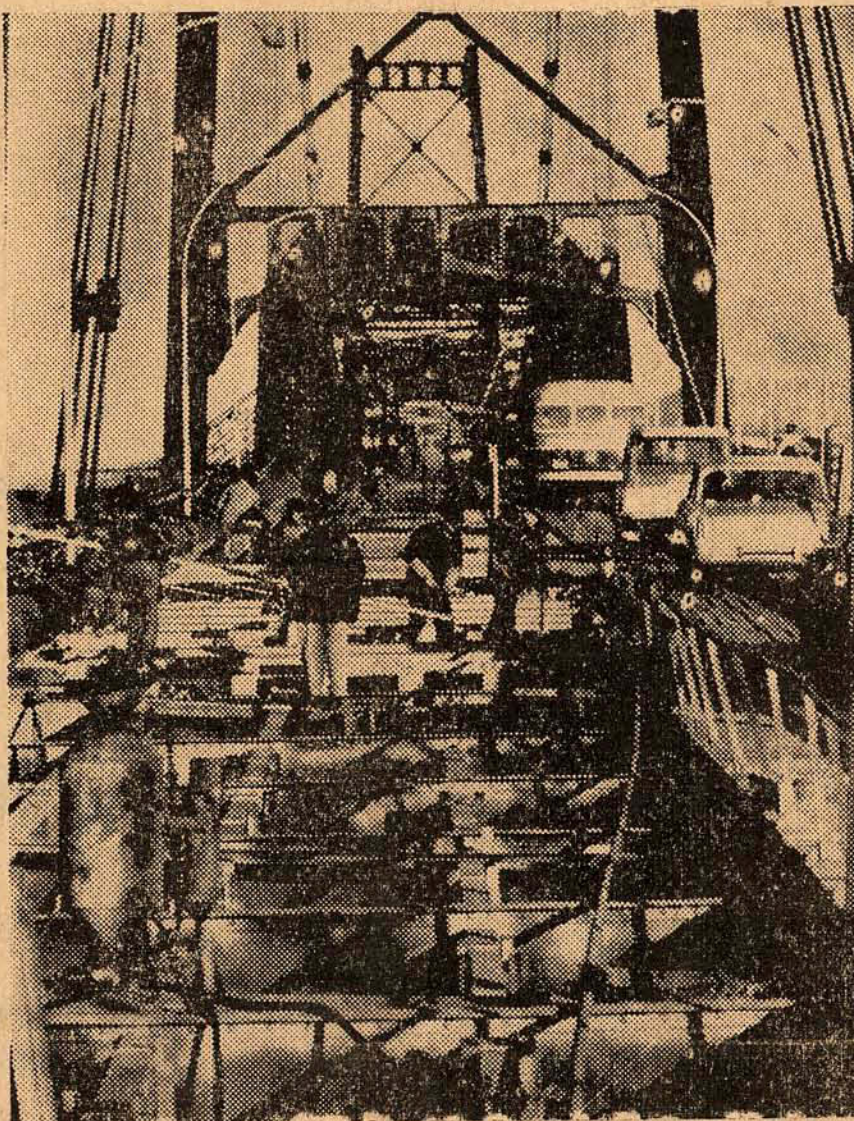
Martins quer convocar o Congresso

Medida que se impõe

O senador Mario Martins, depois de fazer no Rio, uma verdadeira inspeção pela "cidade sitiada" — como dizia — dentro de um Volkswagen, dirigido pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, sugeriu — ao tomar conhecimento de que houve vítimas no choque da Polícia com os estudantes — que o Congresso Nacional se reúna, em sessão permanente, "para prevenir a ameaça de um novo golpe".

O senador carioca que foi emprestar solidariedade ao diretor do Jornal "O Paiz", jornalista Joel Silveira, declarou que "o esquema de provocação montado na Guanabara tem o objetivo de evitar as eleições diretas para a escolha dos governadores em 1970, com recio de perder o pleito na Guanabara, no Rio Grande do Sul e no Estado do Rio".

O senador Mario Martins, que julga legítima a ação dos estudantes — "eles estão contra as estruturas" — embora se proclame um democrata liberal "no melhor estilo", afirmou que os militares montavam, na Guanabara, um esquema "de provocação policial", destinado a evitar a realização de eleições diretas em 1970.



O revezamento de turmas, a fim de que os serviços de asfaltamento da Ponte se processem durante as 24 hs. de cada dia, é medida que se torna necessária para solucionar o problema do engarrafamento do trânsito.

O Ministro Gama e Silva, da Justiça, declarou no Rio de Janeiro aos jornais e a televisão que o "Governo saberá manter a ordem, mesmo a qualquer custo" e que "não tolerará a repetição dos incidentes causados pelas manifestações estudantis, perturbando a vida da Cidade nas últimas 72 horas. Asseverou o sr. Gama e Silva que ele próprio foi testemunha da organização estudantil engendrada para fazer funcionar as "guerrilhas urbanas" que comprovaram não ser exatamente o diálogo com as autoridades o intuito dos estudantes, mas sim a perturbação da ordem pública, com o objetivo indistigível de criar o impasse institucional, para o qual não há soluções a curto prazo. O Ministro da Justiça afirmou que o Governo agirá com rigor na repressão aos excessos que se verificarem aumentando a intensidade de sua ação a medida que aumentar o grau da desordem. O Exército considerou como "malograda" a ação do aparelho policial, apontado como o principal responsável pelos distúrbios, por fornecer, com sua atuação violenta o pretexto esperado pelos agitadores infiltrados no meio estudantil para promover a baderna e a desordem. Prosseguindo em suas declarações, afirmou o Ministro Gama e Silva que "o Governo não teme a crítica honesta, mas aguarda, tão somente, a colaboração da Imprensa no sentido de veicular as notícias exatamente como os fatos se sucedem.

"As autoridades esperam por uma trégua, para que possam estudar soluções reais que atendam as re-

vindicações estudantis — afirmou — mas não permitirá, de forma alguma, a transgressão da ordem, usando de todos os meios, inclusive os da fôrça, para impedir a instalação do caos e da anarquia".

O Ministro Gama e Silva mantém-se em contato permanente com o presidente Costa e Silva e desmentiu ter cogitado da decretação do Estado de Sítio ou intervenção na Guanabara "já que não existe situação excepcional neste Estado que justifique a medida". "O Governo do Estado mantém a situação controlada e isto é perfeitamente reconhecido pelo Governo Federal", asseverou.

O Governador Negrão de Lima dirigiu mensagem a população carioca afirmando que prosseguirá "na obrigação de resguardar o direito inalienável das maiorias quando o direito das minorias põe em risco a tranquilidade e a paz das comunidades". Recebeu, por outro lado, carta de protesto da Associação Brasileira de Imprensa, contra as violências cometidas pela Polícia, espancando jornalistas e fotógrafos de diversos jornais cariocas, inclusive com a destruição de máquinas de alto custo.

Com exceção de destroços de alguns veículos incendiados no centro da cidade, durante os conflitos das últimas 72 horas, o aspecto das ruas centrais é normal e a população se encaminhou ontem pela manhã, tranquilamente aos seus locais de trabalho, funcionando as escolas em todos os graus, exceto as unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

(Mais crise no Caderno 2)

Ivo reúne-se terça com Perachi e Pimentel

Jornalistas já possuem casa nova

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina mudou sua sede para a Rua Vidal Ramos n.º 50, no prédio onde vai funcionar a Casa do Jornalista, a ser inaugurada no dia 28 do próximo mês de julho.

A Secretaria do Sindicato dos Jornalistas esclareceu que até a normalização dos serviços, atenderá aos interessados em sua nova sede, diariamente no período das 15 às 17 horas. Informou ainda que convocou assembléia geral da classe, para tratar de assuntos ligados à inauguração da nova Casa.

França vai hoje eleger Assembléia

Vinte e oito milhões de eleitores franceses irão hoje às urnas, a fim de escolher, entre mais de 2 mil candidatos, os 480 membros da

Assembléia Nacional, dissolvida no mês passado pelo Presidente Charles De Gaulle.

A campanha eleitoral foi desenvolvida de forma violenta e a votação ocorrerá em meio a um ambiente tenso, o que deixa um terço dos votantes, segundo previsões feitas por "experts" na política, indecisos sobre o qual candidato apoiar, prevendo-se uma vitória do Presidente De Gaulle.

Brasil completo joga com a Tchecoslováquia

A Seleção Brasileira cumpre hoje em campos da Europa o seu terceiro compromisso da excursão preparatória da Copa Mundial de 1970, jogando contra o selecionado da Tchecoslováquia, na cidade de Bratislava.

A equipe nacional tentará a sua segunda vitória depois da derrota sofrida para a Alemanha em Stuttgart, na estreia e da reabilitação alcançada contra uma potência futebolística duvidosa como a Polônia. Os jogadores brasileiros chegaram a Bratislava na sexta-feira à tarde, descansando durante o resto do dia até a manhã de ontem quando seguiram para o Estádio e treinaram levemente para a partida de hoje. Todos os jogadores participaram dos exercícios físicos, inclusive Jurandir e Sadi, que estavam contundidos e sob os cuidados do Dr. Lídio Toledo. O médico da Seleção confirmou a recuperação de Rivelino e garantiu ao técnico Aimoré Moreira que ele poderá enfrentar a Tcheco-Eslôvaquia.

Votos de Kennedy são de Humphrey em Indiana

A Convenção estadual do Partido Democrata de Indiana resolveu estabelecer uma lista de delegados para substituir a que apoiava o Senador Robert Kennedy e recebeu 42% dos votos nas eleições primárias, beneficiando ao Vice-Presidente Hubert Humphrey. Os partidários de Eugene McCarthy protestaram violentamente acampando em frente ao local da Convenção, enquanto um jovem tentou veicular seu protesto no recinto, tendo a polícia intervenido para retirá-lo. Os adeptos do Senador McCarthy argumentam que as eleições primárias condenaram a política do Presidente Johnson — os

votos de Kennedy e McCarthy totalizam mais de 70% — e que a máquina partidária inverte os resultados apoiando Hubert Humphrey.

O Estado de Indiana vai enviar sessenta e três delegados democratas à Convenção Nacional do Partido que escolherá o seu candidato à Presidência dos Estados Unidos, e apesar do Presidente estadual, St. Angelo declarar que a delegação ainda não firmou compromisso com ninguém, sabe-se que ele é partidário de Humphrey e tem sob seu controle todos os delegados do Estado.

A pedido dos estudantes catarinenses, que atualmente se encontram em provas, o Deputado Martins Rodrigues, Secretário-Geral do MDB, adiou para o mês de agosto sua visita a Florianópolis, anteriormente marcada para amanhã.

Como se sabe, o Deputado Martins Rodrigues viria a Santa Catarina com a finalidade de instalar oficialmente no Estado a Campanha de Mobilização Popular promovida pelo Movimento Democrático Brasileiro, aproveitando a oportunidade para fazer uma conferência, a convite dos estudantes universitários.

Cerveja tem em agosto seu 5º festival

O Centro Catarinense do Rio de Janeiro, durante coquetel realizado no Hotel Glória, fez o lançamento oficial do 5º Festival da Cerveja da Guanabara, a realizar-se na primeira quinzena do mês de agosto, sob os auspícios da Secretaria de Turismo e patrocinado pelo Centro Catarinense.

Durante a realização do 5º Festival da Cerveja, o Ministério da Indústria e Comércio promoverá uma exposição, na qual serão mostrados os métodos e os ingredientes necessários à fabricação da cerveja.

Martins adia sua visita a Florianópolis

A pedido dos estudantes catarinenses, que atualmente se encontram em provas, o Deputado Martins Rodrigues, Secretário-Geral do MDB, adiou para o mês de agosto sua visita a Florianópolis, anteriormente marcada para amanhã.

Como se sabe, o Deputado Martins Rodrigues viria a Santa Catarina com a finalidade de instalar oficialmente no Estado a Campanha de Mobilização Popular promovida pelo Movimento Democrático Brasileiro, aproveitando a oportunidade para fazer uma conferência, a convite dos estudantes universitários.

Em obediência ao Regimento Interno do Conselho de Desenvolvimento do Extremo Sul, que estabelece o sistema de rodízio para a presidência daquele órgão, o Governador Ivo Silveira transmitirá o cargo de Presidente do Codesul ao Governador Perachi Barcellos, em solenidade a realizar-se nesta Capital, terça-feira e que contará com a presença do sr. Paulo Pimentel, Chefe do Executivo paranaense e de outras altas autoridades dos três Estados sulinos.

Na mesma ocasião, o Professor Jorge Babet Miranda, Presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul, fará uma exposição das atividades desenvolvidas pelo BRDE nos últimos dois anos, período em que o Governador Ivo Silveira ocupou a presidência do CODESUL.

Ainda na solenidade de terça-feira, o sr. Armando Caill Bulos, secretário-executivo do CODESUL, fará a apresentação ao Conselho dos trabalhos realizados pelas equipes técnicas que dirigiu, no setor catarinense.

Segundo revelou à reportagem, tratam-se de dois projetos da mais alta importância para a economia do Estado, equacionando dois pontos positivos e promissores. Os trabalhos a serem apresentados referem-se à "Industrialização e comercialização da mandioca" e "Realidade da economia pesqueira em Santa Catarina".

Informou ainda o sr. Armando Caill Bulos que, autorizado pelo Governador Ivo Silveira, irá submeter ao CODESUL, para o novo período, os seguintes estudos no âmbito catarinense: "Economia Madeireira" (reflorestamento e incentivos fiscais), "Produtos de Origem Animal" (trigotificação e industrialização de carnes) e "Fertilizantes".

Após a reunião, que terá início às 10 horas, no Palácio do Governador, os Governadores Ivo Silveira, Perachi Barcellos e Paulo Pimentel seguirão para Brasília, a fim de participarem da Convenção Nacional da Aliança Renovadora Nacional.

População do mundo chega a 3,5 bilhões em 69

Em 1953, a população mundial atingiu 2 bilhões de pessoas. Em 1.º de janeiro de 1969 — ou seja, 16 anos depois — haverá mais 1 bilhão de habitantes no mundo.

Outro bilhão é esperado até 1983. Cerca de 7 bilhões deverá ser a população mundial, por volta do ano 2.000.

A cada ano que passa, há milhões de outras bocas para alimentar, e milhões de outros corpos para enterar.

Em 1968, aproximadamente 118 milhões de crianças deverão nascer — 321.000 por dia, ou 225 por minuto. Neste mesmo ano, quase 49 milhões de pessoas morrerão — 133.000 por dia, ou 93 por minuto.

Cerca de um terço da po-

pulação mundial atual tem menos de 15 anos. Nos países em desenvolvimento, quase a metade da população está nessa fase da vida.

Os mais elevados índices de crescimento populacional encontram-se em Salvador (3,7 por cento), na República Dominicana (3,6 por cento) e na Venezuela (3,6 por cento). Cerca de 85 por cento de todos os nascimentos ocorrem nos países menos desenvolvidos, onde a alimentação não é suficiente, o analfabetismo é grande e as rendas per capita são extremamente baixas.

Alguns técnicos ligados à explosão da população mundial mostram-se preocupados com o futuro. Prevêem que milhões de pessoas em centris-

urbanos superpovoados sofrerão os efeitos da subnutrição e da fome, e outros milhões morrerão de fome. Prevêem que, em alguns países, haverá levantes por causa da fome, ao lado de distúrbios com causas políticas e econômicas.

Outros, no entanto, mostram-se de alguma forma otimistas, quando expressam seus pontos-de-vista sobre o que poderá ocorrer dentro de duas ou três décadas. Anteriormente alarmados pelas previsões sombrias, estão agora animados pelo progresso que vem sendo feito no controle da natalidade e na produção de alimentos.

Tanto os pessimistas quanto os otimistas acreditam que o fator crucial é o tempo — quando será possível às nações conseguir equilibrar a população com os suprimentos alimentares. Dezenas de países já têm em execução programas de planejamento familiar da escola, e a agricultura vem sendo intensificada. Os Estados Unidos estão ajudando em ambas as coisas. O pessimismo está dando lugar ao otimismo.

Entre os otimistas nos EUA está o Dr. Donald J. Bogue, demógrafo que dirige o Centro da Família e da Comunidade, da Univer-

sidade de Chicago. Acredita ele que a explosão populacional está tendendo a ser um mito. O aumento do índice de nascimentos mundiais, confia ele sob controle por volta do ano 2.000.

Há sinais de que o índice de nascimentos está diminuindo na Coreia do Sul, na Índia, no Paquistão e na China Continental, e em alguns países da América Latina — disse o Dr. Bogue. — Acredito que passará a cair, também, se isso já não está ocorrendo, na Indonésia e nas Filipinas.

Lembra ele que vem sendo evidenciada uma tendência para famílias menores.

Nas principais nações da Europa, bem como o Japão, a Austrália, a Nova Zelândia, o Canadá e os EUA, as famílias estão controlando a fertilidade, acrescentou o Dr. Bogue.

A disponibilidade de materiais de divulgação sobre a prevenção da gravidez e a maior aceitação, pelo público, dos métodos anticoncepcionais mais aperfeiçoados, estão permitindo a ca-

sais de todos os níveis econômicos evitarem os filhos não desejados.

Fato que escapa à aten-

ção da maioria das pessoas é que o rápido crescimento da população não é devido

apenas ao aumento do número de nascimentos, mas a uma grande diminuição do índice de mortalidade nos últimos 20 anos. Menor número de pessoas morre atualmente, porque a medicina moderna e a saúde pública estão prolongando suas vidas. As nações estão compreendendo que o controle da natalidade acompanhará o controle da mortalidade, se as populações se tornarem estáveis em níveis que permitam melhores condições de vida, maior estabilidade econômica e mais altos padrões de vida para todos.

Enquanto não houver al-

gum freio ao crescimento da população, e ao mesmo tempo os alimentos — as espécies mais nutritivas — não estiverem adequadamente disponíveis, a desnutrição fará de suas vítimas prado fardo para a nação, ao invés de elementos úteis seu desenvolvimento. Cerca de 10.000 pessoas morrem diariamente de desnutrição, ou se encaminham para a morte, porque sua alimentação não as protege suficientemente contra as doenças. A desnutrição é responsável por uma em 13 mortes — proporção que é muito mais elevada nos países onde há fome.

Zury Machado

Comentário de um Deputado Mineiro que em nossa cidade participou da reunião da UPI: "Tem fundamento a notícia que circula em todo o Brasil: Dona Sará Kubitschek será candidata ao Senado."

XXX

Com grandes elogios fez página de O Cruzeiro, a nossa Miss Santa Catarina. A guardamos o concurso "Miss Brasil", que será no próximo mês, para escolher a mais bela mulher brasileira.

XXX

Não participei, mas fui informado que foi bastante concorrida a tarde de elegância sexta-feira na boutique Magic, desfile sob e a responsabilidade da sra Ana Maria Chindeler — Os modelos mais aplaudidos — Vânia Madeira Neves — um na cor amarelo que deu nota alta.

XX

No Santa Catarina Country Club, será a elegante recepção do casamento de Carmem Lúcia Silva e Vicente Gaidzinski, dia 29, às 18,30 horas.

XXX

Realmente são maravilhosos, os novos desenhos bordados em organdi e cambraia que a Fábrica Hoeske está lançando.

XX

O Prefeito da cidade de Blumenau e sra. Zadorosny, naquela progressiva cidade, receberam as visitas dos Parlamentares que em Santa Catarina participaram da "UPI".

XXX

Informou-nos o simpático casal Deputado e sra. Raul Oliveira Rodrigues do Estado do Rio que será no Hotel Quitandinha a próxima reunião da "UPI".

XXX

Estavam de preto, elegantemente vestidas no recente jantar do Palácio Agrônomo, as sras.: Deputado Fernando Viégas (Bernadete), Deputado Zany Gonzaga (Clotilde) Deputado Genir Destri (Jussa), dr. Dib Cherem (Mara) e Deputado Evilásio Caon (Perezinha).

XXX

Amanhã em São Paulo, o Dr. Aldo Luz e Sra., estarão recebendo a visita da linda Hereclia Catarina Luz.

XXX

No Querência Palace reu-

nuiu-se o Clube "Soroptimista de Florianópolis", para um jantar festivo, quando tomou posse da Presidência do conceituado Clube Internacional, a senhora Cecília Aragão Salgado.

XXX

Quinta-feira no Santa Catarina Country Club, com um jantar o Governador Ivo Silveira homenageou o Coronel Edmundo Bastos, por ter sido nomeado Auditor da Justiça Militar.

XXX

Cumprimentamos o Diretor da Caixa Econômica Federal, dr. Dantê de Paiva, pelo seu aniversário na última quinta-feira.

XXX

O vestido branco com barra em violão preto que a sra. Moacyr (Elizabeth) Brandalise, usou no recente jantar no Palácio Agrônomo, também foi muito elogiado.

XX

Promove festa junina dia 29 próximo, o departamento social do Clube Doze de Agosto em sua nova sede.

XXX

O poeta catarinense Marcos Konder Reis, no Rio, acaba de lançar dois novos livros cujos títulos são: "Praça da Insônia" e "Pombo Apunhalado". Os lançamentos do famoso autor são dignos de aprço no agrado dos que admiram a melhor poesia brasileira.

XXX

Impressionou ao Presidente da UPI, Deputado Victorino Gomes, as atenções e a hospitalidade dos catarinenses, em sua recente estada Neste Estado.

XXX

Com um modelo do Costureiro Lenzi, quinta-feira no jantar do Querência Palace, Norma Mussi deu nota alta em bom gosto e elegância.

XX

"Royal Regiment" a colônia recentemente lançada por Max Factor, que está na preferência masculina. O feliz lançamento de M. F. já está a venda na Droguaria e Farmácia Catarinense.

XXX

Pensamento do dia:

Para se viver feliz, o mais importante é a tranquilidade.

FILATELIA

O Meu BILHETE

Artistas, jovens e idosos. Paulo, o maior gênio do cristianismo apostólico em sua sexta epístola, recomendou: "A ninguém de vós nada senão o amor com que vos ameis uns aos outros..."

Para tornar mais objetivo o seu pensamento, disse antes de maneira enfática, textual: "Paulo a todos a quem lhes é devido; a quem tributo, tributo; a quem honra, honra." (Romanos 13:7).

Antes de haver sido dentro desse princípio de amor, a Igreja Católica, a Cia. Jornalística Caldas Júnior, em sua resolução de resgatar um grande compromisso, de conteúdo cordial, altamente significativo.

A referida Cia. quer saldar ofensivamente a dívida de gratidão e de honra que considera contrária a quem aquele que, imortalista nato, vibrante, destemido, fundou há 73 anos, o apreciado CORREIO DO POVO, de Porto Alegre.

Assim, irá aproveitar a passagem do dia 13 de dezembro vindouro para comemorar o centenário do nascimento de ANTONIO VIEIRA CALDAS JUNIOR, promovendo várias festividades, inclusive o lançamento de um selo postal.

A Comissão Filatélica do DCT (Rio) em reunião extraordinária, aprovou a idéia e motivos, deferindo a solicitação de entidades que congregam o jornalismo gaúcho.

Desde oportunidade igual a todos os artistas conhecidos por esse imenso Brasil a Cia. Caldas Júnior lançou um Concurso para feitura do desenho comemorativo no selo comemorativo.

Como incentivo oferece ao vencedor a quantia de um mil cruzeiros novos um milhão de cruzeiros antigos. O prêmio de Menção Honrosa será outorgado aos trabalhos que a Comissão Julgadora classificar merecedores.

Os motivos serão de livre escolha dos concorrentes, devendo representar, efetiva ou simbolicamente, a pessoa e a obra do homenageado, e ser acompanhados das expressões: Correio do Brasil, Centenário do nascimento do jornalista CALDA JUNIOR, 10 cruzeiros e as eras 1868-1968.

A execução do desenho deve ser em meio tom, até três cores, traço ou chapa em ganache ou aquarel.

Se o leitor quiser tomar parte neste Concurso usufruindo da honra de participar de um certo se artístico de expressão nacional, deverá decidir-se imediatamente, pois o desenho deverá chegar às mãos do Júri, em Porto Alegre, até 15 de agosto.

Escreva, citando, por obséquio, este jornal, e teremos prazer de enviar outros informes, indispensáveis: papel, formatos, dimensões, etc.

TEIXEIRA DA ROSA — Caixa Postal, 304 Florianópolis.

VENDO — TROCO

Três terrenos juntos praia Araranguá. Interessados dirijam correspondência à Caixa Postal deste Jornal.

A beleza de Raquel e o bom-humor de Jacó

— Eva não foi bonita nem feia, pois, sendo única, não permitia termos de comparação. Mas já entre Léia e Raquel, filhas de Labão, o pastor Jacó decidiu-se finalmente pela irmã mais jovem, a ponto de trabalhar 7 anos gratuitamente afim de merecer Raquel. Mas Labão deu-lhe Léia, a primogênita e Jacó teve bom-humor de sobra para trabalhar mais 7 anos até finalmente desposar Raquel.

— Mulheres da antiguidade, como Raquel, não iam a salões de beleza nem faziam complicados tratamentos de pureza da pele.

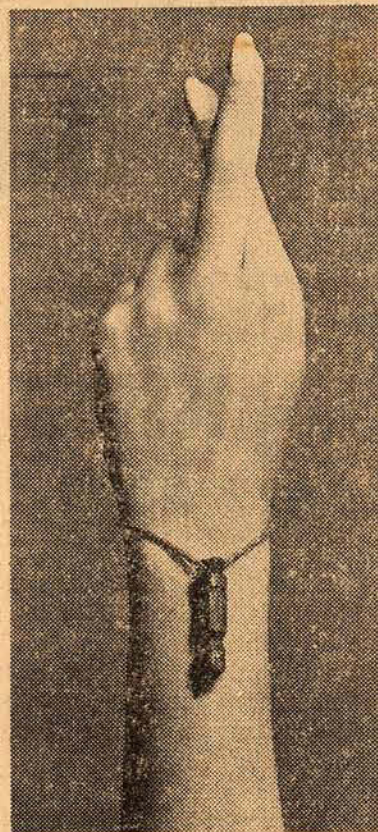
Mas tratavam de "purgar" as impurezas retidas no organismo, e com isso garantiam jovialidade, talhe esguio, pele saudável.

— Nos dias de hoje, a tradição de eficiência laxativa se mantém com LACTOPURGA, que equivale a um mini-tratamento de beleza e bom-humor.

Seguro morreu de velho.

(Entre para o GBOEx)

Não é difícil nem caro dar tranquilidade e segurança ao futuro da sua esposa e seus filhos. Com NCr\$ 6,00 ou NCr\$ 11,00 por mês você entra para o GBOEx. E garante à sua família NCr\$ 10.000,00 ou NCr\$ 20.000,00. Esse dinheiro poderá ser pago de uma só vez a seus beneficiários pelo GBOEx. É o Pecúlio Integral. Ou poderá, no todo ou em parte, ser aplicado pelo GBOEx no mercado financeiro e produzir uma renda trimestral, paga em dinheiro. A qualquer tempo, a importância deposi-



tada pode ser retirada, bastando avisar com antecedência. Este é o Pecúlio Aplicado. Entrando para o GBOEx você obtém ainda uma série de vantagens com que sempre é bom poder contar: seguro por acidente ou invalidez, seguro família, além de convênios médicos e comerciais, que lhe asseguram condições mais vantajosas. Sua esposa e seus filhos merecem que você se preocupe agora com o futuro deles. Faça como 380.000 homens previdentes: entre para o GBOEx.

Para solicitar a presença de um representante do GBOEx, basta recortar, preencher e enviar este cupom ao Agente Autorizado cujo endereço está no rodapé deste anúncio.

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado _____



GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

SEDE: Ed. Duque de Caxias - R. dos Andradas, 904 - Porto Alegre
AUGUSTUS - Promoções e Vendas Ltda. - Rua Deodoro, 19
2º andar - conjunto 3 - Florianópolis - SC

AGORA VOCÊ VÊ TELEVISÃO MESMO!
com o NOVO TELEVISOR

PHILCO LONG DISTANCE

O TELEVISOR para as Cidades do Interior

Vendedor autorizado para a Capital CASA SANTA MARIA — Matriz — Rua Cons.

Maíra, 29/31 — Filial Rua Cons. Maíra, 56 — Fone 3868 — Cx. Postal, 897

Concurso de "Miss Turismo 68" desperta interesse no interior

Os promotores do Concurso "Miss Turismo 68" de Santa Catarina 68, informaram à imprensa que já estão começando a receber as fichas de inscrição dos clubes e sociedades que irão participar do certame com suas candidatas.

O Clube XXIV de Janeiro, da Cidade de São Francisco do Sul já programou um baile para escolher a sua representante do concurso a realizar-se no dia 1.º de julho, anunciado pelo conjunto "Os Cavaleiros" de Curitiba. A Prefeitura do Município vem dando colaboração ao Clube XXIV de Janeiro.

Informaram ainda os promotores do certame que as cidades de Joazeiro, Timbó, Jaraguá do Sul, Mafra, Aranguá, Criciúma, Blumenau e Itajaí já solicitaram inscrição de candidatas, o que faz antever um sucesso a promoção.

Também a Fábrica de Tecidos Bangü ofertará tecidos para que sejam efetuados desfiles das candidatas.

O Diretor do Centro de Turismo de Portugal, sr. Jorge da Costa, será um dos membros do júri que elegerá Miss Turismo de Santa Catarina 68, que será realizado no próximo mês de outubro, nesta Capital.

O Mestre de Cerimônias do certame, segundo também informaram seus organizadores, será o radialista Fernando Linhares da Silva, locutor da Rádio Diário da Manhã.

Por fim, as mesmas fontes revelaram que o Clube Social Paineiras além de apresentar sua candidata, prontificou-se a colaborar decisivamente para garantir o sucesso da promoção.

ACONTECEU, SIM

por Water Lange

Nº. 542

Uma das inúmeras perguntas do questionário que é apresentado aos que querem candidatar-se ao exército americano, é a seguinte: "Um dos seus parentes ou o senhor algum dia cometeu suicídio?" So falta acrescentar. Se não o fez, porque?

— x x x —

Water Persmann de Glinde, de 86 anos de idade, engoliu a sua dentadura. O seu "aparêlho de digestão" deve estar em ótimas condições de funcionamento, porque os dentes apareceram todos, um por um!

— x x x —

Alguns pensamentos: O espírito pode nos dizer o que não devemos fazer, mas o coração dirá o que devemos fazer. (Joubert). Um ideal é como uma estrela: não a podemos alcançar, mas podemos nos orientar por ela. (Carl Schurz). Quando se enxerga um gigante, é bom olhar primeiro para a posição do Sol, pois o gigante pode ser a sombra de um anão. Um dia sem riso é um dia perdido. (Novalis). O céu é uma noite sem estrelas. (Provérbio Irlandês). Também os peixes dos Reis tem espinhas. (Tailândia). As ofensas são os argumentos daqueles que não os têm (Rousseau). "Não se pode ajudar a todos", diz o egoísta... e não ajuda a ninguém. (Ebner Escherbach).

— x x x —

Se o vidro da janela da casa de um contribuinte se quebra quando um avião a jato vence a barreira do som, tem ele o direito de deduzir o valor do conserto na declaração do imposto de renda. Isto não acontece aqui no Brasil, mas é o que consta nas novas instruções sobre a cobrança do imposto de renda divulgada em Nova York, nos Estados Unidos.

— x x x —

Na África Central existe um pequeno povo de negros que venera as sogras como deusas! Ou lá ou aqui!

— x x x —

Coisas da época: A polícia de Ohio estava procurando a pequena Edith Camodec de seis anos de idade que tinha desaparecido de casa levando o seu pequeno cofre de economias. Foi encontrada em um salão de beleza, fazendo permanente e as unhas.

— x x x —

No jornal londrino "Daily Express" apareceu o seguinte anúncio: "Procuro, por motivos de casamento, uma moça que há dias passados, às 15,45 horas vestida de preto, embarcou no ônibus Linha Londres Sta Bansk".

— x x x —

"Senhorita Rebeca" disse um hóspede, já muito chegado a idade madura, para lisonjear a empecadilha do hotel, que lhe estava servindo água: "como conseguiu um nome tão bonito?" Ela prontamente respondeu: "Não acho o nome bem apropriado para uma criada? Ou não sabe, que minha irmã de nome bíblico serviu água aos camelos".

— x x x —

As notas de fornecimento de pão de um padeiro de Colônia, Alemanha, cuja cobrança é feita semanalmente, trazem a seguinte observação no cabeçalho: A mercadoria fornecida é minha propriedade até o final do pagamento.

— x x x —

Pequeno anúncio em um jornal de Connecticut: "Vende-se um pequeno iate de nove metros. Excepcionais condições. Ampia cabine para quatro pessoas, em estado normal ou rito embriagadas."

— x x x —

Ernest Parsen de Chicago informou à polícia do roubo do seu automóvel. Ele mesmo o encontrou depois mas esqueceu de avisar as autoridades. Só se lembrou disto depois quando estava sendo perseguido pela guarda policial que reconhecendo o carro o feriu num braço quando quis acertar o pneu do automóvel.

— x x x —

Em Kinaston Hill um ladrão entrou numa casa. Quando se dispôs a fazer o "serviço", um papagaio acordou e gritou: "Miserável!". Assustado o ladrão fugiu. (Quando li esta notícia num jornal inglês, pensei comigo: Quem terá divulgado esta ocorrência: o ladrão ou o papagaio.)

— x x x —

Apareceu na América do Norte um concurso para escolha de "Miss Lágrima". E' conferida aquela que consegue comover os seus ouvintes ao ponto de derramarem lágrimas. Para primeira "Miss Lágrima" foi escolhida Miss Rita Benton de Willowick, Ohio, de 19 anos de idade.

— x x x —

Pensamento: A magnanimidade sempre encontra admiradores e raras vezes imitadores. (Nestoy).



Então seu marido gosta muito de "Pãozinho Especial"? Olhe, esta receita é maravilhosa e não falha. Mas não use um fermento qualquer. Tem que ser Fermento Sêco Fleischmann.

PÃOZINHO ESPECIAL

1/2 xícara água morna • 5 colh. (chá) ou 2 envelopes Fermento Sêco Fleischmann • 1 1/3 xícara + 2 colh. (chá) açúcar • 2 colh. (chá) de sal • 3 1/4 xícara leite • 1 1/2 colh. (chá) raspa de limão • 1/4 xícara manteiga ou margarina • 4 xícaras (300 g) farinha de trigo

MODO DE PREPARAR:

Dissolva na água as 2 colheres de açúcar e polvilhe o Fermento Sêco Fleischmann (como se fosse canela). Deixe descansar 15 minutos. Adicione a farinha o fermento e demais ingredientes. Amasse bem, até ligar completamente. Em superfície enfarinhada, sove a massa até que se desprenda das mãos. Coloque-a em vasilha untada, cubra-a com pano úmido e deixe-a crescer em lugar mais aquecido, livre de corrente de ar, até dobrar de tamanho (aprox. 1,5 h). Abaixe a massa e, em superfície enfarinhada, di-

vida-a ao meio. Corte cada porção em 39 pedacinhos, dando a cada um o formato de bola. Arrume 3 bolinhas em cada forma untada (7 cm x 5 cm), pincele com gema e deixe crescer, como da primeira vez, durante 30 a 40 minutos. Asse em forno quente (200°C) por 15 a 20 minutos. Sirva os pãozinhos com manteiga ou geléia.



FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade FER Fleischmann-Royal



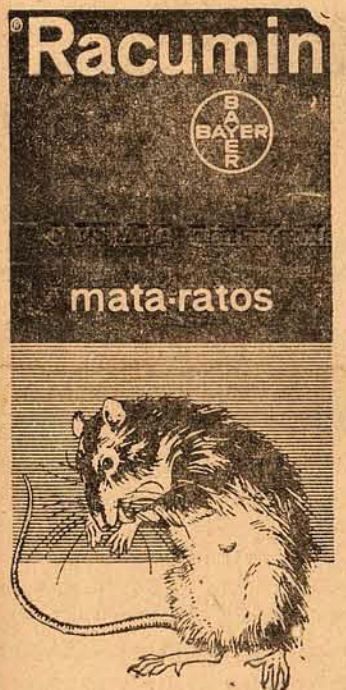
Conselho Acusa Falsos Corretores

O Conselho Regional dos

Corretores de Imóveis, com sede em Porto Alegre e jurisdição sobre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, expediu nota alertando o público catariense contra o que classificou de "perigo de tratarmos com corretores de imóveis não registrados."

A nota dada a público nesta capital pela Associação dos Corretores de Imóveis de Santa Catarina, acrescenta que os corretores e firmas não registradas, são meros aventureiros do ramo, sem responsabilidade e em geral prontos para ludibriar o público com negócios imobiliários escusos.

Termina a nota do Conselho Regional dos Corretores de imóveis protegendo o público quando da aquisição de imóveis, no estado de Santa Catarina.



A QUE HORAS TEM VISCOUNT

PARA:

**CURITIBA
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO?**

3.as, 5.as, E SÁBADOS,
ÀS 14:35 HORAS.

CONEXÃO EM
SÃO PAULO
PARA TODO O BRASIL

Consulte seu Agente
de Viagens ou a VASP
Tel.: 24-02

VIAJE BEM... VIAJE
VASP

VENDEDOR

Temos vagas para vendedores de livros-coleções das Editoras GLOBO e AGUILAR, possibilitando uma renda mensal de NCr\$ 1.000,00. Oferecemos curso técnico de vendas.

Tratar à Rua Tenente Silveira, 56 — Florianópolis.

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

BOLETIM INFORMATIVO ESPECIAL

COMUNICAÇÃO AO QUADRO SOCIAL DO GBOEx.

- O GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO comunica a seu Quadro Social o lançamento de dois novos planos do Pecúlio Integral, em comemoração à passagem do seu "Cinqüentenário", ocorrido a 24 de maio último:
- a) o Grupo Triplo (GT) — pecúlio de NCr\$ 30.000,00 — com mensalidade de NCr\$ 20,00 e jóia variável;
- b) o Grupo Especial (GE) — pecúlio de NCr\$ 50.000,00 — com mensalidade de NCr\$ 40,00 e jóia variável.
- Os sócios antigos que ingressaram na entidade até 31/jul/65, atualmente pertencentes aos Grupos Base (GB) ou Duplo (GD), poderão transferir-se até 31/jul/68, para os novos planos, mediante resposta positiva à CONSULTA que lhes está sendo dirigida. Para maiores esclarecimentos, pode o associado dirigir-se:
- a) à Sede do GBOEx, Rua dos Andradas, 904 — 1.º andar — Fones: 4-1654 e 4-1422;
- b) à Agência Guanabara, Avenida Rio Branco, 37 — 11.º andar — Fone: 43-83-56;
- c) aos Representantes Militares;
- d) ao Agente Autorizado:

Augustus Promoções e Vendas Ltda.
Rua: Deodoro, 19 — 2º andar, conj. 3 —
FLORIANÓPOLIS (SC)

- Os sócios admitidos no GBOEx após 31/jul/65, também poderão transferir-se para os novos planos, SOMENTE A PARTIR DE AGOSTO DE 1968, segundo condições que serão dadas a conhecer oportunamente.

O Humor da Ponte

Prosa de domingo

GUSTAVO NEVES

Tenho comigo o segundo volume dos "Trovadores do Brasil", excelente trabalho de Aparício Fernandes, a quem ocorreu a feliz idéia de reunir, numa harmoniosa antologia, o cancionário popular do país. Essa coletânea de trovas pacientemente colhidas em todas as regiões brasileiras constitui magnífico serviço prestado à conservação do precioso acervo que a prodigalidade do lirismo de nossa gente teria condenado ao esquecimento.

Vejo incluído entre os cantores arrolados pelo sr. Aparício Fernandes o catarinense Osmar Silva, meu prezado amigo e confrade na Academia Catarinense de Letras, apreciado cronista e poeta. Integra ele, no livro, aos trovadores cujo lirismo, essência de suas cantigas, permitem que se identifique o inalterável fundo de sensibilidade e, através das mutações que marcam a passagem dos séculos, a unidade, a universalidade e a inalterabilidade da alma de todos os tempos. Esses versos do povo têm o sentimento das cantigas medievais, a emoção lírica da poesia provençal — e denunciam a eternidade dos motivos que fazem, hoje, na poesia, o contraste rude entre o subjetivismo estético e a realidade objetiva a que chamamos civilização moderna.

Osmar Silva não destoa do lirismo trovadoresco:

"Quanta coisa não se diz num minuto triste e mudo! Sem dizer o que se quis o silêncio disse tudo..."

Cede ainda o seu culto ao motivo emocional de toda a ênfase lírica:

"Coração, como me feres, no meu mal sem solução, tu sempre a dizer que a [queres,] e ela a me dizer que não..."

Por vezes, as trovas do nosso poeta, escapando a esse timbre sentimental e ao ritmo do coração, fala de coisas menos líricas, castigando na ironia de harmoniosos versos a bisbilhoteira parva, que rasteja na vulgaridade:

"Minha vizinha — que [coisa! —] anda sempre prevenida tem língua, olhos, ouvidos, cuidando da minha vida."

Finalmente, o toque pessimista de quem, sensível a todas as solicitações da bondade, está sempre mais perto dos desenganos, oriundo da própria deformação da maneira como concebe o mundo e o homem:

"Fazer o bem — eis que [acode] o que só acontecer: quem quer fazer nunca [pode:] quem pode não quer fazer."

O caso da ponte, ao que tudo indica, passará mesmo ao anedotário. De momento, não existe outra opção que o de enfrentar com humor e ironia um problema que nos foi legado pelo arrôjo e pela tenacidade de Hercílio Luz. O problema da ponte começou no exato instante em que Hercílio Luz teve a idéia de construí-la, pensando, evidentemente, em facilitar a comunicação entre a Ilha e o Continente. Quando enfrentamos os quilômetros engarrafamentos que hoje se formam para ter acesso ao Continente, a confusão nos leva a crer que são devidos à existência da ponte.

Se o assunto for tratado sério e convenientemente, sabemos que o impasse que vivemos se deve à falta de previsão de nossos governantes, ainda não muito entrosados com as modernas técnicas de planejamento. É um dos motivos principais que faz o público desacreditar da capacidade empresarial dos poderes públicos. Uma verdade palpável é a harmonia do convívio catarinense, bem como a compreensão recíproca entre governantes e governados. Não justifica, todavia, um desleixo que está sendo nocivo aos projetos florianopolitinos de desenvolvimento e progresso. Apesar de não nos preocupar a identificação da culpa, e sim o propósito de alertar sobre a gravidade do problema, também não deixa de ser verdade que a grandiosidade da solução requerida não pertence com exclusividade a este ou aquele período governamental.

Só o planejamento permitirá a soma de recursos que

deve ser captada, talvez impossível de ser conseguida em apenas quatro anos. O que vale, no caso, é o consenso de que precisamos adotar um objetivo comum do qual todos participem e aceitem com idêntica responsabilidade. Infelizmente, sugestões como esta são difíceis de adotar persuasivamente. As rivalidades consolidadas através de lutas passadas somente serão destruídas com a poeira eletrônica que há de varrer o ranço de pensamentos estreitos e fechados. É a evolução que nos faz acreditar em soluções adequadas aos nossos problemas, pois não dependeremos por muito tempo apenas de boa vontade e de sandices como as que se praticam em nome da prudência e da parcimônia.

Se à ponte fosse dado o dom de rir, quanto não estaria rindo de nossa paciência, em nome de seus austeros anos de existência e de bons serviços prestados à comunidade. Risos de mofa diante de nossas dificuldades em resolver um problema solucionado pela audácia, quando os instrumentos técnicos não eram tão eficientes quanto os do presente. Esse humor da ponte tem como contrapartida o quase clima de tensão em que vivem os que necessitam atravessá-la. Muitos e muitos usuários já sentiram vontade de saltar de seus veículos e sentar-se à beira da ponte chorando lágrimas de esguicho. As vezes, não resta outro caminho. Voltar contrito e cabibaxo, esperando que o milagre ocorra num dia ainda não fixado. Na cidade, todas se perguntam. Mas ninguém responde.

A Hora Grave dos Jovens

As agitações estudantis da Guanabara, suas causas e suas consequências, merecem uma profunda reflexão por parte das autoridades brasileiras, face ao momento de inquietação que, no mundo inteiro, põe em estado de tensão e revolta ponderáveis multidões de jovens. Com objetivos ainda não claramente definidos e com uma programação praticamente desastrosa, rebelam-se os jovens contra os métodos atuais da Educação, incluindo em seus protestos o seu repúdio às estruturas sociais da atualidade. Querem transformar o mundo que começam a receber dos adultos, mas não sabem como nem para quê. E, perplexos e desorientados, parecem afastar-se cada vez mais das gerações a que vão suceder na direção dos negócios das suas comunidades, se as condições do mundo daqui a dez ou vinte anos assim o permitirem.

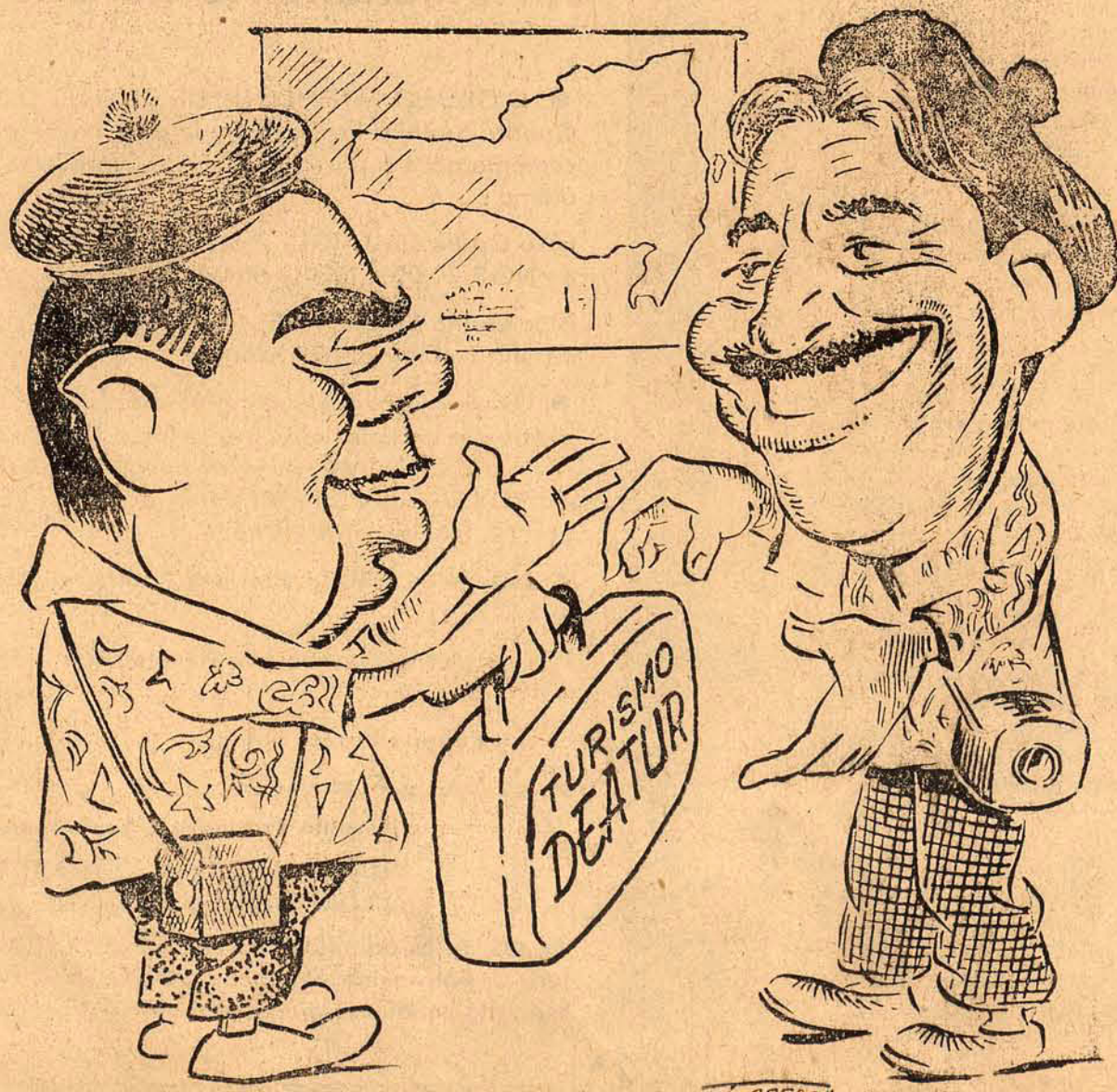
Nos conflitos de rua, assim como nas revoluções, quase sempre é difícil conhecer por onde começam as violências e de quem partiu a primeira pedrada ou o primeiro golpe de cassete. No entanto, temos a convicção de que qualquer causa, seja ela dos estudantes ou da polícia, perde muito da sua legitimidade quando os recursos usados para defendê-la são fundamentados na violência. Paradoxalmente, são também os jovens que, em vários países, organizam manifestações pela não violência, pregando o amor contra a guerra. De outro lado, ao levar às ruas a luta pelas suas causas, não deixam de usar métodos de amargamente opostos aos que, em alguma parte, tiveram oportunidade de defender.

Não se pode minimizar a crise estudantil brasileira. Suas causas são profundas e a sua inquietação, embora possa ser temporariamente reprimida, recalca-se por algum tempo para ressurgir mais adiante, com igual ou maior intensidade. É bem verdade que, por trás do entusiasmo dos jovens, forças do obscurantismo e da de-

sordem procuram atuar sub-repticiamente, para semear a agitação. Para elas, quanto pior melhor. Se algumas vidas de jovens se perderem nos choques com a polícia, não importa: há cadáveres para serem explorados. Se for de um policial a vida roubada, a revolta e a indignação de seus colegas de farda poderão alimentar oportunidades para novos choques, lutas e anarquia. É isto, infelizmente, o que uns poucos desejam.

Temos aqui proclamado, em nossos Editoriais, a falência do ensino no Brasil. Reconhecemos plenamente — como também o reconhecem as autoridades educacionais — que é de urgente necessidade uma ampla reformulação de métodos e de estrutura na Educação em nosso País, a fim de que nos adaptemos à evolução tecnológica dos dias deste século, na formação de gerações capazes de assumir com equilíbrio as responsabilidades que dentro em pouco lhe serão entregues. Mas não é com a morte de um policial, um homem simples que ali estava cumprindo um dever, sob o comando dos seus superiores, que se conseguirá realizar tudo quanto está para ser feito no sistema educacional brasileiro. Assim como também não pode ser com a morte de um estudante, como ocorreu há poucos meses.

A Educação no Brasil exige um esforço muito maior e não pode ser tratada com anarquia, a pauladas e pedradas. É preciso responsabilidade, estudo, reflexão e conhecimento dos problemas sociais do País para que se possa fazer alguma coisa de edificante em seu favor. É um problema de maior seriedade e tem de ser resolvido por pessoas sérias e comprometidas da gravidade da atual situação. É o equilíbrio — e não a violência — que apontará aos jovens de hoje o caminho que desesperadamente procuram para o seu futuro.



POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

OPÇÃO EQUILIBRADA

Outro dia, um deputado do ex-UDN — por sinal, dos mais atuantes dentro da sua facção — entrou junto a um Prefeito do Interior para que este fizesse um pronunciamento público, no qual lançasse a candidatura do sr. Paulo Bornhausen ao Governo do Estado.

O Prefeito, que entre a UDN e o PSD prefere ficar com a ARENA, ficou um tanto constrangido e resolveu meditar com mais vagar sobre a questão. Afinal de contas, era muita responsabilidade e, para assumi-la, era preciso que estivesse bem guarnecido nos bastidores da cúpula.

Pensando melhor, porém, o Prefeito terminou achando que aquilo não estava direito e, em conversa com políticos da Capital, disse que não aprovaria a candidatura do sr. Paulo Bornhausen. Pelo contrário, manifestou integral preferência por outro candidato, em favor do qual, segundo di se, não hesitaria em fazer uma manifestação pública em que o mesmo fosse lançado à sucessão estadual.

UM FATOR DE PONDERAÇÃO

O senador Renato Ramos da Silva esteve neste fim de semana em visita a alguns municípios do Interior, tratando de assuntos de natureza política.

Regressou bem impressionado com os contatos que manteve e espera voltar em breve para novos entendimentos, desde que os injunções partidárias assim o exijam.

O BOM DIALOGO

O Diretor de O ESTADO, José Matualém Camelli, foi recebido pelo Governador Ivo Silveira, oportunidade em que, ao lado de outros temas, foi analisado o momento político do Estado e as perspectivas futuras.

Conforme ficou combinado na entrevista, esses encontros deverão continuar com maior frequência.

CURSO DE ARTE

AGENDA ECONÔMICA

Planejamento e Estatística

Por ocasião da primeira Conferência Nacional de Estatística, há pouco realizada no Rio de Janeiro, foram equacionados os problemas básicos da estatística brasileira, com vistas à expansão dos levantamentos e pesquisas de maior interesse para o planejamento do desenvolvimento nacional. Desse importante encontro, do qual pela primeira vez, entre nós, participaram oficialmente produtores e usuários de estatísticas, tanto do setor público como privado, resultaram recomendações de indiscutível alcance para a extensão e o aperfeiçoamento das investigações estatísticas em todo o país. No elenco das medidas e iniciativas preconizadas, avultam as que objetivam assegurar ao Plano Nacional de Estatísticas Básicas as melhores condições de execução possíveis.

Diagnóstico do crescimento

As estatísticas incluídas nesse Plano são as que se vinculam diretamente ao diagnóstico da situação socio-econômica, ao desenvolvimento do país e à segurança nacional. Somente na medida em que dispuserem de informações exatas e atuais nesse terreno é que os órgãos do planejamento governamental poderão trabalhar com eficiência. Daí o empenho no sentido de levar ao sistema estatístico nacional, que tem na Fundação IBGE a entidade normativa e coordenadora, o apoio necessário para que a reformulação de métodos e processos, na campo das investigações estatísticas e de sua divulgação, possa atender o tempo e na profundidade conveniente, aos interesses do país.

SupORTE do Plano Trienal

Ao dirigir-se aos participantes da Primeira Conferência Nacional de Estatística, quando da abertura dos trabalhos do importante encontro, o presidente da

Um curso sobre a "Introdução à Arte Contemporânea" será ministrado a partir do dia 25 no Museu de Arte Moderna de Florianópolis pelo professor Luis Nagy, das Universidades de La Paz e Cochabamba.

O patrocínio é do Departamento de Cultura da UFSC e as inscrições estão abertas desde já no MAMF e na própria Universidade. As aulas terão por local o auditório da Faculdade de Ciências Econômicas.

IVO NA CONVENÇÃO

Tão logo termine a reunião de Governadores, na terça-feira os srs. Ivo Silveira, Perachi Berceles e Paulo Pimentel tomarão avião para Brasília, onde assistirão à convenção nacional da ARENA.

E' por isto que a cerimônia de transmissão da Presidência do CODESUL do Governador catarinense para o Governador gaúcho será das mais simples.

MOBILIZAÇÃO

O deputado Martins Rodrigues, que estava sendo esperado para amanhã em Florianópolis, a fim de organizar no Estado a Campanha de Mobilização Popular, nascida da inspiração oposicionista, não mais virá. Duas são as razões. Em primeiro lugar, vê-se impossibilitado de sair da Guanabara porque deseja acompanhar de perto a crise estudantil. Em segundo, está atendendo a um apelo dos estudantes de Florianópolis, que preferem sua vinda em época que não seja o período de provas nem de férias. Fica, assim, transferida para agosto.

De qualquer maneira, a bancada estadual da Oposição se reúne amanhã à noite com o deputado Eugênio Doin Vieira, que é quem dará as primeiras orientações para a Campanha de Mobilização popular.

No entanto, as próprias lideranças políticas do MDB estão céticas quanto ao êxito do movimento no Estado, já que as causas defendidas pelos atuais Partidos, segundo observam, não conseguem sensibilizar camadas ponderáveis da população.

Fundação IBGE afirmou — e o fez com propriedade — que a entidade vem demonstrando, nos últimos anos achar-se apta a desempenhar o papel que lhe cabe no programa de desenvolvimento a ser orientado pelo Plano Estratégico elaborado no Ministério do Planejamento.

Faltam recursos e pessoal

Ressaltou, porém, que ao órgão faltam ainda alguns recursos indispensáveis ao pleno êxito de suas tarefas. Principalmente no que se refere à capacidade de recrutar pessoal técnico de alto nível e a suficientes meios financeiros, tanto para a manutenção dos padrões de eficiência atualmente obtidos por equipes dedicadas, e que já realizaram o máximo possibilitado pelas atuais condições de trabalho, como à extensão desse esforço a outros campos carentes de dinamização. É de esperar, portanto, que as recomendações da recente Conferência Nacional de Estatística encontrem inteiro receptividade por parte do Governo, ainda mais porque deve ser aproveitada a atual fase da vida do IBGE, inteiramente voltado para os problemas técnicos de sua responsabilidade, sob direção segura e capaz, como tem registrado o sr. ministro do Planejamento.

Em cada cabeça, uma sentença

Do economista Celso Furtado: "A política de erradicação racional dos cafezais brasileiros é correta. O Brasil não pode produzir mais café do que pode oferecer ao do mundo que pode consumir. O importante será fazer com que o café brasileiro penetre em áreas como a dos países socialistas. Isto depende de uma firme ação política e não apenas de promoções publicitárias. Na Alemanha, por exemplo, há maior capacidade de absorção do nosso café, o que não está sendo convenientemente explorado até aqui. Cuba está em condições de consumir uns 2 milhões de sacas."

A LITURGIA FAZ PARTE DE NOSSA VIDA

Ireno Berticelli

A Liturgia hoje se torna dia a dia mais simpática. Nós vamos à igreja para nossa missa dominical e, ali reunidos, rezando juntos, sentimos que Deus está em nosso meio. Não vamos mais à igreja para cumprir um dever. Nós sentimos dia a dia mas que participar da Liturgia é um direito nosso, antes de ser um dever penoso. Mas, "para que se obtenha esta plena eficácia" — diz o Concílio Vaticano II — "é mister que os fiéis se acerquem da Sagrada Liturgia com disposições de reta intenção, sintonizem a sua alma com as palavras e cooperem com a graça do alto, a fim de que não a recebam em vão". E' preciso vibrar, portanto, com a Liturgia. Não podemos mais, de forma alguma, falar em "assistir missa". — Nós "participamos" da missa (e dos sacramentos e outros atos litúrgicos). Quando vamos à igreja, para a missa, nós vamos levar a Deus a nossa vida toda da semana que passou: nossa alegria e tristeza, nosso felicidade e infelicidade. Nosso sucesso e insucesso. Nosso trabalho e nosso descanso — Tudo. E ali nos vivemos e revivemos todos os dias da semana, junto com Cristo. Pois "Liturgia é o exercício do munus sacerdotal de Cristo, no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo peculiar a cada sinal, realizada a santificação do homem".

Nós, aliás, entramos na vida cristã através de uma ação litúrgica: o batismo. Fizemos nosso primeiro ato de amizade com Deus, um ato de amor, pela liturgia do batismo. Dai por diante, a Liturgia passou a ser parte de nossa vida. Tudo recebe significado, toma sentido na Liturgia. Ela é "a primeira e necessária fonte da qual os fiéis haurem o espírito cristão". O nosso trabalho Diário é sagrado se nós soubermos fazer dele uma continuação dos gestos litúrgicos conscientes. — Vamos a um exemplo simples: Na hora do Evangelho, nós ficamos de pé, na santa missa. — Com isso expressamos nossa prontidão para ouvir as palavras do próprio Cristo, lidas no Evangelho. Ora, esta prontidão de ouvir e cumprir as palavras de Cristo deve continuar durante todos os dias da semana. Faremos tudo para corresponder e cumprir com a palavra de Cristo. Não importa se se trata de nosso trabalho na fábrica, no escritório, se se trata do tratamento que damos à esposa, filhos, irmãos ou companheiro de trabalho ou diversão. — Tudo é sagrado se o fazemos em conformidade e por causa de Cristo. Mesmo as diversões sadias Tudo.

POPULORUM PROGRESSIO E MUNDO DE HOJE

A família sofreu mudanças. Evoluiu, como toda organização social evoluiu. — A autoridade dos pais diminuiu. Agora, os filhos tomam um caminho próprio mais cedo. A família não se encontra tão assiduamente reunida. Mesmo nas regiões rurais, surgem, aos poucos, o interesse e chance maior para o estudo nas cidades, levando os filhos ao trabalho nos locais onde estudam. Em outras épocas, a família exerceu papel social muito mais intenso que hoje. — "Este, foi por vezes excessivo, em certas épocas e regiões, quando exercido à custa de liberdades fundamentais da pessoa" — diz a Populorum Progressio.

Não obstante as profundas mudanças que vem sofrendo, "a família natural, monogâmica e estável" — diz o mesmo documento — "tal como o designio de Deus a concebeu e o cristianismo a santificou, deve continuar a ser esse lugar de encontro de várias gerações que reciprocamente se ajudam a alcançar uma sabedoria mais plena e a conciliar os direitos pessoais com as outras exigências da vida social".

Como percebemos, a Populorum Progressio não nos conceia à destruição da família, mas nos aponta para a renovação por que deve passar. Assevera mesmo que "a família desempenha um papel de primeira ordem". E família verdadeiramente unida é aquela, pois, onde o pai e a mãe se empenham unidos para resolver os problemas que surgem em casa. O pai e a mãe, ambos, devem educar os filhos. Não só a mãe. Pelo exemplo dos pais que vivem em harmonia, os filhos aprendem ser gente honesta. Para isto a família deve estar intimamente unida pelo amor entre pai e mãe, entre pais e filhos, trabalhando todos para a construção da felicidade, unidos na dor e na alegria. Os pais têm o dever de dar a justa liberdade aos filhos — sem escravizá-los, e, sem dar-lhes liberdades, por outro lado, por causa das quais mais tarde hão de odiá-los. Da mesma forma, o amor super-afetado pode converter-se em ódio dos filhos contra os pais, que não souberam ter amor verdadeiro. — Mas a família que divide suas tarefas com a medida do verdadeiro amor, que dialoga e vive na co-responsabilidade acertou o caminho. O diálogo e a co-responsabilidade acertou o caminho. O diálogo e a dema.

10 000 — Gesso e Madeira
Reproduções clássicas, sacras, mitologia Grega e Romana com originais da Itália.
Ensinações folhagem à ouro, decapê, craquelê, bandejas fiorentinas, murano, borsato, copolimênto, mármore, bronze, marfim, barroco etc. mais 20 cursos grátis. Vendemos molde para fazer estatuetas.
Aproveite suas férias.
Fornecemos estatuas para todo Brasil. Despacho

ARTEZANATO ITALIANO — Rua Coronel Oscar Porto, 696 — Fone: 71-3353 — Paraíso — São Paulo.
Direção geral: NELLY BIANCHESI COVOLATO.

O folclore na escola primária

Quando da instalação da Comissão Municipal de Folclore no Estado da Guanabara, o professor Renato Almeida, Presidente da Comissão Nacional de Folclore, disse da importância da utilização do Folclore na Educação.

Que algumas das conclusões do IV Congresso de Folclore, reunido em Porto Alegre, devem ser estudadas e analisadas, sobretudo, as que tratam do Folclore na Escola Primária, e a instituição de cadeiras de Folclore nos Institutos de Educação ou a inclusão nas disciplinas de pedagogia, didáticas ou sociologia educacional. De um programa de ensino teórico das bases fundamentais do Folclore, de modo que possa o professor fazer a sua aplicação nas escolas do 1º ciclo, bem

Juiz de Direito da Primeira Vara Cível da Comarca de Florianópolis

Edital de Praça com o prazo de 10 dias

O Doutor WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível da Comarca de Florianópolis, no forma da lei,

FAZ SABER a todos que este Edital de Praça com o prazo de dez dias virem, ou do mesmo notícia tiverem, que, no dia 23 de Julho do corrente ano, às 15 horas, o porteiro dos auditórios deste Juízo, levará a público pregão de venda e arrematação à porta principal do Edifício do Fórum local (Praça Pereira Oliveira nº 10), a quem maior oferta oferecer aos bens móveis abaixo transcritos, penhorados a **FRANCISCO CLAUDINO SOBRINHO**, nos autos de Ação Executiva que move **GIACOMO MAZZOLA**, (Autos nº 216-67) em curso neste Juízo.

- 1 — Uma máquina de costura, marca ZENITH, nº 11-150752, em regular estado de conservação.
Avaliação NCr\$ 100,00
- 2 — Uma máquina de costura, marca PARKER de luxo, sem número, em regular estado de conservação.
Avaliação NCr\$ 100,00
- TOTAL** NCr\$ 200,00

Em virtude do que, expede-se este, bem como outros iguais serão publicados e fixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, aos onze dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, (Maria Antônia da Silva), Encarregada de Serviço, o datilografei.

WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS
Juiz de Direito

Edital de Praça com o Prazo de (30) Dias

2º e 3º Praças)

O Doutor **Eduardo Pedro Carneiro da Cunha Luz**, Juiz de Direito Titular da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho da Comarca de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina na forma da lei, etc....

FAZ SABER: a todos quantos este Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que o porteiro dos auditórios deste Juízo trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer sobre a avaliação, no dia 22 (vinte e dois) de julho próximo vindouro, às 10 (dez) horas, na sede deste Juízo, à Av. Hercílio Luz, 57, dos bens penhorados ao **RESTAURANTE CHAFARIZ LTDA.**, nos autos da **AÇÃO EXECUTIVO FISCAL** que lhe move por este Juízo a **FAZENDA ESTADUAL**, a saber: "Uma geladeira comercial, marca ALPI, com quatro portas, um motor, cor branca, medindo 1,5m de largura por 2,0m de comprimento, em regular estado de conservação, avaliada por NCr\$ 1.200,00 (um mil duzentos cruzeiros novos)". Na falta de licitante será o bem acima descrito, vendido em terceira praça, em público-leilão, pelo maior lance que vierem a oferecer, no dia acima fixado, logo após a segunda praça. E para que chegue a notícia a todos os interessados, passou-se o presente Edital que será publicado na forma da lei e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos sete dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu (Paulo Henrique de Moura Ferro), Oficial Maior, subscrevi.

EDUARDO PEDRO CARNEIRO DA C. LUZ
— JUIZ DE DIREITO TITULAR —

BOMBAS HIDRÁULICAS
a máxima eficiência

DANCOR

DANCOR S.A. Indústria Mecânica

Ladislau Kuskowski
Rua 15 de Novembro nº 592
1º andar - Caixa Postal, 407-S. C.

TODAS AS PEÇAS PARA
TODOS OS TIPOS.
DESPACHAMOS VIRIG

DENVER

AUTO PEÇAS LTDA.
Barão de Limeira, 623
TEL: 51-7433 — S.P.

OPEL

como tornar-se um informante e colaborador capaz dos organismos que cuidam da investigação e defesa do colcore.

Num Congresso de professores de matemática na Guanabara, que reuniu, mais de trezentos mestres dessa disciplina, concluiu-se que o folclore tem projeção cívica, moral e estética, uma função ativa consagrada ao ensino; tem valor funcional dentro do estudo da matemática; que pode através de suas lendas, fábulas, provérbios, trovas, adivinhações, e brinquedos, contribuir para que sejam alcançados objetivos do ensino da matemática.

Não apenas em música, em dança, em arte, mas também na leitura na geografia na história, na matemática, o aproveitamento do folclore é fator didático de relevante importância, permitindo favorecer a mentalidade dos alunos e conformação do homem brasileiro, no seu meio ecológico, nas suas tradições históricas, além de facilitar o desenvolvimento mental com maior interesse.

A pedagogia do folclore, como observou Ismael Moya, tem como objetivo: "fazer com que o menino siga o ritmo espiritual de seu povo e seja dominado pe-

la emissão do tradicional com as vantagens de caráter social, científico e estético. Da escola poderá a tradição chegar ao lar nativo ou estrangeiro, e despertar e aumentar simpatias, interesse pelos costumes sobre os quais a coletividade atual assenta seu modo de viver e sustem suas instituições. Essa consequência de fixar-se no coração do ser nacional, é uma necessidade social para os países de aluvião, como os que formam as Américas".

De haver uma comunicação íntima entre os folcloristas e os educadores, como recomenda Lourenço Filho, não só para a compreensão ilustrativa do folclore em determinados estudos, como pelo interesse que desperta nos centros de formação do magistério pelos problemas do estudo do Folclore e pela aplicação de seus resultados na teoria e prática da educação.

E' importante para a educação estabelecer o folclore na escola como força nacionalizante e elemento de vitalização das mais legítimas tradições do povo, evitando que sejam sacrificadas no dizer da UNESCO — por novos elementos que nada podem dar de semelhante e estimulando o saber e as técnicas que aquelas culturas oferecem.

Misterioso poder dos "cogumelos sagrados"

PARIS, junho — No dia 19 de da curandeira. Ela anunciou-lhes que seu filho (que eles julgavam estivesse provocava o espanto dos habitantes: da em Boston) achava-se em Nova York e se alistara no Exército... Viu também a morte de um parente dos Wasson. O arqueólogo Frank Snell, que acompanhava os Wasson, foi objeto de singula profecia. Muito cético em relação aos poderes da curandeira, não pôde negar, mais tarde, que ela dissera a verdade.

Quando chegares à Cidade do México', disse ela, "teu avião descerá perto de um carro vermelho. Afasta-te, se não quiseres ser queimado. Encontrarás dinheiro, muito dinheiro, e mandarás construir uma bela casa à margem do rio".

No almoço, os cogumelos dourados pela fritura e devicemente temperados foram o regalo da família Vail. Mas, pouco depois, "... as três pessoas já não estavam em seu estado normal, Silvia (a filha) tinha violentas convulsões; seu irmão via tudo verde, os objetos se apresentavam em formas geométricas; a mãe via formas horrendas... composições surrealistas. E, pa lembrou da predição da curandeira, ra cumulo desses quadros de verde aproximava-se do veículo. Nesse instante, tudo se movia... Horizontais e verticais tinham perdido todo sentido".

COR VERDE

Mas a sra. Vail tivera suficiente presença de espírito, apesar dessas visões de pesadelo, para pedir socorro pelo telefone, e uma ambulância fora socorrê-los.

O cogumelo alucinogeno — o copelandia do Peru — tem o poder miraculoso de provocar visões num universo de cor verde. Essa cor é atribuída da ao planeta Venus e à arte sagrada dos Maias, dos Incas e dos Hindus.

Da Costa Azul vamos, numa viagem no tempo e no espaço, até Huari. No Museu do Homem, ele experimenta de Jimenez, uma aldeia da Sierra tarata em pacientes voluntários os efeitos dos cogumelos alucinogenos, principalmente os "psilocibos".

1953. Nesse ano, um casal de novai-orkinos, Valentina e Gordon Wasson, visita a região. Gordon Wasson é um rico banqueiro e está acompanhado por um etnologo chamado Waitlaier. O objetivo desses três viajantes é estudar "ih loco" o "misterio dos cogumelos sagrados", aos quais se atribuem poderes extraordinários. Afim de verificar os efeitos que lhe foram descritos, os Wasson tomam contacto com o curandeiro Aurelio. Esses curandeiros são perseguidos pelas autoridades eclesásticas, que os acusam de praticar magia negra e perigosa bruxaria. São acusados até de antropofagia.

Selecionaram-se desse modo três dominantes: a) a memória adquirida prodigiosa poder de ressuscitar fatos que se acreditavam definitivamente esquecidos; b) o delírio sagrado levava frequentemente a desenhar; c) o universo colorido provocado pela psilocibina tinha como dominante a cor verde.

DONS DE VIDENCIA

Os Wasson fizeram questão de experimentar pessoalmente as estranhas virtudes dos Kisos, os cogumelos sagrados. Em 1955, assistem a uma demonstração de iniciação organizada pela de Jimenez. A curandeira, cuja fama alcança muitos quilômetros, prepara-se para a cerimonia comendo "9 a 13 pases de Kisos purificados na chamação copal". Depois de pronunciar certo encantamento, ela entra em transe, bate as mãos com força selvagem e diz coisas ininteligíveis... Seus dedos executam sinais mágicos ou "mantras": assim é que ela evoca os espíritos.

Os Wasson ficaram convencidos dos extraordinários dons de revelação revelações... (A.P.).

VISÕES ESTRANHAS

O sr. Roger Heim, diretor do Museu de História Natural de Paris, realizou uma conferencia acompanhada por filmes projetadas na televisão no dia 28 de janeiro de 1966, consagrada ao misterio dos cogumelos sagrados. No Museu do Homem, ele experimenta de Jimenez, uma aldeia da Sierra tarata em pacientes voluntários os efeitos dos cogumelos alucinogenos, principalmente os "psilocibos".

Selecionaram-se desse modo três dominantes: a) a memória adquirida prodigiosa poder de ressuscitar fatos que se acreditavam definitivamente esquecidos; b) o delírio sagrado levava frequentemente a desenhar; c) o universo colorido provocado pela psilocibina tinha como dominante a cor verde.

Em 1963, Roger Heim e alguns cientistas, micólogos e botânicos, foram a Huantla de Jimenez. Sua visita a Maria Sabina impressionou-os fortemente: "Apesar de meu espírito dirigido para o racionalismo, disse Heim, sou obrigado a concluir que existe, causa dos por esses cogumelos um fenômeno que não explico e que ultrapassa o conhecimento humano".

Além disso, Heim não deixou de aludir às relações existentes entre o subconsciente e a realidade, suscetíveis de provocar manifestações estranhas de introspecção num mundo desconhecido, assim como surpreendentes revelações... (A.P.).

Promac
Publicidade

É COBERTURA PUBLICITÁRIA

ANÚNCIOS em:

- rádios, jornais,
- cinemas - cartazes
- brindes - calendários
- desenhos publicitários
- desenhos para capas
- de trabalhos escolares.

coloque mais um PV na sua

PROMOÇÃO DE VENDAS PUBLICIDADE VOLANTE mais um serviço da PROMAC

fernando machado, 6 - fone 3326-fpolis.

Cinemas

- CINE SÃO JOSE**
às 10 hs.
— Matinada —
Agildo Ribeiro
Carmen Verônica
— em —
A ESPIA QUE ENTROU EM FRIA
Censura até 5 anos
às 11½ hs.
Marisol
— em —
A NOVA CINDERELA
Eastmancolor
Censura até 5 anos
às 3¼ — 7¼ — 9¼ hs.
Alain Delon
Nine Ventura
— em —
OS AVENTUREIROS
TechniScope EastmanColor
Censura até 16 anos
CINE RITZ
às 2 — 4 — 7¼ — 9¼ hs.
Karl Mehner
Mila Stanio
— em —
30 WINCHESTER PARA EL DIABLO
TechniScope Technicolor
CINE ROXY
às 2 — 4 — 8 hs.
Sanzer Durke
Wandessa Guide
— em —
A VINGANÇA DE URSUE
EastmanColor
Censura até 10 anos
BAIRRO ESTREITO
CINE GLÓRIA
às 2 — 4 — 7 — 9 hs.
William Berger
Antonella Morges
— em —
EL CISCO
NevScope EastmanColor
Censura até 14 anos
CINE IMPÉRIO
às 2½ — 5½ — 7½ — 9½ hs.
Agildo Ribeiro
Carmen Verônica
— em —
A ESPIA QUE ENTROU EM FRIA
Censura até 5 anos
CINE RAJA
às 2 hs.
Jerry Adriani
Neyde Aparecida
Os Meninos Cantores da Guanabara!
EM BUSCA DO TESOURO
Censura até 5 anos
às 5 e 8 hs.
Maurice Poli
Giorgia Mell
— em —
TOM DOLLAR
Scherme Panoramic Eastmancolor
Censura até 14 anos

Hoje tem futebol no "Orlando Scarpelli"

Renuax e Figueirense em pugna de sensações

Certame de Juvenil

São Paulo luta esta manhã para manter a vantagem

O amadorismo dia a dia

Maury Borges

TORNEIO SALONISTA FICOU PARA JOINVILLE — O torneio de futebol de salão entre seleções juvenis de Joinville, Blumenau e Florianópolis, sofreu radicais transformações pois Florianópolis que servia de sede para os jogos, deixou de sediar para dar lugar à Joinville que fará desenvolver-se no Palácio dos Esportes. Florianópolis, tendo em vista essa alteração, deixará de se fazer representar, ficando assim o torneio restrito entre Joinville, Lajes e Blumenau. Daí, sairão os atletas que serão convocados para os treinos da seleção catarinense que participará do brasileiro na Guanábara.

CARAVANA PERDE UMA E GANHA A OUTRA — Na sequência do campeonato regional de futebol de salão, tivemos a realização da primeira rodada do retorno protagonizando as equipes do Caravana do Ar e Banerindus. No jogo entre juvenis, venceu o Banerindus por 3 x 1, enquanto que nos titulares, os rapazes da Base Aérea, venceram por 3 x 1.

CARTAZES SERÃO CONFECCIONADOS — A diretoria da Federação Catarinense de Futebol de Salão, já mandou confeccionar alguns cartazes, com o objetivo de dar divulgação mais ampla com respeito a visita que no mês de julho próximo, a representação do Condore Del Chile, em jornadas internacionais, para o público ilhéu.

YBARRA RENOVOU COMPROMISSO COM RIACHUELO — A diretoria do C. N. Riachuelo, renovou compromisso com o competente treinador Fernando Ybarra, devendo o destacado desportista, permanecer mais um ano no time barriga-verde.

LAJES CONFIRMOU TAÇA BRASIL — Em contato mantido com a diretoria da entidade de salão, através do telefone, desportistas de Lajes mostraram-se entusiasmados em poder sediar a primeira Taça Brasil de Futebol de Salão, e que reunirá os campeões estaduais de vários Estados da Federação. Todos os detalhes estão sendo estudados com a Prefeitura colaborando totalmente com os patrocinadores do certame nacional.

SALONISMO VAI MOSTRAR O QUE CHILE TEM — A diretoria da Federação Catarinense de Futebol de Salão, vem de receber expediente da diretoria do Condore Del Chile, do país andino, confirmando duas exhibições nesta capital, no próximo mês de julho, quando terão pela frente as equipes do Paineiras e do Clube Doze de Agosto, em jornadas internacionais.

SEGUNDA-FEIRA IPIRANGA REUNE CLUBES DE REMO — Na noite da próxima segunda-feira, a diretoria do Ipiranga estará reunindo os senhores presidentes ou representantes dos clubes da capital, afim de organizar o programa para a regata programada para a manhã do próximo dia 30, lá na raia daquele bairro.

ALFREDO E EDSON ESTÃO "PENDURADOS" — Os remadores Alfredo e Edson, recentemente transferidos para o Aldo Luz, somente poderão participar da regata do Ipiranga, em caso da diretoria do clube da Rita Maria, conceder a devida autorização. Em caso contrário os dois atletas ficarão à margem da competição, observando o prazo estabelecido na lei de transferência.

NA JUSTIÇA-O PROCESSO DO RIACHUELO — Já deu entrada na justiça, o processo que move a diretoria do Riachuelo contra a firma Wilson Medeiros e Cia, solicitando indenização do barco oitão que o barco de pesca daquela firma, abalroou na baía sul e que pertencia ao América de Blumenau.

TÊNIS VAI TERMINAR HOJE EM BLUMENAU — O campeonato catarinense de Tênis de Mesa, da Juventude, iniciado domingo último em Joinville, vai ter seu fim hoje, quando os atletas do Tênis Clube Boa Vista, Tabajara, Guarani e Lira Tênis Clube, estarão empenhados em grandes disputas.

Vai ter andamento, esta manhã, o Campeonato Catarinense de Futebol Juvenil de 1968. Duas boas partidas prometem fazer as delícias dos que comparecerem ao estádio da rua Bocaiuva.

Como partida preliminar, o Guarani enfrentará o Tamandaré, oportunidade em que o tricolor tentará passar a "lanterna" às mãos dos alvirubros, de vez que apenas um ponto os sepa-

ra na tabela de colocação.

A partida de fundo é bem sugestiva. Defrontar-se-ão São Paulo e Postal Telegráfico, surgindo este como séria ameaça às pretensões do líder de conservar a diferença de quatro pontos que leva sobre o vice-líder que é o Paula Ramos.

No turno, vencerá São Paulo e Tamandaré, por 4 x 0 e 5 x 1, respectivamente.

Contra a decisão do T. J. D., Marcílio Dias Recorrerá ao Supremo

Conforme demos destaque em nossa última edição, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Catarinense de Futebol, julgando o recurso interposto pelo Avaí contra a validade de seu encontro com o Marcílio Dias, no qual foi vencido por um tanto a zero, decidiu dar-lhe provimento. Manifestaram-se favoráveis ao Avaí quatro senhores juizes, ficando contra dois, de forma que ficou sem efeito a acidentada porfia da sétima rodada do retorno, devendo ser jogada novamente no mesmo local: O estádio da rua Bocaiuva.

Marcílio Recorrerá

A diretoria do Marcílio Dias, prometendo o que havia declarado à imprensa dias antes do julgamento, vai recorrer, se ainda não o fez, ao Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, pois

não se conforma com a decisão do colégio, que poderá levá-lo a perder a vaga na relação dos clubes que irão às finais do Estadual de Futebol. O Avaí, caso venha a vencer o Marcílio no encontro que será novamente disputado no "Adolfo Konder", alijará o time colorado de Itajaí da disputa do título máximo, ficando com igualdade de pontos com o Hercílio Luz, forçando, assim, uma série de jogos entre os dois clubes para decisão da vaga. Havendo empate entre Avaí e Marcílio Dias, o primeiro ficará fora da luta pelo título, disputando Marcílio e Hercílio a vaga.

Sem Data

Até a hora em que redigimos a presente nota, a F.C.F. nada havia decidido sobre a data do jogo tornado sem efeito pelo T.J.D.

Martinelli adota o sistema

"Monoguzzi no "4 com" e "oitão"

Uma das preocupações da direção técnica do Clube Náutico Francisco Martinelli está na organização da guarnição de "Eight" que concorrerá a prova principal da manhã náutica do dia 30 na raia de Saco dos Limões. A guarnição reunindo o que de melhor possui o rubronegro tem convencido nos preparativos quase diários, efetuados na baía sul, estendendo-se por vezes ao local da competição. Deverá o Martinelli efetuar uma disputa eletrizante com o Aldo Luz e o Riachuelo, se é que o tricampeão catarinense vai conseguir barco para remar.

Atendendo deliberação da direção técnica, o carpinteiro João Flores alterou a ordem dos braça-deiros do "Gerald Stanlig" que vai dia 30 à regata do Ipiranga. Adota o Martinelli, agora, o sistema "Monoguzzi, tanto no "oitão" como nos dois barcos de "4 com". No oitão, a ordem das braça-deiras passou a ser esta: sota-voga 1º Centro, 2º Centro e sota-prôa a boroeste; voga, contra-voga contra prôa e prôa e bombardeio. No "4 com" a ordem é esta: voga e pivô a bombardeio e sota-voga e sota-prôa a boroeste, de forma que houve uma troca entre Passig e Teixeira, passando este à sota-prôa e aquele prôa.

"Este é o Club que estava faltando em Florianópolis".

(Esta é a opinião dos que nos Visitam).

PARAISO CAMPING CLUB

Aberto a visitação publica nos Domingos e Feriados.

Praia de São Miguel — B.R. - 101.

Brasileiros enfrentam tchecos hoje em Praga

O escrete brasileiro comprirá, hoje, seu terceiro compromisso desta sua nova excursão pelo exterior enfrentará em Praga, a seleção de Tchecoslováquia que está credenciada a vencer a pugna, dada a brava face que vem atravessando. Todavia, se os nossos rapazes acertarem em cheio, jogando cada um o fim do seu futebol e houver empenho e harmonia conjunta, não há dúvida que o triunfo pertencerá aos auri-verdes. Até ontem, quando escrevimos a presente nota, Almoré Moreira não havia dado a conhecer o time para hoje, acreditando-se que o mesmo sofrerá alterações para o começo do jogo, dada o caráter experimental do conjunto com vistas à Copa Mundial de 70 no México.

Postal Telegráfico — 29 anos de luta ininterrupta

O Postal Telegráfico, que no amadorismo se constitui a maior expressão do nosso futebol, tanto que levantou maior número de títulos, sendo o único a alcançar um "tri" no extinto Campeonato de Amadores, é hoje, uma das pujantes forças do profissionalismo ilhéu que adotou há alguns anos.

Disputa normalmente os certames de profissionais e juvenis, revelando jogadores que mais tarde estarão disputando por outros clubes os certames das divisões superiores. E um dos clubes queridos da cidade e seu quartel general continua sendo no mesmo local de sua fundação: o Departamento Regional dos Correios e Telégrafos.

Hoje o Postal Telegráfico está completando mais um ano de lutas, pois foi fundado no dia 23 de junho de 1939. São 29 anos de labuta em prol do progresso futebolístico da cidade. A família postalista os nossos cumprimentos.

Hoje tem futebol na cidade. Jogarão no estádio "Orlando Scarpelli" os conjuntos do Figueirense e Carlos Renuax, tendo sido a partida acertada sexta-feira.

A partida, que objetiva colocar os dois times em movimento, afim de não perderem a forma, serve, também, para impedir que o florianopolitano venha a passar um domingo sem a sua habitual diversão.

O "vovô" virá integrado por todos os seus jogadores titulares e quer voltar a pressionar o florianopolitano com atuação condizente com o seu poderio técnico como aconteceu no ano Avai a quem venceu "Adolfo Konder".

O Figueirense testará seus elementos, dando outro lado, nova oportunidade a alguns que possuem e que não se houveram nos últimos compromissos.

Fundação Educacional de Santa Catarina

Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
FACULDADE DE ENGENHARIA DE JOINVILLE
Rua: Otto Boehm, 48 — Fone 2124 — Caixa Postal, 48

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

- 1 — Inscrições Vestibular 2/68, de 10 à 28 Junho de 1968.
- 2 — Realização Vestibular 2/68, de 8 à 13 Julho de 1968.
- 3 — Inscrições e informações na Secretaria da Faculdade de Engenharia de Joinville, à Rua Otto Boehm, 48 — Joinville — SC.

Walmir João Ribeiro — Encarregado do Serviço

CARIMPRESS

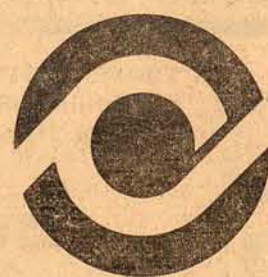
FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

Serviço rápido e garantido.
Informações à Rua Conselheiro Mafra, 23
— 1º andar — Sala 2.



ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos — agora — representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é **corrente, conjunto, continuidade.** CATARINENSE, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.



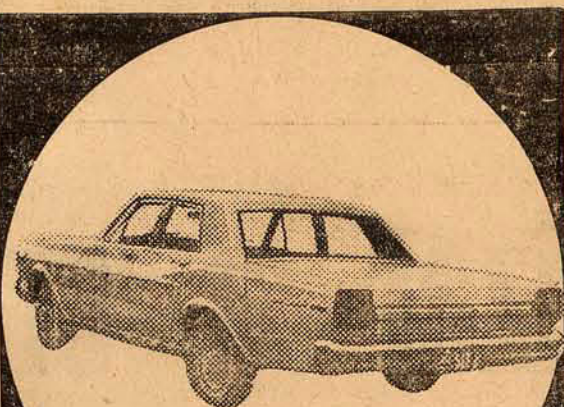
CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS: R\$ 819.044,83

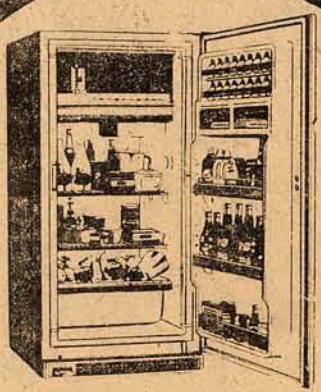
Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033
2525 e 3060
C.P.: 993

Menino de 12 anos ajuda Pais a construir avião

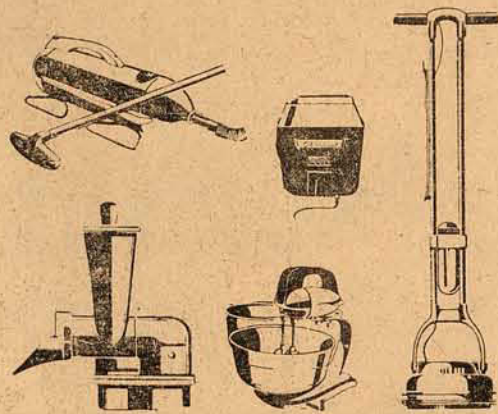
NÓS PAGAMOS À VISTA POR VOCÊ



veículos

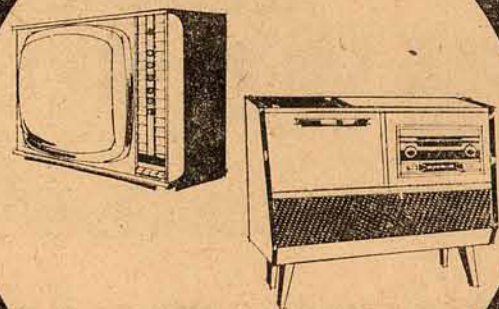


refrigeradores



eletrodomésticos

televisores



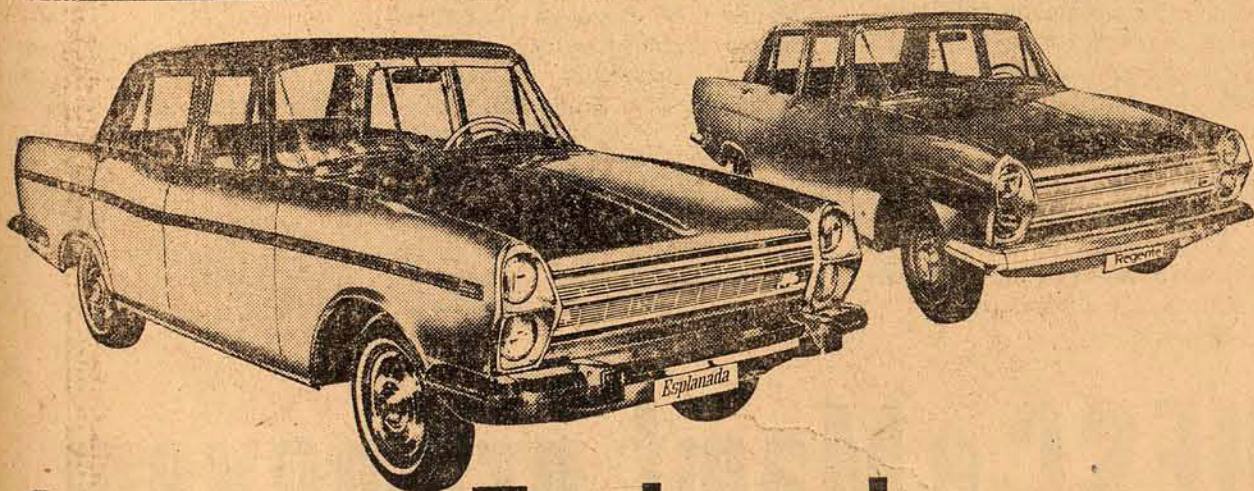
radiofones

COMPRE O QUE QUISER! O SISTEMA DE CRÉDITO AO CONSUMIDOR PAGA À VISTA POR VOCÊ. E PAGUE EM ATÉ 24 MESES DE PRAZO. ESTAMOS ÀS SUAS ORDENS.



CIÁ: CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS NCr\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
fones: 3033
2525 e 3060



Os novos Esplanada e Regente já estão em nossa loja para conquistá-lo!

Os carros de maior garantia do Brasil:

2 anos ou 36.000 Km.

Os novos Regente e Esplanada têm nova grade, novos faróis duplos, novos frisos, novas lanternas traseiras, novo painel, novos estofamentos... e a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km. Venha conhecer os novos Esplanada e Regente e os melhores planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER**
do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS — RUA FULVIO ADUCCI —
597 — ESTREITO — TEL. 6393

Conselho de Beleza

COMO TORNAR A PENUGEM DO ROSTO MENOS VISÍVEL?

Dr. Pires

Muitas senhoras não possuem propriamente o que se poderia chamar de uma hipertricose verdadeira ou sejam os tão incômodos pelos do rosto. Apresentam entretanto uma penugem acentuada que chega a chamar a atenção causando-lhes assim um terrível complexo de inferioridade. Não se deve, em absoluto, pretender retirar essa pilosidade muito mais com o uso de depilatórios. Tais produtos, sejam eles de que espécie forem, são um verdadeiro crime pois só fazem aumentar o vigor dos pelos. Muitas penugens transformam-se em verdadeiras barbas femininas após o emprego de depilatórios.

A única conduta que se deve seguir para tornar a penugem do rosto menos visível é a que iremos expor. Em primeiro lugar lavar as partes onde ela é vista com sabão muito espuma) e logo após várias enxaguaduras com água bem limpa. Passar em seguida e levemente em toda zona pilosa um algodão molhado numa solução aquosa de amônia (amônia) a fim de retirar a gordura e deixar que a amônia penetre um pouco na haste do pelo.

Sobre essa área ainda única passar um outro algodão previamente embebido em água oxigenada.

Tanto a amônia como a água oxigenada devem ser frescas pois as soluções velhas, expostas ao tempo, não produzem o efeito desejado.

A ação da amônia faz com que se desprenda a penugem nascente o qual, atuando sobre os cabelos torna-os menos visíveis por um processo de descoloração.

O método que acabamos de explicar é seguro e sem perigo de qualquer espécie em relação à integridade cutânea. Sendo assim, o tratamento pode ser repetido tantas quantas vezes forem necessárias.

Devemos esclarecer finalmente que o uso isocido da água oxigenada a vinte volumes ou seja a que se encontra normalmente no comércio, assim como um creme à base de água oxigenada, podem ser aconselhados. Também descoloram a pilosidade mas, inegavelmente, são recursos muito inferiores ao que descrevemos nesta crônica e que julgamos como sendo o caminho mais certo para tornar menos visível a penugem do rosto.

Nota: os nossos leitores poderão dirigir a correspondência desta seção diretamente para o Dr. Pires, à Rua México, 31 — Rio de Janeiro — Estado da Guanabara.

Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito

PAVIMENTAÇÃO E DESEMBOLSO

Por J. K. C.

Como é do conhecimento público, todas as vezes que o Poder Público Municipal realiza a pavimentação de uma via pública, seja ela de que tipo for, entre os itens informativos do planejamento detalhado, figura com destaque, o levantamento do custo da obra em referência.

O Município — por Lei — tem direito ao recolhimento da chamada contribuição de melhoria que, no caso, tem por objetivo o ressarcimento das despesas efetuadas com a pavimentação, mais uma apreciável margem de lucro.

Ocorre, no entanto, que a desvalorização da moeda e o encarecimento das utilidades provocaram sensível alta no custo da pavimentação, o que exigiu do legislador municipal a adoção de medidas legais, que permitissem o parcelamento das importâncias devidas.

Assim, a princípio o Município admitiu o parcelamento em seis meses, depois em doze meses, a seguir em dezoito meses e, finalmente, o Código Tributário passou a admitir o fracionamento em 24 meses.

São estas disposições legais, que passamos a transcrever para conhecimento dos nossos sócios e de todos os estreitenses, empenhados em ressarcir compromissos com a pavimentação de suas respectivas ruas.

O Código Tributário em seus arts. 77, 78 e 79, estabeleceu o seguinte:

“Art. 77 — A critério do Secretário de Finanças poderá ser autorizado o pagamento parcelado de créditos fiscais referentes:

I — aos impostos, quando acrescido o principal de multas variáveis;

II — à contribuição de melhoria.

§ 1º — O pagamento será decomposto em parcelas mensais, com vencimentos sucessivos e o número delas, em hipótese alguma, excederá de 24 (vinte e quatro).

§ 2º — A interrupção no pagamento de qualquer parcela, causará a suspensão do benefício, considerando-se vencidas todas as prestações vincendas.

Art. 78 — O benefício será concedido pelo Secretário de Finanças, mediante despacho exarado em requerimento firmado pelo contribuinte.

Parágrafo único — Não se conhecerá de requerimento interposto em data posterior ao termo final do prazo concedido para pagamento normal do crédito fiscal.

Art. 79 — O pagamento parcelado será prometido em Notas Promissórias emitadas pelo devedor, à Fazenda Municipal”.

A SODE alerta, principalmente, aqueles contribuintes mais modestos, para as disposições supra, no sentido de facilitar-lhes o pagamento do calçamento a que estiverem sujeitos.

LONDRES (B.N.S.) — “Kits de modelos de avião são muito populares entre os meninos em todas as partes do mundo, mas poucas são as crianças que podem se gabar de ter ajudado na construção de um avião de verdade.

O jovem Terry Taylor, de 12 anos de idade, de Essex, Inglaterra, é uma criança que pode ser orgulhar dessa façanha. Em 18 meses, ele e o pai construíram um moderno avião aerodinâmico, monoplane, que pode ser visto voando pelas imediações de Southend, no estuário do Tâmisa.

SOMENTE VOAR NÃO SATISFAZ

O Sr. Taylor, de 44 anos de idade, é professor de artes industriais em metal de uma escola secundária e tem uma paixão absorvente por aviões. Depois da segunda guerra mundial, ingressou num clube de aviação, mas somente voar não proporcionava a satisfação com que ele sempre sonhara. O que realmente aguçava o seu interesse era a construção de aviões.

Há cerca de sete anos, depois de debruçar-se sobre inúmeros livros e manuais técnicos, traçou planos para a construção de um avião leve, de um só lugar. Construiu tudo, com a ajuda e incentivo da esposa, na sala de jantar de sua casa. As asas, fuselagem, leme e motor foram levados separadamente ao aeroporto, onde foram montados.

“Terry era muito jovem então para ajudar-me daquela vez”, disse o Sr. Taylor, quando entrevistado: “Disse-lhe, contudo, que assim que ele estivesse bastante grande, construiria outro e aí poderia ajudar-me”.

O SEGUNDO AVIÃO

Fiel à promessa ao filho, o Sr. Taylor iniciou alguns anos mais tarde a construção do segundo avião. Desta vez, porém trabalhou na garagem.

Toda noite, depois de terminar os deveres de casa, e durante várias horas aos sábados e domingos, Terry ajudava o pai. Serrava os suportes e as longarinas de madeira para a fuselagem, e as segurava enquanto o pai as colava.

Ajudou a desmontar, limpar e montar novamente o motor de 85 cavalos, retirado de um avião que havia se espatifado num desastre. A ajuda de Terry foi especialmente valiosa na hora da conexão dos fios elétricos e dos cabos de comando.

“Minhas mãos eram grandes demais para trabalhar em alguns dos espaços confinados da fuselagem”, disse o Sr. Taylor. “Com Terry não havia qualquer problema”.

Finalmente, o menino ajudou a pintar a “pele” externa de madeira compensada e lona.

EMPURRADO ATE O AEROPORTO

Depois, junto com os pais, os vizinhos e outros pilotos de fins-de-semana, ajudou a empurrar o avião quase cinco quilômetros até o aeroporto de Southend.

O Avião mede 4,92 metros de comprimento e tem uma envergadura de 5,72 metros, sua velocidade máxima é de cerca de 190 km hora. O consumo de gasolina é da ordem de 18 litros por hora de voo, o que se compara favoravelmente com o consumo de qualquer carro, com exceção dos muito pequenos.

“Deve haver um grande mercado para esse tipo de avião não só na Grã-Bretanha como no exterior”, disse o Sr. Taylor. E’ do tamanho ideal para aquele que deseja construir o seu próprio avião e, segundo as palavras do seu construtor, pode suscitar o interesse dos apreciadores do gênero do “faça você mesmo”.

NÃO MUITO DIFÍCIL

Não houve nada de muito difícil na construção do avião. O que mais se necessitou foi uma boa dose de paciência. O custo total ficou em apenas 600 libras esterlinas, dois terços desse valor gastos na aquisição do motor.

Terry, que espera seguir a carreira de engenheiro aeronáutico ou piloto de avião comercial, só tem uma queixa: como o “Titch” — nome do avião que ajudou a fazer — só tem um lugar, não pode voar nele, pelo menos por enquanto.

Não tardará muito, contudo, antes que esteja novamente ocupado com serrote, alicate e pincel.

“Ao construir esse avião percebi muitas possibilidades de aperfeiçoamento”, disse o Sr. Taylor. “Pretendo vendê-lo e iniciar a construção de outro, dentro de alguns meses”, finalizou.

EMPREGO “VENDEDORES

ORGANIZAÇÃO DE AMBITO INTERNACIONAL NECESSITA DE VENDEDORES COM PRÁTICA DE VENDAS, PARA TRABALHADOR NAS PRAÇAS DE FLORIANÓPOLIS OU CURITIBA. EXIGE-SE: BOA APRESENTAÇÃO E DESEMPENHO.

OFERECEMOS: REMUNERAÇÃO ACIMA DE NCr\$ 5.000,00.

DIRETAR-SE A RUA FELIPE SCHMIDT, Nº 39 A 1ª ANDAR SALA 1 NO HORARIO DAS 9 AS 11 HORAS E 14 AS 17 HORAS, COM SR. ANDRADE.

Florianópolis, Domingo, 23 de junho de 1968

Deputados voltam a analisar a crise da UFSC

A Comissão Parlamentar Especial Externa designada pela Assembleia Legislativa para analisar em profundidade os reflexos da crise universitária em Santa Catarina, assim como os conflitos estabelecidos entre os estudantes e a administração da Reitoria da UFSC, deverá reativar os seus trabalhos a partir de amanhã, segundo afirmou a O ESTADO o deputado Zany Gonzaga, que integra a comissão juntamente com os deputados Celso Costa e Evislacio Caon. afirmou o parlamentar que os trabalhos da Comissão Especial deverão perquirir não apenas as causas recentes dos conflitos, mas sobretudo os seus fatos geradores remotos, que levam o analista desapassionado a uma tomada de consciência a res-

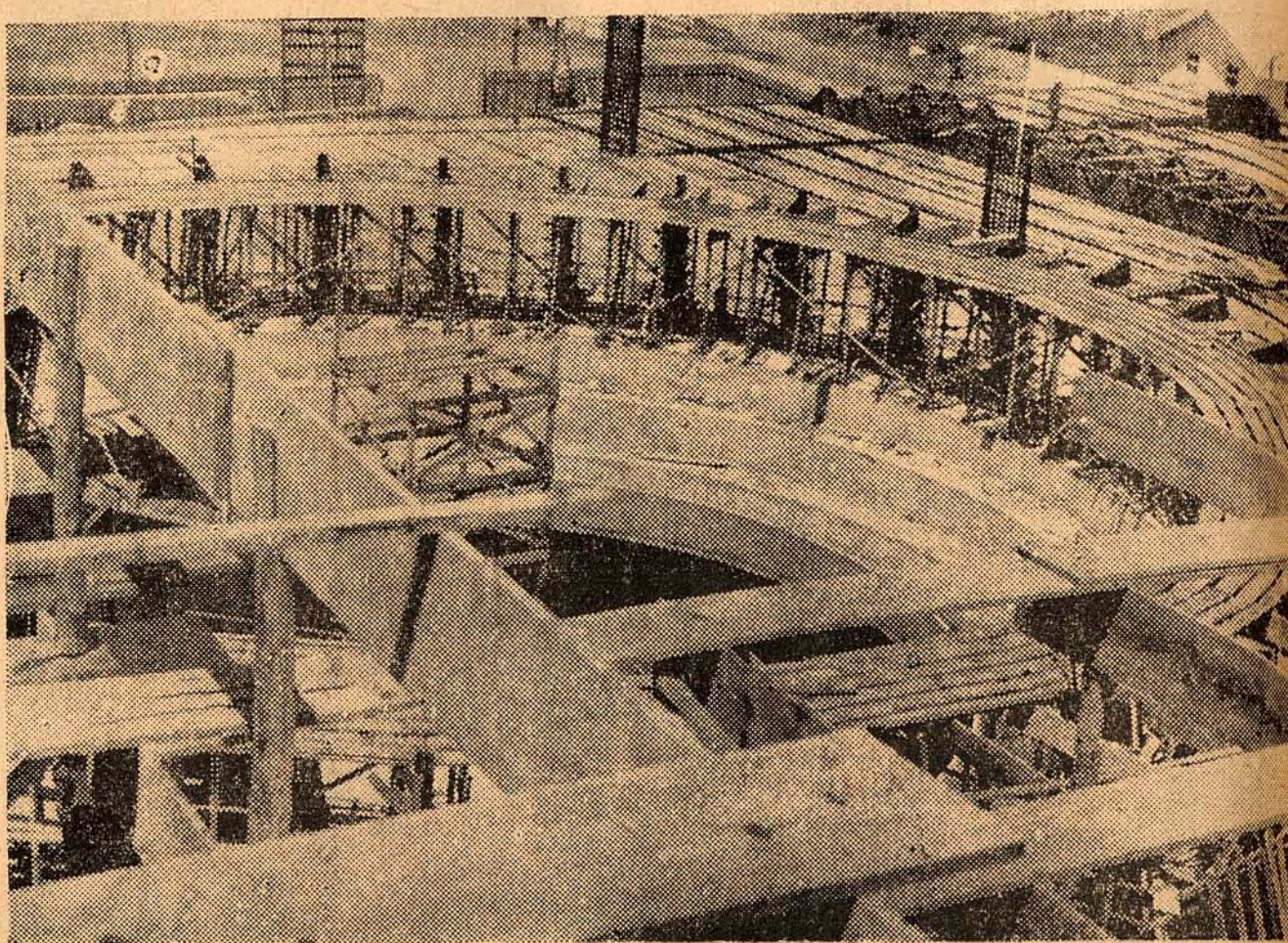
peito das estruturas visivelmente debilitadas da nossa Universidade, e que por si apenas justificam a revolta da juventude estudantil brasileira. Mas devemos ressaltar desde logo que as manifestações estudantis devem ser realizadas pacificamente — disse — e não à valentona, pois não poderemos dar guarida a movimentos como os que estão a ocorrer na Guanabara, que tudo indica serem orientados por grupos organizados que nada mais almejam senão subverter a ordem e abalar a vida da Nação.

CONTRATO E ALOJAMENTOS

A Comissão Parlamentar não tem ainda definida sua posição com respeito ao contrato de locação celebrado entre a Reitoria e

a firma Daux, que se constituiu numa das causas da recente crise que eclodiu na Universidade catarinense. O exame detido e isento de parcialidade, como se impõe à Comissão, será no entanto intensificado na próxima semana, quando os parlamentares poderão indicar, entre gregos e troianos, com quem realmente está a razão. Mas o deputado Zany Gonzaga adiantou que as acomodações de determinados núcleos residenciais dos universitários carecem do indispensável conforto e das condições exigíveis para uma casa de estudante, o que foi justificado pela Reitoria como consequência de sua falta de condições para acomodar um grande número de universitários do interior.

Com rapidez e com ritmo



As obras da nova sede do Poder Legislativo vêm sendo executadas em ritmo acelerado a fim de que, já no próximo ano, a Assembleia se instale no novo prédio.

Assembleia Legislativa vai pedir Reforma Universitária

Adiantou o deputado que a comissão irá elaborar um substancial relatório a ser apresentado ao exame preliminar da Assembleia Legislativa para o encaminhamento às autoridades competentes, dando-lhes ciência do ponto de vista dos parlamentares catarinenses com respeito a todas as reivindicações formuladas pelos universitários de Santa Catarina. De modo geral as medidas reclamadas pelos acadêmicos têm sensibilizado os integrantes da Comissão Parlamentar, notadamente as que dizem respeito à reformulação da política educacional bra-

sileira. E' fora de dúvidas, segundo o parlamentar, que sem uma mudança radical na estrutura educacional do País o nosso ensino irá debilitando-se cada vez mais, aumentando o hiato entre os conhecimentos adquiridos pelos universitários em suas faculdades e as vicissitudes da vida prática nas respectivas carreiras que abraçarem.

Por isso, a ação dos parlamentares catarinenses será no sentido de chamar a atenção dos Poderes federais para a necessidade de ser implantada com a máxima urgência a reforma do en-

sino no País, com o que ficarão da classe estudantil. afirmou satisfeitas todas as reivindicações ainda o deputado Zany Gonzaga, então na qualidade de líder do Governo na AL, que os estudantes catarinenses encontrarão no Governador Ivo Silveira um conterrâneo atento às suas reivindicações — como demonstrou contribuindo materialmente para a instalação do curso de engenharia civil — e um governante disposto a usar o prestígio do seu cargo para a colimação deste grande objetivo que é a reforma da Universidade brasileira.

Dib diz que turismo deve ter esforço e mobilização de todos

"Considero que o principal papel do Governo é a definição, coordenação e o estímulo ao turismo, criando a iniciativa privada as condições de empreendimentos específicos", disse o secretário Dib Cherem, ao confirmar a entrega ao Governador do Estado, do anteprojeto para a criação do Departamento Autônomo de Turismo DEATUR.

"Entendo — disse mais adiante o Coordenador Executivo do GETUR — que o turismo, para realizar-se plena e cabalmente, carece de um trabalho de mobilização de todas as esferas e iniciativas plausíveis. Turismo é, também, e acentuadamente, um estado de espírito voltado ao desenvolvimento contínuo de uma po-

lítica bem delineada, uma filosofia de turismo, digamos".

RAZÃO DO GETUR

Prosseguindo em suas declarações, asseverou o secretário da Casa Civil: "Na criação do GETUR, órgão de assessoramento e coordenação, de existência transitória, o governador Ivo Silveira reuniu representantes de órgãos públicos e da iniciativa privada mais envolvidos com a problemática do turismo. E o resultado foi que o anteprojeto a ser encaminhado ao chefe do Executivo estadual, após meses de acurados estudos, pôde definir com clareza objetivos, situar áreas de atuação e conjugação de esforços e já incluir nele o estatuto no decreto sobre incentivos fiscais, isen-

tando, por 10 anos, as soidas de mercadorias dos hotéis de turismo que vierem a ser construídos ou dos existentes que ampliarem suas instalações. Dispôs, ainda, sobre a prioridade de financiamentos, de recursos próprios, ou dos que forem obtidos junto às agências financeiras. A parte de execução ficaria com a Direção Geral; as normas de programação, com o Conselho Deliberativo. Até a instalação definitiva do DEATUR, se for este o tipo de órgão aprovado por Sua Excelência, o sr. Governador e acolhido pela Assembleia Legislativa, o Grupo Executivo para o Desenvolvimento do Turismo continuará vigente, no exome de outras medidas do interesse imediato do setor".

Turismo é sempre uma boa fonte de renda

O secretário considera que o País despertou para a chamada "indústria sem chaminés" e não se deve perder de vista a alta conveniência de fomentar-se o turismo interno, porque, além dos aspectos sociais em que implica, é fonte de renda dos Estados e Municípios, funcionando como fator de fortalecimento dos mesmos. Sublinhou que "estamos partindo de um marco, com a oportunidade preciosa de fixar o turismo em termos realísticos, que permitam localizar com sabedoria onde atuará o poder público e o raio de ação da iniciativa privada. Aquêlo e isto completam-se pela soma e integração

plena de seus instrumentos operacionais. O poder público, p. ex., quando rasga estradas, instala energia elétrica, saneia, etc., nas áreas de potencial turístico, está abrindo amplas portas de estímulo. E, modernamente, esta convocação se fará tanto mais enfática, quando se estabeleçam — como em Santa Catarina, que já baixou decreto de isenção específica, elogiado pela EMBRATUR — os incentivos fiscais". A nossa doutrina prescreve que o Governo só explorará diretamente a indústria do turismo nos casos em que inexista a iniciativa privada. E essa atividade supletiva do Estado cessará tão logo se apresen-

te, a iniciativa privada, disposta a assumir o papel que lhe cabe.

QUE FAZER

"Em síntese: a por de nos estamos munindo da instrumentalidade para a política do turismo, precisamos falar a linguagem que desperte as consciências para o adequado encaminhamento da mesma. E não foi por motivo diverso que recrutamos, nas entidades do campo de ação da esfera particular, os elementos que, conosco, comungassem desse ideal. E se o fizemos, concedendo um voto de confiança a eles, damos-nos por recompensados pelo que de colaboração lúcida até aqui recebemos".

Reitor manda que as obras continuem

O professor João David Ferreira Lima, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, determinou o reinício das obras que estavam paralizadas em algumas unidades, como consequência da falta de recursos financeiros.

Dentro do programa de prioridades, o Departamento de Engenharia e Arquitetura da Universidade iniciou a execução das obras do Hospital das Clínicas com a estrutura do bloco principal, Blocos Modulados da Escola de Engenharia Industrial, Restaurante Universitário, cancha de esportes da Faculdade de Ciências Econômicas e Biotério da Faculdade de Farmácia e Bioquímica.

Presidente do BRDE chega a Florianópolis

O Presidente do Banco Regional de Desenvolvimento Econômico, sr. Jorge Babot Miranda, reuniu-se amanhã nesta Capital com os diretores daquele estabelecimento dos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente srs. Francisco Grillo, Mauro Lobo Nogueira e José Alexandre Zachia. Também está presente o representante da União no BRDE, sr. José Truda Palazzio.

A reunião terá início às 9 horas, na sede do BRDE, quando serão apreciados vários projetos de financiamentos que serão apresentados, para deliberação final, pelos três diretores estaduais.

BB é tema de palestra para economistas

Com uma palestra do professor Murilo Rezende Salgado, sobre estrutura administrativa, atividades e objetivos do Banco do Brasil, foi iniciado na Faculdade de Ciências Econômicas, o "Ciclo de Estudos sobre Mercado Financeiro e Comunicações" em Santa Catarina.

O curso terá continuidade amanhã, às 9 horas no auditório da Faculdade com a conferência do professor Carmelo Mário Paro sobre "Transações Comerciais do Banco do Brasil com o Exterior".

O "Ciclo de Estudos sobre Mercado Financeiro e Comunicações" é uma promoção do Instituto de Pesquisas e Estudos Econômicos.

UFSC e Mamf promovem curso sobre a arte moderna

Encontra-se em Florianópolis o Professor Luis Nagy Endre, catadrático de História da Arte e da Estética das Faculdades de Arquitetura das Universidades de La Paz e Cochabamba. A partir da terça-feira, sob o patrocínio da Universidade Federal de Santa Catarina e do Museu de Arte Moderna, dará um curso sobre "Introdução à Arte Contemporânea", que terminará no dia 4 próximo, com aulas diárias, às 20 horas, no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em declarações a O ESTADO, o Professor Luis Nagy Endre informou que já deu o mesmo curso em várias cidades da Bolívia e do

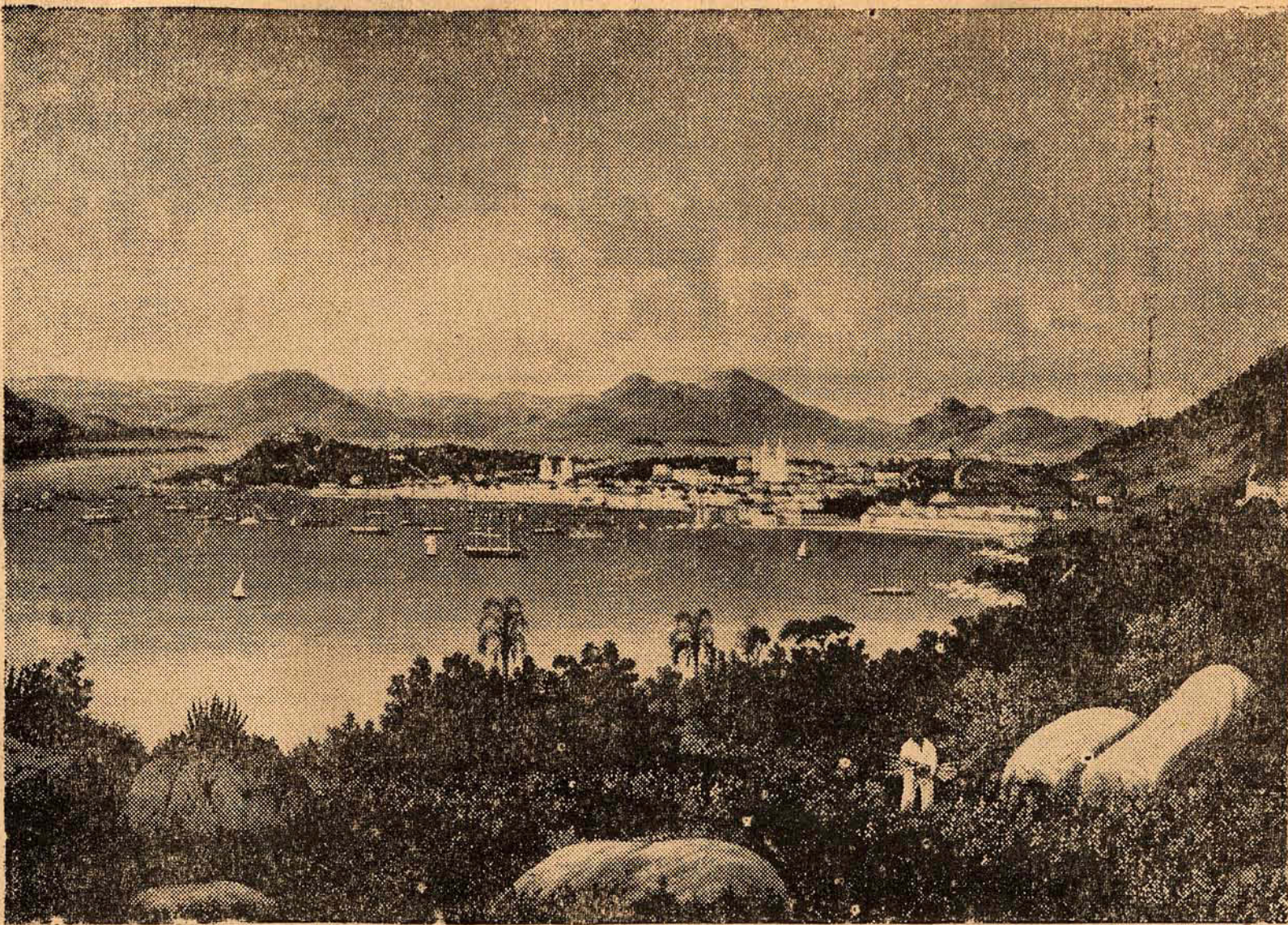
Uruguai, sendo Florianópolis a primeira do Brasil onde ministrará o referido curso.

Revelou que o curso tem por objetivo orientar o público à arte contemporânea, estudando quais as causas da desvirtuação da arte clássica figurativa, que cedeu lugar à arte moderna, perdendo todos os caracteres estéticos e chegando mesmo ao anti-estético. As aulas serão divididas em cinco assuntos, quais sejam: definição dos conceitos básicos das artes; análise da realidade artística; evolução da arte, desde o período pré-histórico até o impressionismo; análise do impressionismo; os ismos em geral, até a época contemporânea

e projeção de "slides" e filmes com análise dos assuntos focalizados.

Declarou ainda o Professor Luis Nagy Endre que qualquer pessoa interessada poderá fazer sua inscrição no Departamento de Cultura da UFSC e no Museu de Arte Moderna, diariamente, das 12 às 18 horas.

Disse, por fim, que se encontra no Brasil há vários meses, graças a uma bolsa de estudos concedida pela UNESCO. Vem empreendendo viagens a vários Estados, com a finalidade de investigar a Teoria de Worringer (a vontade das formas nas expressões artísticas, dentro dos diversos grupos étnicos).



Três fotos, uma história

alemã
PRIMEIRA FOTO — Destêrro, março de 1867. J. Bruggemann, pintor inglês, vista a Capital da Província de Santa Catarina e, inspirado nas belezas da Ilha, transporta para uma tela de 75,5 x 105 cm. a paisagem da cidade que seus olhos contemplavam. Naquele tempo, nem de longe se pensava na construção de uma ponte. Pelo mar, só pelo mar o ilhéu chegava ao continente.

SEGUNDA FOTO — Florianópolis, julho de 1929. A população da Capital prestava relevante homenagem a Hercílio Pedro da Luz, o responsável pela construção da ponte que leva o seu nome. O povo, em massa, compareceu à inauguração da estátua de seu ex-governante.

TERCEIRA FOTO — Florianópolis, início de 1893. O Palácio, então um austero casarão colonial, era desocupado temporariamente, a fim de que arquitetos argentinos efetuassem ampla reforma na sede do Governo catarinense.

O ESTADO

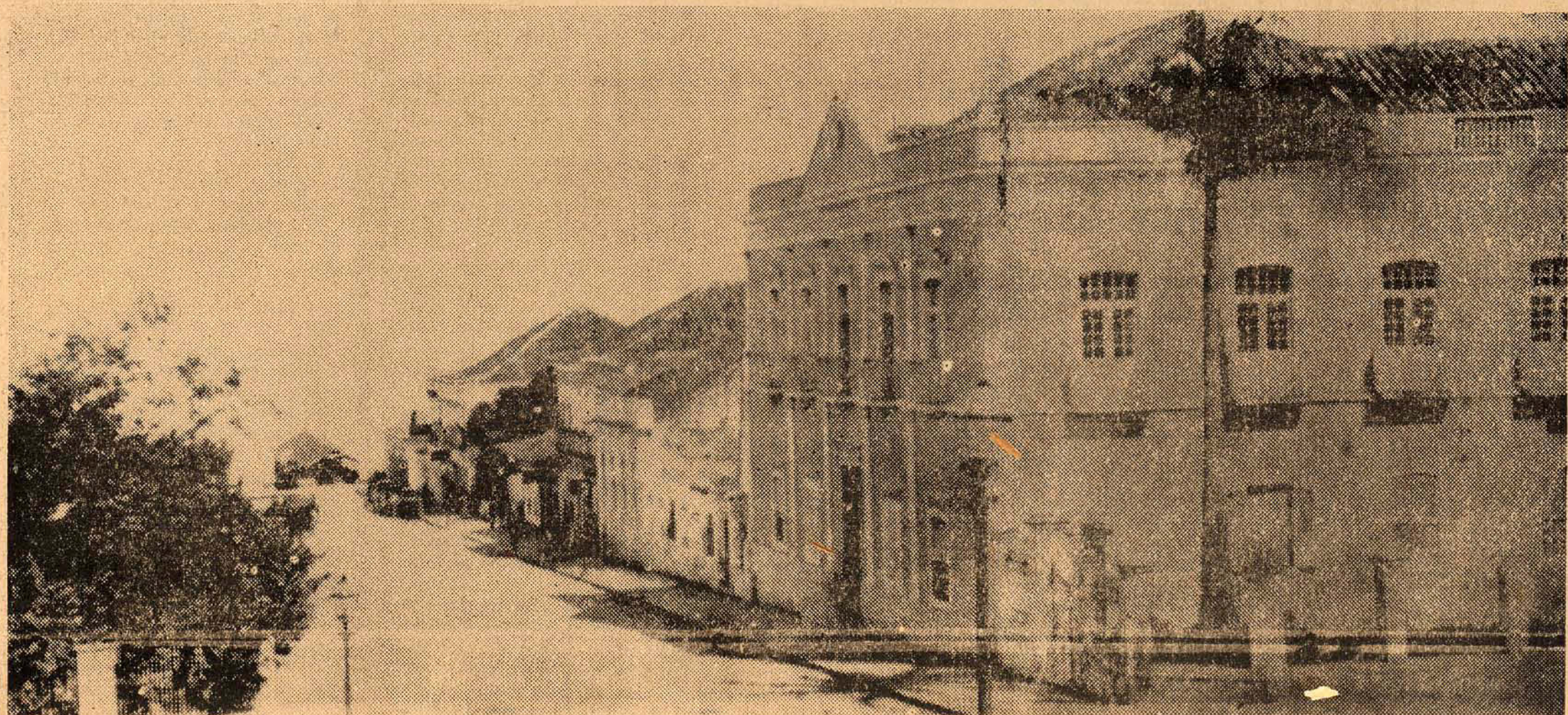
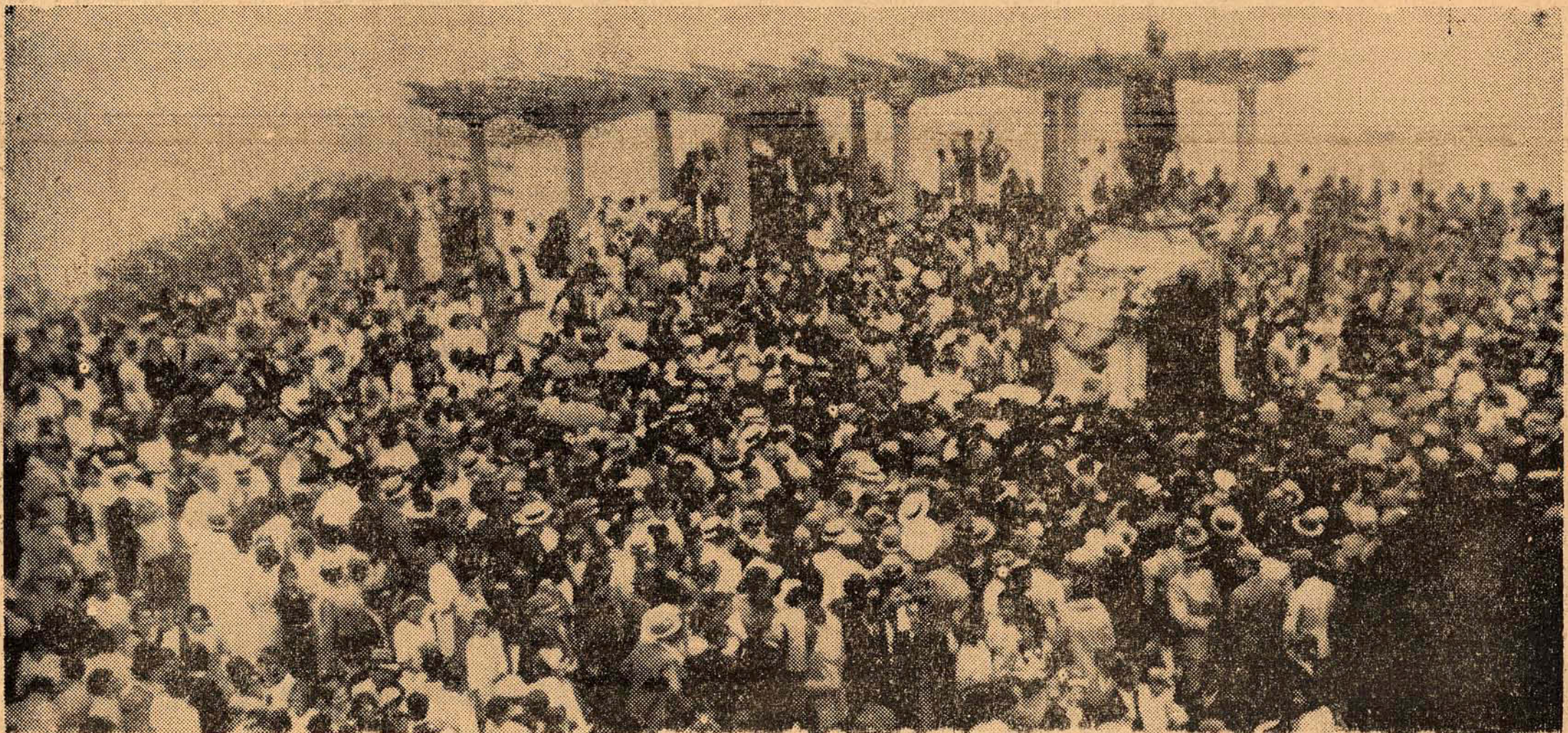
Florianópolis, Domingo, 23 de junho de 1963

Caderno

2

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

FOTOS: Divisão de arquivo



Cinema

Fi a Costa Luciano Salce: entre a pulga e as mulheres

Luciano Salce é um italiano que esteve no Brasil, na época em que o nome da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, hoje falecida, representou uma esperança para o cinema brasileiro, com a produção de um bloco de filmes, maiores ou menores, entre eles alguns famosos, como O CANGACEIRO E SINHA MOÇA.

A Vera Cruz, gastando desordenadamente, não durou muito tempo como estúdio autônomo, mas teve pelo menos um mérito, além de alguns filmes interessantes: conferiu aos filmes nacionais um melhor nível técnico de produção (qualidade de fotografia, melhoria da faixa de gravação, e progresso naquilo que se chama montagem ou edição do filme), até então inexistente entre nós, graças à presença de Alberto Cavalcanti e uma equipe que com ele veio da Europa, fotógrafos, montadores, iluminadores, etc.

Entre os diretores que, nessa época, faziam cinema na Vera Cruz estava Luciano Salce e, pelo menos dois de seus filmes, chegaram a fazer nome: UMA PULGA NA BALANÇA (1953), comédia de Waldemar Wey, Gilca Nery e Paulo Autran e FLORADAS NA SERRA (1954) baseado em romance de Dinah Silveira de Queiroz, com Cacilda Becker, Jardel Filho, Ilka Soares e Miro Cerni.

Depois de estagnar no Brasil, Salce voltou à Itália, e vem se especializando em comédias ligeiras, em resultados expressivos, pois, lá como aqui, seus filmes vêm revelando a mesma característica: direção insegura e sem inspiração, desperdício de boa situação e idéias que os roteiros cederam, resultando disso, comédias que não chegam a alcançar um pleno satisfatório e ficam apenas na metade do caminho (O FASCISTA/Il Federale, AS PILULAS DO AMOR/Le Pillole di Ercole, AS HORAS DO AMOR/Le Ore Dell'Amore).

Fora da linha cômica entretanto, Salce fez um filme que é considerado um dos mais curiosos e interessantes de sua filmografia, sem com isso ter conseguido a classificação de filme superior: EL GRECO, com Mell Ferrer e Rosana Schiaffino, sobre o qual disse o crítico Moura Reis, quando da realização do Festival Internacional do Filme, no Rio de Janeiro — "Sem ser um filme de grande importância El Greco, de Luciano Salce, surpreende pela sobriedade com que procura contornar os eternos perigos do super espetáculo, de modo particular as cinebiografias famosas.

Dispensando o rigor da fidelidade histórica, para permitir uma liberdade — válida até o momento em que não deturpa só fatos de maneira escandalosa, El Greco, mesmo sem ater-se demasiadamente à verdade histórica, pode ser colocado entre os filmes do gênero no qual um nome de grande importância recebeu um tratamento que, pelo menos não o desprezita. A direção de Luciano Salce se caracteriza pela sobriedade, conduzindo com firmeza e equilíbrio os fracos elementos de um roteiro que deu pouca margem à movimentação, preso excessivamente a um único instante da vida de El Greco — o que, por outro lado, deu ao filme a vantagem da duração normal do espetáculo, ao contrário de outros superespetáculos similares. As faladas pesquisas de cores que o diretor declarou ter posto em prática, alcançaram, ainda dentro do nível de sobriedade, um resultado satisfatório.

Lamentavelmente, para tristeza nossa, EL GRECO, em Florianópolis, foi assassinado e sepultado no cemitério de filmes que existe na rua Padre Miguelinho, motivo por que a maioria não pode ver o filme.

Estamos agora diante de COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES, do mesmo realizador, dentro da linha atualmente em voga no cinema italiano; comédia ligeira, em cores, com uma coleção de mulheres, sempre que possível despidas ou semi-despidas, com o que se consegue quebrar algumas crises de monotonia que surgem dentro da narrativa.

Nesse gênero, via de regra é o show de mulher que faz com que o filme escape pela tangente, pois, uma das missões do cinema é a glorificação da beleza.

No caso presente acontece justamente isso: o filme é tolerável apenas pela presença do nome feminino: SANDRA MILLO, ANITA ECKBERG, ELZA MARTINELLI, NADJA TILLER, MICHELE MERCIER.

Por outro lado, comparecem também dois tipos femininos extremos — o brotinho ROMINA POWER, filha do falecido Tyrone Power e a veterana-sima ZARAH LEANDER, hoje uma vovó completa e autêntica.

O menino, na trajetória romântica, chama-se ROBERT HOFFMANN, e tem uma atuação passiva, servindo apenas de ponto de apoio para o desfile feminino.

O filme de Salce deixa a desejar e não acrescenta nada de novo ao gênero.

Mais político: O pau comeu solto numa das reuniões do MDB, em São Paulo ou na Guanabara. Palavrões e sopapo civicos deram a tônica dessa tertúlia, de caráter filosófico-doutinário. Um emedebista autêntico criticava o agendamento engrossativo dos que qualificava de "emedebestas".

E vou ficando por aqui. Pois hoje, estou quase sem assunto. Que fazer para saudar o compromisso com o zeloso editor? Adivinho não sou, para felicidade do professor Saturno, livre de uma possível concorrência. Se o fôsse, alinhavaria, neste espaço, uma série de previsões, que me livrariam dos compromissos com o presente. Mas, também, ficaria devendo satisfações ao humor dos outros. Por falar nisso, o mais seguro é o emprêgo do tom mais vago possível. Assim, muito mais prático dizer-se, com voz levemente cavernosa — não exagerar — e olhares de obliqua intenção: — "Você vai realizar uma viagem. AGUARDE". Se o consulente não a fizer neste mundo, fa-lo-á quando se despedir deste para o outro. Se eu fôsse o professor Saturno não me orrissearia em vaticínios que se podem transformar em palpito infeliz. Prudência e caldo de galinha são ótima prescrição, aliás, com inegáveis vantagens para o segundo, quando bem temperado. Há tempos, andou às voltas com previsões políticas, as quais podem conduzir direta e rapidamente à entrada do cano. Também evitar "profecias" em matéria de futebol, como aquela de que o Fluminense ganharia do Botafogo, na decisão do campeonato carioca de 1.957, cujo resultado até hesito em divulgar, nesta coluna para não favorecer a causa do inimigo: 6 x 2 para os alvi-negros. Naquele dia, os outros vestiram-se de preto e branco, após o ilusionismo das três cores da véspera.

senvolve com toda a força telúrica encontrável em seus anteriores trabalhos de ficção. Capa e ilustrações de Jayme Cortez. Lançamento das Edições Melhoramentos.

HAI-KAIS

"Meu interesse pelo Hai-Kai como forma de expressão direta e econômica começou em 1957, quando eu escrevia uma seção de humor (Pif-Paf) na revista C. Cruzeiro. Passei a compor alguns quase semanalmente, usando porém apenas os três versos da forma original, não me preocupando com o número de sílabas", explica Millôr Fernandes a respeito do seu recente livro HAI-KAIS, em que mais uma vez o talento do humorista se manifesta cheio de verve e de sensibilidade, rico de imaginação e de sabedoria, não só nos versos como nos desenhos que ilustram o texto. Capa e diagramação de Walter Hüne. Excelente apresentação gráfica da Editora Senzala.

MOVIMENTO

ATE O DIA 31 de outubro próximo, estarão abertas as inscrições para os concorrentes do concurso de contos "Prêmio Othon d'Ega", instituído pela Academia Catarinense de Letras e Prefeitura Municipal de Florianópolis. O prêmio é de R\$ 1.500 o melhor coletânea de cinco contos inéditos. Os interessados poderão colher maiores informações na Academia Catarinense de Letras, C. Postal 912 — Florianópolis — Santa Catarina. + SEGUIU PARA O RIO, o escritor catarinense Miro Moraes, onde lançará o seu livro A COROA NO REINO DAS POSSIBILIDADES. O local de lançamento será na Galeria Dominus, juntamente com uma exposição do pintor Rodrigo de Haro. + O MUSEU D E ARTE MODERNA de Florianópolis está apresentando até o dia 29 deste, os desenhos da gaúcha Marlene C. Fuser. Trabalhos que retratam um terrível mundo onírico e que nos impressionam pelos lampejos da rara beleza.

A morte do ruminante

Oliveira de Menezes

Curvou-se sobre a amurada, como se desejasse apanhar espumas, lá embaixo, na superfície das águas, há quatro metros de distância do braço balouçante. Impossível desejo!

Ao lado, bem distante, a silhueta do Museu de Artes Modernas. As suas costas, o velho casarão da Santa Casa. Dois mundos opostos!

Em frente, no outro lado da Baía, um grande letreiro escarlate, acendendo e apagando, acendendo e apagando, acendendo e apagando, como o pequeno asteroide de Saint-Exupéry, anunciando um tipo especial de conhaque.

Uma promessa para o esquecimento!

Suspendendo a mão que pretendia apanhar espumas, puxou os longos cabelos para trás das orelhas, e resolveu sentar-se no paredão de pedras, com as pernas oscilando dentro das trevas. Reflexos condicionados na infância!

De repente, contraiu os músculos quando ouviu a voz delicada de Fer-

nando Pessoa aos seus ouvidos:

"E quando se vai Morrer,
Lembrar-se de que o dia morre,
E que o poente é belo
E bela a noite que fica...
Assim é e assim seja."

Depois, caminhou dentro da noite, sem mais conhecer a cidade de todos os seus dias, sem mesmo saber que caminhava para o gesto último, como se mãos invisíveis o impurrassem para o inesperado.

Ouviu vozes indicando o caminho, o único caminho, o caminho que se havia transformado em lutas dentro de si mesmo. E foi quando compreendeu que era o fim!

Tentou lutar. Perdido? Sim, perdido! E as vozes ferindo os seus ouvidos, e as cousas se fazendo rios de loucura, e tudo conspirando contra ele, como se ele fôsse o único culpado sobre a face da terra.

Integrou-se com o fim e chorou. Chorou dentro da noite suicida, sentindo que as vozes, agora, surgiam do fundo das águas, como um convite para a paz e o repouso definitivos.

Desejou o impossível: salvar-se!

Nunca é tarde para começar de novo! Tentou correr e abraçar-se às árvores, subir desesperadamente pelos troncos lisos, beijar o solo sujo, e depois adormecer sobre a relva úmida, adormecer contando estrelas.

E se fugisse para longe? Sim, fugir! Fugir, não; metamorfosear-se! Delírio, apenas?

Sentiu-se fraco e chorou novamente. Na banca de flores comprou gardênia, desfazendo-se de todo o dinheiro que levava. Sentiu-se, na ocasião, mais tranquilo, talvez por ter comprado as gardênia insubmissas.

Voltou ao paredão de pedras e comeu todas as flores, calmamente, com se fôsse um ruminante pachorento.

Tudo foi rápido. Só um instante apenas. A morte é apenas um instante! As águas se abriram em concha fúnebre. E, depois, novamente, a quietude e as luzes. O anúncio escarlate acendendo e apagando, acendendo e apagando, anunciando a todos o conhaque ordinário. Uma terrível solução!

Simonal no Municipal

Mauro J. Amorim

Com a finalidade muito louável de popularizar (no sentido de divulgação) a música erudita, a TV Record de São Paulo promove, mensalmente, no Teatro Municipal, a apresentação de um programa com três horas de duração e que se chama "Opus 7".

O primeiro, apresentado por Roberto Carlos (esta é outra idéia, usando ídolos de TV como isca), embora sem qualquer entusiasmo, foi sobre o e discreto, limitando-se o cantor a descrever o libreto ou contar algum fato relativo à obra ou ao compositor em questão.

No dia 12 próximo passado, o segundo "Opus" lotou, inteiramente, o Municipal e a pequena irreverência do público (na maior parte) habituado aos auditórios de televisão, não chocou tanto quanto a apresentação.

A postos a Sinfônica de São Paulo, sob a regência do Maestro Júlio Medaglia, para executar "Pedro e o Lobo", de Prokofieff.

Entra o apresentador — Wilson Simonal — e começa, num gingado malandro tipo morro da Man-

gueira ou coisa que o valha, a narrar, secundado pela Sinfônica, "Pedro, o Bôbo" que, segundo deduzimos, parece ter sido fruto da vastíssima cultura do Simonal.

Percebemos, então, que a estória gira em torno de uma "gata", sentada num banco de jardim e que começa a ser "paquerada" pelo "papai aqui", que usa — de maneira insistente um "plá" genial. O "trôco" acaba dando em "cana", quando aparece a "justa", reclamando o pisar na grama do "gajo", cuja "gamação" não o deixa perceber "bulhufas".

Nós que esperávamos — diante do "papeado" do Simonal — uma reação condizente, estilo "meus auditorium", por parte da platéia, tivemos a surpresa de ver acontecer o contrário.

Parece que o público, sentindo-se atingido pela atmosfera sóbria do Teatro e ouvindo a Sinfonia, não conseguiu enquadrar o "Pedro" do Simonal, naquele palco e dentro daquela música. Os aplausos — sentimos — foram dirigidos ao Maestro Medaglia e seus músicos.

A iniciativa da Record, levando também a música clássica ao pú-

blico dos auditórios da TV, é digna dos maiores aplausos. Idem a apresentação, a cargo do ídolo populares.

O que não se pode aceitar sem choque, é a deturpação de uma das mais belas estórias infantis, para a qual a música foi especialmente escrita, não combinando — absolutamente — com malandragens adultas.

E que não seja uma estória infantil. Que seja "Tristão e Isolda", "Tosca" ou "Lá Bohème", todas bastante lacrimosas e dignas de qualquer telenovela!...

Não há necessidade de verão, adaptação ou modernização. Todas são perfeitamente inteligíveis e plenamente aceitáveis.

Porque, se o negócio continua assim, o povo acabará assimilando música clássica, sem dúvida, mas vai acabar pensando que a "Madame Butterfly" é uma sortista do Morro do Pinto; que o Beethoven é um play-boy alemão, circulando em Copacabana e que o Chopin morreu tuberculoso, de tanto dançar o frevo nos carnavais de Recife.

"Festa junina"

Rogério Vaz Septilba

Eufórico, na perspectiva estimulante do encontro com fortes emoções o rapaz entra no bar e pede:

— Me dá a de sempre!

O garçom levanta a cara entediada para o jovem e, com gestos cansados, enche o copo de cachaça.

Já vai alta a noite fria de junho, quando Sebastião — bafo quente de álcool, andar cambaleante de bêbado — deixa o bar com os amigos.

Cantando alto, caminhando ébrio em apressado zigzag, gritando palavrões às domésticas do bairro — em costumeira espera dos soldados e marinheiros —, Tião (de onde veio o apelido?) procura sexo no clube:

— Depressa que o mulherio hoje tá solto, pessoal!

No salão de festas dança animada a quadrilha enquantu nas mesas — repletas de quantão — corre piedosa lista de prendas, organizada pelas devotas senhoras do comitê paroquiano: é noite de São João.

A música sertaneja mistura com caipira com o esplendor luminoso de fogos de artifício: no tédio das horas que se vão, um quadro fantástico de luzes e risos.

Caindo de vício, perdido na dança da bebida, Sebastião — poeta frustrado por força do destino

— tenta viver no vazio da noite.

Já não mais ambiciona o emprêgo novo, o carro último tipo, a casa de quintal que deve comprar, ainda no fim do ano, fazendo economia: o poeta apenas deseja comprar uma noite de amor.

Pró inferno a mãe com seus pedidos inúteis:

— Não chega tarde, meu filho! (Quanta vezes já ouvira esta maldita frase?)

Pró inferno a noiva — prezada e cristã — com seus conselhos bestas:

— Toma jeito Tião: é casamento tá!

("Palavras. Tudo palavras... E a morte? Quem garante o que vem depois da vida?")

De modo algum, Tião — vinte e dois anos de idade, os cinco últimos de intensa boémia intelectual; poeta frustrado por predestinação — não pode desperdiçar-se dos prazeres da vida feito um idiota qualquer.

E, num momento de lucidez, olha brilhando de sabedoria divina, como se num instante de luz todas as verdades estivessem sintetizadas numa só, Tião decide o próprio destino: cometerá a Loucura Santa dos Desiludidos; gastará todo o dinheiro economizado — o da casa e o do carro.

Afastado assim da matéria, sublimará o espírito, encontrará a paz

interior. A noiva o esquecerá com certeza. A mãe o amaldiçoará para sempre.

E então, liberto de tudo e de todos, em paz consigo mesmo, Sebastião — o poeta sublimado pela dor — poderá transmitir ao mundo sua mensagem de amor).

Está decidido:

— Vou torrar todo o dinheiro, turma!

— Hoje a farra é por minha conta!

Desinibido pelo álcool, torcendo o corpo magro em gestos desconexos, Sebastião tenta comprar amor das filhas-de-família que dançam assanhadas no baile caipira. HorrORIZADA com o fato, a mãe de uma jovem, soluçando forte, exige reparação — que moça virgem não pode ser ofendida por qualquer vagabundo.

— Vagabundo é a... Tá tá é com falta de macho, corô!

— Um só não basta!

As madames desmaiam e, revoltado, o comitê paroquiano organiza uma comissão de distintos cavalheiros que — para evitar um escândalo maior — expulsa a turma de desordeiros pelos fundos do clube.

Findo o incidente, segue animada a festa junina enquanto nas ruas desertas Sebastião — o poeta sublimado pela dor — procura uma prostituta para comprar amor.

Variedades Dominicais

Jorge Cheren

Até à hora em que escrevamos esta coluna, Boiadeiro era um dos cinco sobreviventes, em todo o mundo, dos transplantes de coração. O País acompanhava, entre inquieto e esperançoso, a evolução da crise cardíaca que acometeu João Ferreira da Cunha, nome que Boiadeiro recebeu na pia batismal. Vale dizer, seguia, em suspense, a ingente luta do dr. Jesus Zerbin e sua equipe pelo triunfo total da impressionante incursão da ciência brasileiro pelos campos da revolucionário medicina.

De atuação corajosa à outra espécie circulatória: "O Estado" de sexta-feira registrou fotograficamente o drama hamletiano do nosso homem a pé: "atravessar ou não atravessar, eis a questão".

A cidade, que cresceu desmesuradamente nos últimos — vida edificando — apontando mais imponentes para o alto —, precisa conquistar, com urgência a toque de caixa — a urgência-urgentíssima parlamentar — os espaços vitais que lhe permitem fugir ao processo de asfixia.

Enquanto isso, neste pequeno grande mundo de Deus, a França estará às voltas, no dia de hoje, com um problema que visa a solucionar o problema de trânsito de sua política. De Gaulle, ao dissolver a Assembleia Nacional e convocar eleições gerais, lançou o grande desafio aos seus adversários. Respondeu ao desafio das ruidosas manifestações de rua com outro desafio.

Momento Literário

Di Soares

A SOMBRA DOS MINARETES

O fascínio do Oriente Médio, tendo como pano de fundo os acontecimentos da última guerra mundial, são os temas que o inquieto romancista inglês Alec Waugh usou no seu belo romance A SOMBRA DOS MINARETES, a obra descreve acontecimentos desenrolados em Beirute, Cairo e Bagdá, onde o auto esteve na qualidade de oficial de ligação com as Forças Francesas Livres. Embora sendo uma obra de ficção, Waugh faz questões de frisar que todos os acontecimentos são baseados em experiências pessoais. A narrativa oferece episódios inusitados, com intrigas bem atuais a que a situação internacional conduz. Lançamento das Edições Bloch. Coleção Roteiro. Tradução de Luís Carlos F. de Paula Xavier.

DOIS LIVROS DE AUDOOS HUXLEY

Em sua coleção de Literatura Moderna, a IBRA-SA — Instituição Brasileira de Difusão Cultural S/A — acaba de lançar duas obras de Huxley: DUAS OU TRES GRAÇAS e FOGO-FATUO. Ambas reúnem novelas curtas do consagrado autor de CONTRAPONTO, e pertencem a primeira fase do escritor inglês e, por isso mesmo, de extraordinária importância para os que desejam conhecer integralmente a obra de Huxley. A tradução é de Aydano Arruda. A capa de DUAS OU TRES GRAÇAS é de Icaro e a de FOGO-FATUO é de José Rubens.

O MEU PE DE LARANJA LIMA

Escritor de grande público, com meia dúzia de romances consagrados, entre os quais BARRO BRANCO e ARRAIA DE FOGO, José Mauro de Vasconcelos reaparece com novo livro: O MEU PE DE LARANJA LIMA. O aplaudido escritor utiliza aí seu raro poder descritivo para recriar um quadro de infância, que de-

A educação em transe nas ruas

Os estudantes da Universidade do Rio de Janeiro transformaram as ruas centrais do Rio numa praça de guerra, onde a fumaça das bombas de gás e a correria das hordas de populares compunham a paisagem de uma cidade em transe ou de uma cidade ameaçada. Os choques entre estudantes e policiais repetiram o bizarro quadro das lutas no Quartier Latin: a Força Policial armada de bombas e cassetetes, os universitários munidos de paus e pedras.

Uma concentração no pátio do Ministério de Educação e Cultura transformou-se numa passeata que paralisou todo o centro da Cidade. Três mil policiais da PM eentes do DOPS, cavalaria e até um helicóptero participaram do esquema de repressão ao movimento estudantil. Na zona central as manifestações estudantis duraram das 11 h 45 às 12 h 40, porém o aparato policial permaneceu, sistematicamente, dissolvendo qualquer grupo de populares que se formasse urando, em muitos casos, de violência.

Na quinta-feira os estudantes cariocas ocupavam a Universidade Federal do Rio de Janeiro, local onde deveria ser realizada uma sessão do Conselho Universitário, prendendo na ocasião o Vice-Reitor Clementino Fraga e os demais professores que participariam da reunião. Os líderes estudantis obrigaram as autoridades detidas a participar de um debate sobre os problemas de ensino que afliam todas as Universidades do país e anunciaram que só libertariam os mestres depois que a Polícia Militar retirasse os seus contingentes que cercavam o prédio, na Praia Vermelha.

Os estudantes cariocas não tem um líder carismático e obsessivo como o franco-alemão Daniel Cohn-Bendit, que apesar de negar a própria liderança, "por uma questão de dialética", comandou os universitários franceses nas manifestações estudantis que ocasionaram a paralisação da França e a sua emergência na maior crise do pós-guerra, levando o velho De Gaulle ao desespero. Sem possuir uma liderança que se saliente e apaceça, os estudantes cariocas iniciaram com o episódio da morte do jovem Edson Luís de Souto Lima um protesto que se alonga até hoje, arrefecendo e recrudescendo, intermitentemente. Hoje, a situação atingiu a um estágio que o Governo não pode deixar de se preocupar.

O Reitor da Universidade Federal

do Rio de Janeiro encara com naturalidade o movimento que se desencadeou por todas as Universidades do país. "Os acontecimentos do Rio — afirmou — fazem parte de uma motivação universal, que afeta a todos os países e regimes. Recusamos, contudo, o professor Moniz de Aragão, que a estrutura das Universidades brasileiras precisam, com urgência, de uma total reformulação. O presidente Costa e Silva autorizou os Ministérios da Fazenda e da Educação a assinar convênios com governos estrangeiros, para a compra de material, e colocar de tinado a todos os níveis de ensino do país. O Governo acorda quando o protesto já está nas ruas. A preocupação que ontem atormentava De Gaulle hoje não deixa Costa e Silva dormir.

Em todas as partes do mundo os estudantes voltaram a agitar as ruas, gritando bem alto o seu protesto. Em Roma, ocuparam a Casa do Estudante, cercando e de barricadas, que incendiaram à chegada da Polícia, enquanto que em Rosário, na Argentina, quatro estudantes foram presos em flagrante, quando jogavam panfletos contra o governo. No ato comemorativo ao Dia da Bandeira, presidido pelo Presidente Juan Carlos Onganía. No Japão, 12 mil estudantes das Faculdades de Tóquio deflagraram uma greve de protesto contra a invasão da Polícia em nove de suas unidades. Na Holanda, um estudante lançou uma bomba contra o Ministério da Educação durante um debate sobre a estrutura das Universidades, enquanto que na Venezuela o Governo detinha um estudante de engenharia "por suas atividades subversivas sob o comando da OLAS". Trazia consigo panfletos de propaganda e a foto de um guerrilheiro: Che Guevara.

As cores desse movimento universal são indefinidas e obscuras. Nenhuma política ou doutrina antiga terá vez. Os líderes estudantis europeus descobriram um ídolo no professor universitário e filósofo Herbert Marcuse, apontado como o mentor ideológico dos violentos movimentos de reivindicações dos jovens. Para Marcuse os jovens devem protestar porque "é a vida deles que está em jogo e se não a vida, pelo menos a saúde mental e a capacidade de funcionamento deles como seres humanos livres de mutilações. O protesto dos moços continuará porque é uma necessidade biológica."



Sérgio
Costa
Ramos

Uma Festinha

Entre ontem numa festinha psicodélica que representou para mim um dos mais belos momentos jamais vividos. Cheguei vestido a caráter: calça Lee desbotada, camisa de pelúcia vermelha (azenda comprada na liquidação das Lojas Pernambucanas), sandálias franciscanas (símbolo da humildade), meias de meia (vermelhas) e a indefectível cruz de madeira a altura do peito. Na testa a inscrição pacifista: "Make Love, Not War".

Greenwich Village reunira-se num recinto escuro e mal cheiroso (nem tanto assim mas se vos disser que o recinto estava ferocemente iluminado e finalmente desodorado, a festinha terá perdido todo o seu charme e os hippies não me perdoarão). A "cave" regurgitava de alegria e nunca tantos pecadores cumpriram a um só tempo

o hierático preceito bíblico do "amai-vos uns aos outros". O "Jerk" estava em todos os cantos, onipresente. Casais dançavam freneticamente. Alguns faziam trejeitos artísticos, outros imitavam personagens famosos ou assumiam poses universais de conhecidos monumentos. Vi, na confusão, muitas estátuas da Liberdade; Tiradentes (vários) agonizavam em dispnéia e diziam ao carrasco que eram "mógos demais para morrer"; Pan tocava flauta e dava um "show" de sapateado ao som dos próprios cascos; Cupido dedilhava cítaras e acalentava amores; D. Pedros primeiros proclamavam certas independências e algumas mocinhas ainda arriscavam um "para Pedro".

O Happening ganhava a madrugada quando um engraçadinho se pôs a imitar a estátua carioca

do Manequinho que pode ser vista dando razão aquelas necessidades fisiológicas provenientes da ingestão demasiada dos líquidos diuréticos. Houve então uma pequena pausa na festa para que as coisas voltassem a normalidade (?) e o tipo fôsse devidamente encaminhado àquele castelo amarelinho ali da Praça (local digno de um hippy), onde permaneceu durante toda a noite bancando sir Camelot, o cavaleiro da Távola Redonda. Do alto da vigia chamava apaixonado pela sua amada rainha Guinevere.

No reduto "hippie" a noite mal começara. Alguém queimara incenso e acendera uma luzinha vermelha, obsessiva. Num grupo faziam de conta que todos estavam possuídos do LSD, das bolinhas e da marijuana. Brincavam de contar suas reações às drogas alucinó-

genas. Uma adorável garôta com a inscrição "Flower and Power" gravada no rosto dizia que era Eva, que fôra expulsa do Paraíso sito a Praça Pereira e Oliveira e que tanto ela como Adão não haviam encontrado uma única folha de parreira para cobrir suas vergonhas e suportar assim o anátema do Senhor.

Como o Paraíso estivesse em falta de árvores e arbustos resolveram entrar mesmo no ônibus da Trindade.

Resumindo: saí da festa num doce estado etílico. Etéreo, incorpóreo, cheguei em casa de manhã, com o tanger dos sinos chamando os fiéis para o Santo Ofício.

Alguns galos cantavam enquanto procurava dar jeito na ressaca com "uma das boas coisas da vida": Café Otto, amargo.

Jair
Francisco
Hammes

O velho, o mar e o môço

VELHO — ...Jânio Quadros, João Goulart, Castelo Branco, depois Costa e Silva, depois... Depois quem foi mesmo? Ah, sim, depois foi...

MOÇO — Puxa, o senhor tem uma memória fabulosa. Lembra-se das coisas como se fossem recentes. Que idade o senhor tem?

VELHO — Eu sou de 1950. Tenho cento e nove anos. E espero chegar aos cento e cinquenta. As vezes penso que não chego não. Já tenho muitos órgãos transplantados. E este meu último fígado não anda nada bem. Penso que não sindicaram o passado do cara. Do doador. Digo, do morto. Me parece que ele era viciado nessa tal droga que estão estudando aí nesses grandes laboratórios de Tijuca e Biguaçu.

MOÇO — Mas nem parece. Remando dessa maneira. Eu, que tenho vista, garanto que com dez remadas já ponho os botes pra fora. Mas conta, agora, alguma coisa de Florianópolis de antigamente. O senhor quer que eu reime um pouquinho? Não está cansado?

VELHO — Não não. Deixa que eu reime. Bem, por volta de 1980 Florianópolis já tinha tomado um bom impulso. Já era uma das boas capitais de Estado. Era, já, como é hoje. Só, é claro, que tinha gen-

te. Habitantes. Não era uma cidade-fantasma, como agora. Mas só passou à condição de Grande Museu Histórico em 1991, mediante um decreto do então Presidente João Silva, atendendo aos insistentes pedidos do Governador, também de nome João Silva. Aliás, por essa época, dos noventa e três Estados brasileiros, vinte e dois dos seus governadores, estranhamente, tinham esse nome. João Silva. Jamais compreendi esse fenômeno. Você compreende?

MOÇO — Não senhor. Também não entendo.

VELHO — Você não sabe História do Brasil não, meu filho?

MOÇO — Só sei até o ano do seu nascimento. 1950. De 1950 pra cá, vou aprender agora na quarta-feira à tarde. O Centro de Estudos está esperando o material e os aparelhos que vêm de Trombudo Central. Mas, o senhor sabe, com essas estradas. Mas, continue, Florianópolis em 1980, o que é que tem...?

VELHO — Ah, sim. Florianópolis, naquele tempo, era uma cidade movimentada. Bom comércio. Indústria. Bem, a indústria principiava. Muito divertimento, distração. Os turistas adoravam isto aqui. Trânsito melhorado, depois do célebre engarrafamento de 1978,

que durou onze dias. Estrada do aeroporto recém-asfaltada. Vida barata. Verdadeiro paraíso. Era a famosa cidade das praias, terra de sol e mar.

MOÇO — Era uma cidade alegre, então?

VELHO — Alegre? Mais que isso, meu filho. Mais que isso.

MOÇO — Quem diria.

VELHO — Pois é. Basta dizer que naquele tempo, carnaval no Brasil durava só trinta dias. Nem trinta. Era só o mês de fevereiro. Pois bem. Aqui em Florianópolis, entrava pelo mês de março adentro. Teve um ano que o carnaval durou quarenta e nove dias. Só parou quando a polícia proibiu a venda de entorpecentes nos clubes. Uma beleza. Carros alegóricos e de mutação. Escola de samba. Bloco de índios, tudo. Vinha tanta gente pra cá, que a maioria ficava hospedada nos quartéis e escolas. Os dois hotéis, é claro, não davam conta.

MOÇO — Mas só existiam dois hotéis?

VELHO — Existiam vários outros. Mas virou tudo repartição.

MOÇO — Sim, e aí?

VELHO — Bem, aí desandou.

MOÇO — Mas como? Não ia tudo tão bem? Isso é que eu não compreendo.

VELHO — Ora, meu filho, então você não sabe? Aqui, exatamente aqui onde nós estamos, tinha uma ponte. Uma ponte preta. Grande, bem grande. Era o símbolo da cidade.

MOÇO — Mas aqui? Então a ilha era ligada ao continente?

VELHO — Sim sim. Então os seus avós nunca lhe falaram?

MOÇO — Por Deus, não.

VELHO — Pois é. Acontece que a ponte era muito velhinha. E acabou caindo.

MOÇO — E morreu alguém?

VELHO — Não, ninguém. Pra dizer que não, morreram três engenheiros que no momento da queda estavam a examiná-la... Isto foi em abril de 1980.

MOÇO — E daí?

VELHO — E daí? E daí nada mais fácil. Passaram a Capital para o Estreito e pronto. A parte da ilha, como eu disse, virou Museu Histórico em 1991. Vive em total solidão. Verdadeiro destêrro.

MOÇO — Mas assim é mais poético.

VELHO — Poético pra você. Mas pra mim, velho, é uma lástima. Pobre, não posso pagar a barca, tenho que cair no remo mesmo. E é todo dia, todo dia, todo dia, todo dia...

constitui na melhor equipe de um Estado para representá-lo num torneio de tamanha responsabilidade — Remember Perdido.

3 — Figueirense em Crise — Ouvi comentários que o Figueirense F.C. está atravessando séria crise na sua direção, relacionada com compromissos com os seus atletas que pretendem rescisão de seu contratos.

Não sei se os comentários são verdadeiros e desejo que não passem de boatos, porque a luta empreendida pelo dr. Carlos Angelo Fredigo, Presidente da simpática e tradicional agremiação da capital, tem sido das mais tenazes, encontrando, como é comum na nossa cidade, os graciosos opositores ao trabalho de quem, realmente pretende fazer alguma coisa pelo nosso futebol.

Conheço bem de perto o Presidente alvi-negro e sei dos seus honrados propósitos em bem dirigir o Figueirense o que até agora vem conseguindo com ingentes sacrifícios pessoais, apesar de não contar com quase ninguém da velha guarda da grande agremiação catarinense.

O Figueirense, como é sabido, é uma glória enorme no futebol de Santa Catarina, não merecendo que ninguém venha trazer-lhe críticas destrutivas com a finalidade de tirar o estímulo de um môço, no caso do dr. Carlos Angelo Fredigo, que está pretendendo colocar a agremiação no local exato pelo destaque que merece.

Que péssimo exemplo

Celestino Sachet

Não há quem me convença de que aqueles 23 padres de Botucatu estejam agindo acertadamente. Mesmo dentro das novas normas do Concílio!

Por mais católico que eu seja, e por mais que eu admire a a progressista da Igreja — mais vale um Tristão de Athayde do que dez Gustavos Corções — não posso bater palmas a seu gesto.

O que está pretendendo aquela vineta de líderes (sic) desta nova ola abrigunçada de minha querida Santa Madre?

Simplesmente isto: (em última análise!) que numa questão que eles radicalizaram, a sua vontade — pessoal e altamente subjetiva — seja a vencedora.

Ou ele, eu nós. ("Ele", aqui, é um nôvo bispo que está para chegar).

Ou ele não vem e nós ficamos, ou ele vem e nós "se mandamos".

Era uma vez um bispo velho. Nem tão velho assim.

Setenta anos? Em todo o caso, muito menos anos do que De Gaulle.

E como era velho, ou porque se julgasse velho, mandou para o vacância a sua diocese, lá em Botucatu e se mandou para Pôrto Alegre.

A gozar o "otium cum dignitate".

E daí, os "seus" vigários se asanharão e ficaram de olho espiando quem seria o nôvo "excelência reverendíssima". E piscando um para o outro.

Prontos para armarem um bruto escândalo e virarem "heróis" da nova Igreja Pós-Conciliar. Ou quem sabe, mártires.

E aconteceu?

Indicando o nôvo bispo, vinte e três deles botaram a boca no mundo.

Melhor, abriram a boca para a imprensa: "ou o indicado é desindicado ou nós vamos pastorear em outra freguesia".

Que vigarice!

Que péssimo exemplo de disciplina canônico-partidária!

Quanto aos perdidos de filosofia escolástica. De psicologia escolástica. De sicologia escolástica. De Teologia. De Direito Canônico. De normas de boa educação!

Fôssem estudantes, estariam presos.

Fôssem militares, estariam na cadeia.

Fôssem professores estariam extra-muros.

Fôssem comerciantes, bancários, operários estariam na rua!

Sim, porque se aqui no "mundo", um subalterno radicaliza uma posição contra seu chefe, ele entra por um cano que não tem mais tamanho!

E nisto tudo há, inclusive, má fé. O que é pecado! Ou será que até os 23 não acreditam mais neste negócio.

Os reverendos dizem que o nôvo bispo é incapaz de diálogo. Que tem uma formação esquemática antiga.

Levantando falso testemunho, eis "seu vigário".

Se o bispo ainda não tomou posse! Se não houve possibilidade de se começar diálogo, como é que ele é incapaz de!

Se o bispo ainda não pôs os pés nos tapetes e nos mármore (da Sé Arquiepiscopal, como é que se pode saber que tem uma formação esquemática antiga!

Como radicalizar se ainda nada se concretizou! Objetivamente!

Ju'gar pelas aparências, por ouvir dizer, por atitudes que não sejam as "daqui" e de "agora" é muito perigoso e nada cristã. E' até ato de tolice. De burrice. Ou de cabotinice.

Jornal Velho

Há 38 anos,

O ESTADO publica:

1. — **Fusão Política** — Eleitores do Município de Curitiba, faziam divulgar nota em O ESTADO, declarando que, "iludidos pelos indivíduos Alfredo Lemser, Antônio Mattos e outros que não nos convêm mencionar, votamos no último pleito eleitoral contra os candidatos do Partido Republicano Catarinense, mas, como reconhecemos nosso erro deixamos de acompanhar a política chefiada pelos srs. Graciliano Almeida e Vergílio Pereira e passamos a política criteriosamente chefiada pelo Cel. Henrique Paes de Almeida, a fim de evitar erros semelhantes".

2. — **Convenção Republicana** — No plenário da Assembléia Legislativa, contando com representantes de todos os municípios a Convenção do Partido Republicano de Santa Catarina, para escolher os candidatos para a presidência e vice-presidência do Estado. Por aclamação, foram escolhidos os nomes

Os novos vinte e três heróis (ou mártires!) dizem que deveriam ter sido consultados antes de ocorrer a designação. Eles tinham o direito de escolher seu chefe.

Duas incongruências. Primeiro, desde quando, comandado tem direito de escolher seu comandante? Desde quando cabo escolhe seu sargento; assistente seu catedrático; balconista seu gerente?

Juro que nunca me deram esta chance. (E até aconteceu o inverso: meu catedrático me escolheu como seu assistente. E eu fiquei feliz e agradecido por isto!)

E depois, se padre tem direito de escolher seu bispo, quem lhe garante que vai selecionar o melhor? Quem lhe garante que sua escolha será a mais autêntica? A mais válida?

A menos que os vinte e três queiram transferir a infalibilidade papal, ex-cathedra, no Vaticano, para uma infalibilidade padral, ex-opinio, em Botucatu!

E mais, se o padre tem o direito de impor o seu bispo, o leigo tem o mesmo direito de impor o seu padre. E de impor seu bispo, também.

Eu deveria ter o direito de escolher meu "reverendo" e minha "excelência reverendíssima". Se eu tenho, meu vizinho, que é católico, também teria.

E daí haveria partidos. Haveria eleições. Com sublegenda. Com vice-vigário. Com vigário substituto! Lindo! Lindo! Não acham!

Porque esta eu não lhes perdoaria. Este negócio de Igreja hierarquizada, de Príncipes da Igreja, de Santos homens de Deus, acabou. Hoje estamos na Igreja do Povo de Deus.

Povo por povo, um leigo é tanto da Igreja quanto um padre. Quanto um bispo. Todos temos a nossa tarefa. Dentro da ordem, da disciplina e do respeito mútuo.

Opinião por opinião até eu ficaria com a do nôvo bispo quando disse que aqueles padres — os vinte e três — eram "elementos de baixo nível intelectual" (Fatos e Fotos, 27-6-68).

Pois disto eles deram mais do que provas, quando embarcaram neste inconcebível rebeldia. Uma rebeldia, sobretudo, burra.

Suas reverendíssimas só têm como argumento a sua opinião. Dêles. Não trocaram idéias com o nôvo bispo. Não o experimentaram. Não lhe ofereceram nada. Não lhe pediram nada.

De concreto, não houve nada de nada.

Apenas palpite de que o bispo chegado não poderia prestar.

E pronto! Imprensa, rádio, televisão, manchetes.

Viva!

Estamos promovidos. Está promovida a Igreja Pós-Conciliar. Está promovida a liberdade vigária.

E nós, professores, a pregar diálogo!

Diálogo entre nossos alunos — que nós não escolhemos —, e nossas autoridades — que nós não mudemos escolher! Com nosso tempo perdido!

Sicrossantemente perdido! Bispalmente perdido! Botucatamente perdido! Vntetresmente perdido.

Diálogo?

Nem os Homens de Deus acreditam mais nele.

O que vale é a violência!

E quanto se trocou o diálogo por violência é o fim.

Ou, pelo menos, o princípio do fim.

Saul
Oliveira

Futebol é assim mesmo...

1 — Não Temos Craques — Assisti os quatro a zero de Brasil x Uruguai, no Maracanã, na véspera do embarque do selecionado brasileiro para a Alemanha Ocidental.

O resultado numérico da partida traduziu a enorme superioridade dos nacionais ante a modesta e fragil representação da "Celeste Olímpica" que nada fez além da demonstração da grande "garra" do jogador uruguaio e amor à camiseta que veste.

No time brasileiro, o que se nota com enorme evidência é a precupação de cada jogador em se livrar da bola entregando-a a um companheiro que se encontra próximo sem arquitetar, por si mesmo, uma jogada fora do esquema pré determinado. O time joga à base de passes curtos sem usar a necessária rapidez do futebol moderno.

É verdade que aos olhos do espectador, tal tipo de jogar, quando se trata de um adversário fraco como a última seleção do Uruguai, é até agradável o modo de movimentação da equipe brasileira, tudo na base do passe "certinho e curtinho" até encontrar a área adversária para o chute a gol.

Entendo, também, que não se pode criticar o treinador Aimoré Moreira, porque o time nacional joga dessa maneira, mesmo porque, com os jogadores que ele possuiu, negativamente os melhores do Brasil na atualidade, não há jeito de armar a crue de outra forma.

O Brasil, quando venceu o bi mundial, contava em suas fileiras com uma constelação de astros

maior que o "Cruzeiro do Sul". Hoje, o Aimoré Moreira, que foi bi campeão do mundo em 1962, não dispõe de um Nilton Santos, Didi, Garrincha, Zito, Pelé que o Santos não deixou seguir com a seleção, Mauro e outros craques do quilate desses.

Sinceramente, no time brasileiro de agora, quem olha a cousa de cabeça fria e com vivo interesse no futebol nacional, não encontra, sequer, um único atleta com "pinta de craque" para formar num selecionado que conquistou, consecutivamente, duas "copas do mundo".

Há, também, uma enorme familiaridade de jogadores com o uso de somente um pé, como é o caso de Tostão, Edú, Gerson e Rivelino que usam com rara exclusividade a perna esquerda, retardando, evidentemente, a jogada, contra aqueles atletas que trabalham a bola, indistintamente, com os dois pés.

A falta de velocidade do ataque nacional, onde apenas Paulo Borges e Jairzinho são um pouco mais rápidos que os seus demais companheiros não é suficiente para imprimir a necessária rapidez ao contra-ataque, fórmula ideal da condução de tento na maneira moderna do futebol mundial.

Confesso que sou daqueles que acredito, incondicionalmente, na capacidade e competência do treinador Aimoré Moreira na direção do nosso time que poderá, ainda, com dois anos pela frente, levar uma boa seleção ao México em 1970, se até lá surgirem jogadores melhores que os bons que ainda

temos.

2 — Parabéns, Lauro — O radialista Lauro Soncini, inequivocamente o homem de nossa imprensa que mais tem atuado no setor de futebol, lançou, há poucos dias, uma excelente idéia ao sr. Osni Melo, Presidente da F. C. F.

Trata-se da participação de Santa Catarina na próxima "Taça Brasil", onde o nosso Estado deverá ser representado pelo campeão de 1967, no caso o Metropolit, ou por outra equipe à escolha da Federação.

Do artigo do Lauro, de forma alguma, se depreende que pretenda ele tirar o Metropolit da disputa do torneio dos campeões do Brasil do ano de 1967.

O que quer o Lauro, e creio que com muita propriedade, é futebol barriga-verde seja representado, no certame em causa, realmente, com a sua melhor equipe que possa trazer maiores alegrias ao torcedor catarinense, o que não sucedeu no ano passado com a bizonha apresentação do nosso representante a campeão do Estado, a Sociedade Esportiva Perdido.

Pretende o Lauro, com a sua campanha, que ao final do certame estadual do corrente ano, seja disputado um torneio entre as três equipes melhores colocadas, para que o vencedor seja o representante catarinense à próxima "Taça Brasil".

Verdadeiramente interessante a idéia, porque, necessariamente, nem sempre o campeão estadual se

Maria

Adolfo Zigelli

Maria das Graças possuía tranquilamente na fria tarde com vento sul. Em que pensava Maria é mistério mesmo porque todas as Marias que conheço trazem uma sombra indefinível de tristeza no seu rosto de Maria.

E' posível que Maria das Graças pensasse nas dificuldades da vida, neste mundo que explode, extremamente dinâmico e de tão profundas e rápidas mudanças. Ou Maria pensava no seu João, tão nervoso e tão inquieto, esperando ali na esquina.

De repente, Maria deixou de pensar porque uma coisa veio vindo lá de cima, veio vindo, veio vindo e catapimba: aterrissou na cabeça sonhadora de Maria.

Não era um satélite. Era uma prancha, uma táboa grossa que abandonou a sua dúzia e veio interromper os sonhos de Maria.

Se Maria não fosse das Graças haveria mais um João sem Maria.

Mos ela é das Graças e não teve senão as chamadas "escoriações generalizadas" que o jargão da crônica policial consagrou.

Tudo isso na Rua Felipe Schmidt.

Na hora da ponte se alguém passar pelas colchadas está arriscado a receber uma prancha no cocoruto. Se passar pela rua vira notícia de jornal, atropelado. Se correr o bicho pega.

Se ficar o bicho come.

Em nome do amor de todas as Marias pelos seus Joões, eu peço a palavra. A palavra não peço, que já e tou com ela, peço providências. E se for possível, cataloguem-se essas providências no estante abarrotado dos urgentes.

Se tudo continuar como está, nesta cidade que dorme, serei obrigado, muito à contra-gosto e para decepção da minha Maria, serei obrigado senhores, a soltar um sonoro e retumbante palavrão.

Tenho dito.

PONTE

E quando aquele cidadão, penalizado com o amigo que andava a pé, ofereceu-lhe uma carona até o Estreito, ouviu a resposta mais estranha do mundo:

— Obrigado, eu vou a pé mesmo. Estou com pressa.

FRASE

O Ministro Hélio Beltrão não deixou por menos a sapecou a frase mais gozada da semana:

— O importante, no momento, é desfazer os boatos de que o País vai mal.

Isso agora é boato?

ROTARY

No seu gordo jantar semanal, os rotarianos ouviram perplexos a leitura de um ofício do Gabinete do Ministro Extraordinário para a Coordenação dos Organismos Regionais endereçado ao Rotary Club de Florianópolis.

No ofício, o secretário geral Flávio Muniz, informa que foram tomadas todas as providências para socorrer a cidade de Florianópolis, "atingida por fortes chuvas que causaram sérios prejuízos à Capital do Estado de Santa Catarina".

A perplexidade advém da simples circunstância de que o Rotary não mandou apelo nenhum ao Ministério, muito menos falando em "chuvas fortes".

O apelo misterioso deve ter sido feito por alguém ou, então, o Ministério do Interior também resolveu dedicar-se a poesia.

O que não seria nem precedente nem novidade.

PREFEITO

Respondendo a uma pergunta de uma jornalista sobre suas intenções após o término de seu mandato na Prefeitura, o senhor Acácio Santiago respondeu que "o futuro a Deus pertence".

Como o futuro pertence a Deus o senhor Acácio Santiago contenta-se com uma cadeira na Assembléia.

MANCHETE

Manchete do "Diário Catarinense", edição de sexta-feira:

— Imposto de Renda adverte — Boiadeiro está vencendo a crise.

Até agora ninguém conseguiu descobrir o que é que o João Paqueta e sua crise cardíaca tem a ver com o nosso honrado, leal e valoroso Imposto de Renda.

CULTURA

Veja por outra aparece por aqui uma nova revistinha ou um novo jornalzinho, dispostos a transformar-se em curto prazo em potências jornalísticas, prenhes de entusiasmo. Alguns deles valem pelo esforço, pela tentativa. Outros, contudo, vão direto para a cesta do lixo, quando não têm um destino muito menos glorioso.

Depois de passar-lhe os olhos, por dever de profissão, o gente só pode mesmo concordar com um sambinho de Ary Toledo:

— Isso mesmo. Sejmo tudo amigo da cultura.

PONTE II

Portugal construiu uma ponte sobre o Rio Tejo, inaugurada no dia 6 de agosto de 1966. Os trabalhos foram iniciados em novembro de 1962, durante, portanto, menos de quatro anos. A pista tem 2.300 metros e quatro faixas. As duas pistas laterais são cimentadas e as interiores de pavimento metálico. A altura das torres principais, acima do nível d'água, é de 190 metros e meio. O comprimento da ponte é de 80 metros. Cada cabo de amarração tem um diâmetro de 60 centímetros. O comprimento do vão principal é de 1012 metros. Para dar acesso à ponte foi construído um trevo rodoviário, atingindo, em ambas as margens, 30 quilômetros. Os acessos obrigaram a construção de 32 estruturas. O grande viaduto da margem norte tem cerca de um quilômetro de extensão, vãos de 76 metros e a sua altura chega a atingir 70 metros. Os pilares, como os tabuleiros, são de concreto armado. A ponte sobre o Rio Tejo tem 23.000 toneladas de elementos de aço T1 e Tritene, destinados aos coixões de fundação e ao tabuleiro.

Para construir a obra foi criado um "Gabinete da Ponte". Em menos de quatro anos os trabalhos estavam terminados. Aqui, para uma camada de asfalto em 800 metros de pista, já entramos no Ano Nove. Como a ponte portuguesa já foi batizada com o nome de "Ponte Salazar" acrescentou um jornalista que, com um nome desses ela não cai nunca...

OMELETE

O asfalto que está sendo utilizado na pavimentação do trecho sul da BR-101 é de qualidade inferior. A denúncia surgiu na semana que passou, não houve desmentido nem confirmação. Na linguagem técnica dos engenheiros ou, mais precisamente, no seu jargão profissional, o tipo de asfalto que está sendo usado no sul tem o sugestivo nome de "omelete".

FRASE

Do deputado Fernando Viagas: — Automóvel de Florianópolis é igual cavalo de pau. Quando chega perto da ponte começa a ter tremores, funga, guincha e para.

LOCUTOR

Conta o jornal "Cruzeiro do Sul" de Joazeira, que, no momento em que o Governador Ivo Silveira inaugurava a estrada Joazeira-Luzerna, preparando-se para cortar a fita simbólica, um locutor assim narra o acontecimento: — "E agora, senhoras e senhores, vai ser inaugurada a estrada. O Governador prepara-se para o desenlace da fita simbólica".

— "E agora, senhoras e senhores, vai ser inaugurada a estrada. O Governador prepara-se para o desenlace da fita simbólica".

EXAMES

Pode ser verdade, pode ser mentira. Contam que numa das provas da Faculdade de Farmácia, um aluno, certamente um gozador, instado a dar um exemplo de um ácido, um sal e uma base, respondeu tranquilamente:

— Ácido úrico, sal de fruta e base aérea.

RAPIDAS — Ainda não deu entrada na Justiça o mandado de segurança anunciado pelo MDB contra ato do Presidente da Câmara que negou CPI para investigar possíveis irregularidades na Tescuraria da Prefeitura — Uma ótima solução para o problema da ponte seria chamar o Paulo Autran para fazer um discurso de saudação às autoridades — Por falar em Autran, um homem de teatro e televisão está fazendo sucesso na praça: Ary Toledo, com a "Criação do Mundo". Um bom espetáculo — O vereador Aloisio Piazza disse na Câmara que há uma epidemia de coqueluche no norte do ilha, já tendo se registrado dois casos fatais. — O deputado Fernando Viagas tem perdido o sono, tentando encontrar uma solução para o problema sucessório em Santa Catarina. — Saul Oliveira foi visto rindo, rindo, depois do julgamento do caso Avaf — Marcilio Dias.

Farrapos de Memórias

Gustavo Neves

O jornalismo, em Florianópolis, quase sempre tem sido atividade por assim dizer — marginal — exercida em obras de tempo. Ainda assim, quando há vocação, não vale resistir-lhe às sedução, tantas vezes enganosas. A arte de escrever para jornais implica habilidades psicológicas muito sutis, quando se quer evitar que o número de inimigos creça e pese na vida. Em Florianópolis trocamos todos, diuturna e noturnamente, cumprimentos e votos de estima, de sorte que destoa de ambiente de paz o comentário jornalístico descuidado dessas limitações a que ficamos sujeitos.

Assim pensávamos e procedíamos eu e Tito Carvalho, em 1933, quando nos desvelávamos na feitura de "O Estado", vespertino a esse tempo, a fim de que o "mais antigo" não ferisse melindres, nem compromettesse a orientação que Altino Flores nos traçava.

Escrevamos "sultos" a propósito de tudo: desde o bom sol, que aquecia as favelas e os palácios, até uma erupção do Vesúvio. Não raro, havia assuntos que nos eram solicitados. Exemplos: o desafio com que as matilhas de cães vadios, praticando o amor livre em plena praça 15, escandalizavam a pudícia urbana; ou a violência com que os vendedores de hortaliças gritavam a sua presença, pela manhã, cedinho, perturbando o sono dos que gostavam de permanecer até mais tarde no calor e conforto dos seus leitos; ou, ainda, uma lâmpada de iluminação pública que estava necessitando de substituição...

"A Superfície"

— Nereu Corrêa —

Escrevendo sobre a novela de Ricardo L. Hoffmann, observava o crítico Wilson Martins, em artigo reproduzido nesta página domingo último, que, em cada época, o romance psicológico disputa com o romance de intriga a primazia no reino da ficção. E o que se vê é um movimento pendular, com o eixo de gravidade oscilando ora para um lado, ora para o outro. A solução para o bom romance estaria no centro, ou seja, no equilíbrio, desde que esse equilíbrio não representasse apenas uma "justaposição de fatores".

A verdade é que ninguém pode oferecer receitas para um bom romance, ou simplesmente para um romance. Há dois elementos fundamentais na estrutura interna de toda obra de ficção, relacionados com a dicotomia estática-movimento: são a memória e a imaginação. A predominância de um sobre o outro determina a mudança do eixo, o que não quer dizer que em toda obra onde se encontram memória e imaginação, há, necessariamente, romance. Temos observado, e é o que nos mostra a literatura de todas as épocas, que o escritor dotado de maior imaginação tende, via de regra, para o romance de intriga. Mas não é raro encontrarmos romances em que os dois elementos se graduam, se fundem harmonicamente, atingindo aquele equilíbrio a que se referia o crítico paranaense. Como também não é raro, principalmente na novelística moderna, de Proust para cá, o centro de gravidade deslocar-se para o interior dos personagens, nos romancistas pobres de imaginação, porém ricos de vivências humanas, de que é exemplo o próprio autor de "A la Recherche du Temps Perdu".

A pobreza de imaginação tanto pode conduzir o romancista à introspecção, isto é, a uma concentração sobre si mesmo, em mergulhos nos abismos do ser, como, num sentido contrário, à enfatização da forma, ao brilho externo e falso do estilo, o que é, em última análise, uma contrafação da obra em termos de criação literária.

Simplista demais seria a fórmula que se baseasse apenas nesses elementos, sem dúvida básicos, mas nunca exclusivos. Tanto isto é válido que um romance não é apenas concepção, mas também realização, pois se naquela entra o romancista com a idéia, nesta opera o escritor com a técnica, com o "métier", com o estilo, o que nos dá uma medida da complexidade dessa engenharia no mundo trabalhado pelas suas mãos.

Em "A Superfície" os elementos do personagem central ocupam maior espaço, com visível tendência para a abordagem psicológica. Há uma certa retração no ritmo do tantas são as vezes em que o autor interrompe a narrativa para se deter no estudo das palavras, dos gestos, das expressões fisionômicas, das reações do

Os "sultos", aos quais procurávamos dar boa e correta forma — e a que, especialmente, o Tito concedia requintes daquele seu estilo vivo e inconfundível — eram lidos e, às vezes, mereciam referências de amigos, que os elogiavam.

Tudo era pretexto para o "suelto". Certa vez, alguém penetrou na sala de redação, colérico, para informar-nos de que, na rua Felipe Schmidt, um paralelepípedo se havia deslocado e provocara uma queda ao indignado visitante. Soui o "suelto". Teria certamente sido mais sensato que o queixoso se dirigisse à Prefeitura, ao invés de ao jornal. Mas... eramos todos assim, em Florianópolis, por aquela época.

x x x

Doutra feita nos levaram à redação a denúncia de um fato descrito com ênfase e em termos de um atentado à dignidade pública. Vejamos: os vendedores de peixe, no Mercado Municipal, estavam tolinhas na escada de atracação do cais mandando escamar as suas pescadas e do próprio Mercado. E o caso feria os mais simples preceitos de higiene. Atenção, pois, senhores fiscais da Diretoria de Higiene do Estado!

x x x

Mas também havia o abuso da mistura de qualquer coisa ao café, que passava a ser vendido ao público ocrescido de elementos não identificados... Por que ocorreria isso, numa Ilha em que o café abundava, podendo ser fornecido na sua pureza integral?

Esso a pergunta com que se encerrava o "suelto".

Heinz, um adolescente, filho de alemães, que mais tarde se marginaliza da família e da sociedade, até encontrar a solução, que não estava na "superfície", mas exatamente no fundo do rio.

Tudo isso vem narrado em páginas ricas de sugestões, dentro de uma atmosfera opressiva, envolvendo o drama de um jovem que procura primeiro fugir do seu pequeno mundo e, finalmente, no seu irremediável desamparo, apagar-se da própria vida.

Até a página 85 a novela de Ricardo L. Hoffmann segue uma linha neorealista, indecisa e monótona, porque não chegamos a sentir, até aí, o clima da história. Daí em diante a narrativa adquire densidade, os personagens respiram, vivem e nos fazem participar emocionalmente dos seus destinos. A partir daquela página a história se desloca do passado para o presente, mudam-se os planos, o estilo como que se aguçava na valorização dos detalhes, a palavra vai marcando ritmicamente o movimento da narrativa, dando mesmo o impressão de que, entre o primeiro capítulo e os outros, houve um intercurso de experiências artesanais.

Eu me inclino a dizer que a novela de Hoffmann é de interpretação psicológica a considerá-la uma novela psicológica propriamente dita. A diferença está em que o processo de análise psicológica em R. H. não tem como tro para fora, ou melhor, não tem como centro a vida interior dos personagens. A sua análise opera na superfície, começa no exterior e vai calando, aos poucos, os instrumentos de prospecção, sem contudo atingir o mistério que se oculta nos ângulos sombrios da história. Nisso é que consiste, na verdade, o segredo da arte nesse tipo de romance: não abrir todas as portas para o leitor.

Nos romances psicológicos, onde o tempo não serve de baliza ao ritmo da ação, o mundo exterior é visualizado de dentro para fora, por um processo de fragmentação da realidade. Daí aquela sensação de imobilismo que os torna, geralmente, monótonos e enfadonhos. Graças ao método adotado pelo autor de "A Superfície", a sua novela não se detém nessa região sem gravidade do espaço psíquico, nem se perde em demoradas e profundas escavações introspectivas.

Aliás, a perspectiva interna já vem limitada pelo emprego da primeira pessoa, processo que reduz o ângulo de visão, circunscrevendo-o apenas aos fatos documentados pelas observações do narrador. Mas Ricardo L. Hoffmann vai além da matéria documentada, ou das impressões recolhidas pela sua vivência sempre que intertrê no entrecho para conferir uma dimensão mais profunda no quadro da realidade humano enfocada pela sua objetiva.

Escrevendo, hoje, a uma distância de vários meses da primeira e única lei-

Estavam em moda os concursos de rainhas: havia eleições para escolha da rainha da Primavera e, em Porto Alegre, conhecido o resultado do pleito elegante, a vencedora, aliás uma servçal, estava para ser coroada, quando a Polícia lhe pôs embargos à pretensão, tendo em vista que existe incompatibilidade insanável entre uma rainha e uma ladra. A mocinha havia incorporado ao seu patrimônio algo que pertencia a outrem...

Pois, também, a este respeito, fizemos um "suelto", lastimando que não se tivessem antes realizado a sindicância para conhecer melhor, não só o porte físico da rainha da Primavera, mas também a sua alma...

x x x

Por vezes, vinham-nos ofertas de vinhos, bombons e outras coisas assim gostosas. E' claro que os registrávamos, muito agradecidos aos gentilíssimos ofertantes. Lembro-me que, numa dessas oportunidades, filosofamos derramadamente acerca duma garrafinha de aguardente do Norte, muito apreciada.

x x x

Mas, — de política? Sim, esta era objeto de artigos mais conceituosos, em que reivindicávamos as mesmas prerrogativas democráticas que ainda hoje preocupam a imprensa política. De resto, não entendíamos muito das altas razões de Estado que, naquela época, nos mantinham suspensos os direitos de voto e nos constringiam a desinteressar-nos de política.

turo que fiz da novela hoffmaniana, conservo, todavia, a impressão duradoura que me causou esse livro, conforme na ocasião manifestei ao autor. Tenho, todavia, alguns reparos a fazer à sua expressão estilística, sobretudo no tocante à linguagem, que se me afigurou descuidada e, por vezes, até mesmo intencionalmente descuidada, segundo revela o autor à página 145. Hoffmann empregou a técnica do período longo, processo que, à maneira proustiana, lhe pareceu mais adequado para o enfoque em diagonal. A frase longa como que ajuda a sustar o fluxo da memória, o instante que o romancista deseja reter e prolongar no tempo psicológico. Entretanto, ela expõe o autor ao risco de se tornar obscuro, como ocorre em várias passagens de "A Superfície".

Obsreve-se, por exemplo, a ambigüidade deste trecho: "Depois do caminho de cimento, subimos uma escada de madeira polida de tão lavada e entramos numa varanda pequena, na qual, em uma cadeira de balanço, o irmão imediatamente mais velho de Heinz estava sentado lendo uma brochurazinha de bolso com histórias policiais que, tenho certeza, fariam sumir em qualquer parte no momento em que o pai apontasse voltando para casa, tão inofensivo os demais, a segurança insidiosa já penetrando ali as primeiras circunstâncias para produzir o que se daria mais tarde, que esse filho (o da leitura) fugisse e fosse buscar vigorosamente a sua independência geral contra a vaga mas prática relutância do pai que, nos primeiros dias, já ele casado, quis ir buscá-lo ridiculamente de volta". (pág. 22). Não é por ser extenso que o período é obscuro, mas por ser mal estruturado e incorreto. Há também vários deslizos de linguagem, dissonâncias desagradáveis que denotam uma composição apressada. Eis alguns exemplos, de uns e de outros: "... confesso o desejo de ter apagado (o grifo é meu) os sinais superficiais da minha origem..." (pg. 8); "... havia trabalhado mais ou menos a um ano daquela data..." (pg. 20); "... mas mais fundamentalmente ..." (pág. 113); "... sentar-se na mesa da família..." (pág. 132); "... tenha passado quicã fome..." (pág. 141); "... para dentro da delo..." (pág. 41); "... mas mais cheia..." (pág. 43); "... tão idêntico..." (pág. 43).

Pertencem ainda ao número daqueles que admiram a correção da linguagem, mas sem carrancismos gramaticais, e admitindo até mesmo a correção, sempre que se fizer necessária como recurso significativo ou caracterizador. Não é o caso, porém nos exemplos citados. Exemplos que entendo revelam certas deficiências do escritor Ricardo L. Hoffmann, em nada desabonam o romance, principalmente quando este é um estrante justamente saudado pela crítica nacional como a melhor revelação da ficção brasileira de 1967.

Os incentivos fiscais e o reflorestamento

Glauco José Corte

Na medida em que novos dados vão sendo revelados a respeito do reflorestamento no Brasil, vamos nos convencendo de que, embora alguma coisa esteja sendo feita, há muito ainda por fazer. Talvez, não estejamos errados ao afirmar que o que está sendo, feito é muito pouco em relação ao que o problema está a exigir que seja feito. Vejamos porquê.

Segundo o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), 301 projetos de reflorestamento, baseados nos incentivos concedidos pelo imposto de renda, foram aprovados até o mês de abril último (1). Por Estados, é o seguinte: o número de projetos aprovados: São Paulo 136, Paraná 85, Minas Gerais 24, Santa Catarina 24, Rio Grande do Sul 8, Estado do Rio 3 e Espírito Santo 1. Referidos projetos abrangem uma área de 1.600 quilômetros quadrados, aproximadamente, e preveem o replantio de 368 milhões de árvores, totalizando um investimento da ordem de NCr\$ 145 milhões.

Uma análise precedida pela Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, concluiu que os projetos não são, em geral, relativos a atividades de um ano, podendo-se estimar a sua aplicação, em média,

em três anos. Aceita esta premissa, os dados fornecidos pelo IBDF ficam reduzidos à terça parte. Assim, no próximo triênio, segundo os mencionados projetos, serão plantados, anualmente, 120 milhões de árvores, em uma área de 500 quilômetros quadrados, o que corresponderá a um investimento da ordem de NCr\$ 50 milhões. Assim, o mesmo estudo que a receita orçamentária do imposto de renda prevê, em 1968, a arrecadação, para as pessoas jurídicas, de NCr\$ 1.260 milhões, mais NCr\$ 377 milhões para as pessoas físicas e mais NCr\$ 1.363 milhões na fonte, o que equivale a um total de NCr\$ 3.000 milhões. Desta maneira, o reflorestamento, de acordo com os projetos já aprovados, corresponderá a 4% do imposto de renda das pessoas jurídicas ou 1,67% da arrecadação total. Como a legislação atual concede o incentivo de 50% sobre o imposto de renda devido, verifica-se que menos da décima parte do permitido às pessoas jurídicas está sendo utilizado e que, no total, essa utilização é pouco mais do que inexpressiva.

Como já dissemos a área a ser reflorestada nos próximos três anos, em decorrência desses projetos, corresponde a 1.600 quilômetros quadrados, ou seja, 0,02% da área do País, que é de 8,5 milhões de quilô-

metros quadrados, o que é muito pouco em termos de Brasil (a China refloresta 60 mil quilômetros quadrados anualmente).

E, para os Estados, serão melhores as perspectivas? A área a ser reflorestada em Santa Catarina, em consequência dos 24 projetos, corresponde, aproximadamente, a 220 quilômetros quadrados, ou seja 0,24% mais ou menos, da área total do Estado. Em São Paulo, a área a ser reflorestada corresponde a 0,12% da área total, no Paraná a 0,11%, no Rio Grande do Sul a 0,007% e no Espírito Santo a 0,21%. Como se vê, Santa Catarina goza de uma posição mais favorável em relação aos outros Estados. Tal índice, todavia, não chega a ser satisfatório, quando se sabe que a devastação em nosso Estado, seja pela indústria madeireira, seja pelas derrubadas e queimadas, ameaças extinguir as nossas reservas florestais em poucos decênios. O Banco de Desenvolvimento do Estado publicou, em 1962, um interessante trabalho, no qual se afirma que a riqueza florestal do Estado, o pinheiro, poderá desaparecer em menos de 20 anos, se prosseguir o mesmo ritmo de devastação, em o necessário plantio (2), o que viria causar um forte impacto na economia catarinense, pois embora a produção, extrativa vegetal, em nosso Estado,

tenha alcançado, em 1960, apenas 15,5% d renda bruta no setor primário, a indústria da madeira, em 1961, participou com 17,8% do valor da produção de todo o setor secundário, totalizando mais de NCr\$ 8,0 milhões (3).

Além disso, é de se notar que no Nordeste e no Brasil Central, regiões onde se faz necessário o reflorestamento, pouco se está fazendo através dos incentivos fiscais.

Tudo isso nos leva a repetir o que já tivemos oportunidade de dizer em artigos anteriores: a par do aumento dos incentivos fiscais, há necessidade, sobretudo, de ser facilitado o seu aproveitamento, a fim de permitir uma maior participação do iniciativa privada.

(1) Boletim Informativo da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, n.º 947, junho de 1968.

(2) "Situação da Economia Agropecuária Catarinense".

(3) "Santa Catarina, a Terra do Homem e a Economia". do Prof. Paulo Fernando Logo.

Agricultura: Prospectiva Catarinense

Glauco Oliniger

I — A Reforma Agrária

2 — O tamanho da propriedade.

É preciso definir, claramente, o que é pequena propriedade, ou minifúndio, propriedade familiar ou módulo, média e grande propriedade e latifúndio improdutivo.

2.1 — O minifúndio:

A pequena propriedade ou minifúndio é aquela que permite ao agricultor sobreviver, mas o mantém em estado de pobreza e miséria.

Seu tamanho é tão reduzido que não oferece possibilidades para a família progredir. O que é produzido é consumido não dando margem à poupança e, portanto, a investimentos.

É o pedaço de terra que mantém o homem, em si, porém não lhe oferece possibilidade de dar um passo a frente.

Muito reformista, do tipo onírico, ainda vê na pequena propriedade a solução para os problemas agrários. É bem verdade que o agricultor que não tem terra fica satisfeito quando recebe um pouco de chão e se torna proprietário. Mas, é verdade também que, muito cedo ele constata que não tem chance de progredir.

Com o processo distributivo de pequenas áreas, consegue-se, apenas, um efêmero período de paz social.

A satisfação causada pela sensação da posse legítima da terra é logo substituída pelo desânimo, ante a impraticabilidade de tornar o minifúndio, lucrativo e próspero.

Breve os filhos crescem, atingem a idade do trabalho emancipado, desejam constituir família e a terra não basta, sequer, para a sobrevivência de mais um casal.

A medida que os jovens se tornam adultos, vão abandonando os pais, a procura de emprego nas cidades ou então engrossam a multidão dos sem terra.

O minifúndio dos pais continua cada vez mais pobre porque a terra vai se tornando sempre mais fraca e menos produtiva pela rotina dos cultivos e pelo enfraquecimento da mão de obra do casal que envelhece.

Quando a situação minifundiária estende-se por toda uma região, esta se caracteriza pelo estado de miséria, com todos os problemas de fome, doença e atraso cultural.

Surge então a necessidade do remembramento dos minifúndios reaglutinação das propriedades como forma da solução para um problema criado pelo próprio governo, pela imprevidência, incapacidade ou ou ansia e demagogia, na solução de curto prazo.

Ocorre, porém, que a reaglutinação de propriedades é uma das atividades mais caras e difíceis do processo da Reforma Agrária.

Requer elevadas somas de recursos financeiros e material humano (técnico), altamente qualificado, duas condições raramente encontradas nos países subdesenvolvidos.

Vimos que 87% das propriedades rurais catarinenses estão abaixo do módulo.

Esta condição torna Santa Catarina o estado mais minifundiário do Brasil.

A zona fisiográfica mais subdividida do Estado é a do Litoral de São Francisco, vindo, em segundo lugar a do Vale do Itajaí, depois a de Laguna e Florianópolis.

A zona menos subdesenvolvida é a de Lages vindo, em seguida, Canoinhas, Rio do Peixe e Oeste.

A seguir: 2.2. — A propriedade familiar.

Fernando Marcondes de Mattos

Daqui a dois anos e três meses teremos a eleição que indicará o Governador de Santa Catarina para o quadriênio 1971/1974. Isto significa que em pouco mais de um ano e meio quatro ou cinco candidatos, e talvez seis, estarão nos palcos das praças públicas disputando a preferência dos catarinenses.

Que mensagem trarão esses candidatos, de tal modo que possam sensibilizar a grande massa de jovens? Os operários das fábricas e dos campos? A geração dos 30 anos? Os intelectuais? O Clero? As classes produtoras? Os profissionais liberais? As donas de casa? Enfim, todos os catarinenses que desfrutam de uma insignificante renda per-capita de menos de 300 dólares ano, e que, por consequência e por direito, reclamam um padrão de vida que lhes propicie mais alimentos, mais saúde, mais educação, mais conforto, e, principalmente, perspectivas que lhe abram condições de progresso para o futuro?

Que mensagem trarão esses candidatos de tal modo que nos induzam a comparecer às urnas e depositar com amor, com paixão, com esperança, o nosso voto, que nessas condições adquira um extraordinário significado? E isto quando a população está predisposta a cumprir apenas o seu dever eleitoral, na mais profunda apatia, decorrente da frustração que lhe toma a cinto?

Que mensagem trarão esses candidatos para Santa Catarina, vale dizer, para o seu desenvolvimento? Para este inquietante contexto sócio-econômico que em 1971 apresentará uma população de 3 milhões de habitantes em explosivo crescimento? Que tem cada vez mais um maior número de problemas, de desempregados, pobres e indigentes, e de insatisfeitos?

Que mensagem trarão esses candidatos que possa ser ouvida, estudada, meditada, encompada pela maioria dos catarinenses? Que possa entusiasmar na difícil partida do jogo eleitoral? E depois atirar todas as forças atuantes da comunidade estadual para a pesada tarefa do desenvolvimento, e que "elas aí cheguem resolvidas a lutar até o limite de seu valor, ou de seu gênio — quer dizer, por sua conta"?

Que mensagem trarão esses candidatos que possa se transformar num desafio para todos nós, eis que para "as sociedades, como para os homens, não há crescimento sem desafio", como diria Servan-Schreiber? Numa partida decisiva participam todos, os de dentro e os de fora do campo, como se o desafio da vitória fosse lançado a cada um. Queira Deus que os candidatos façam com que isso aconteça na batalha do desenvolvimento catarinense.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

Damos por encerrada hoje, a apresentação da bibliografia sobre a Reforma Tributária no Brasil. Ressaltamos não termos pretendido esgotar a matéria. Só indicamos as obras publicadas em livros, e ainda assim, algumas devem ter-nos escapado. Os trabalhos aparecidos em jornais e revistas especializadas foram propositadamente negligenciados. Moveu-nos o intuito de guiar o leitor menos avisado, na aquisição de obras importantes aparecidas sobre a Reforma e é evidente que a indicação de trabalhos abalizados aparecidos em revistas e jornais levaria à suposição de que estamos escrevendo para especialistas, o que não é o caso, nem nossa intenção.

Pretendemos tão somente, colaborar com aqueles que querem aprender, já que nos faltam forças para ilustrar os que já sabem.

Atualizaremos a bibliografia, à medida que novos volumes sobre a matéria forem chegando às nossas mãos.

15) Fábio Fanucchi — Reforma Constitucional Tributária

Atlas, 1966, volume único. Boa análise jurídica, e às vezes também econômica, da Emenda Constitucional n.º 18. Todos os artigos mereceram comentários, curtos e lúcidos, o que torna a obra apreciável para os interessados. O autor demonstra ótimo conhecimento da mecânica de incidência dos tributos, o que não é comum entre nós.

16) Reforma Tributária Constitucional

Fundação Getúlio Vargas (Comissão de Reforma do Ministério da Fazenda), 1966, volume único.

Excelente subsídio ao estudo da Reforma Tributária. Esse volume traz na íntegra, além da Emenda n.º 18, os relatórios da comissão designada pelo Presidente da República, em 1963, para rever o sistema tributário nacional, e ainda o projeto de emenda constitucional que deu origem à Emenda n.º 18, a

Exposição de Motivos do Ministro da Fazenda ao Presidente da República, apresentando o projeto de Mensagem do Presidente ao Congresso Nacional, encaminhando a matéria.

Obra básica para quem quer entender o sentido e alguns dos motivos que levaram os dirigentes da Nação à reforma fiscal de 1966. Infelizmente não é obra completa, no comércio, o que torna difícil sua aquisição e até mesmo consultá-la.

17) Manoel Lourenço dos Santos — Direito Tributário

Sugestões Literárias S.A., volume único. O mais completo trabalho agora aparecido sobre o sistema tributário da Constituição de 1966. obra de mestre do professor e de mestre do aluno, didática e recomendável para alunos e a iniciados no assunto.

18) Alimor Baleeiro — Uma introdução à Ciência das Finanças

Forence, 5.ª edição, 1968, volume único. A obra do prof. Baleeiro, (hoje Ministro do Supremo Tribunal Federal), é, como se sabe, a melhor que já se escreveu entre nós sobre finanças públicas.

Essa recente edição foi atualizada e nela já se pode encontrar comentários à Constituição de 1966, ao Código Tributário Nacional. É bem verdade que neste ponto o trabalho está muito aquém do que se poderia esperar do grande mestre. Temos mesmo a impressão que a atualização foi procedida afogadilho, para essa edição. pecado é tanto maior quando se sabe que o autor é talvez, no momento, quem melhor poderia analisar a Reforma de 65, por dois motivos: por dela não ter participado e por sua inecredável capacidade técnica jurídico-tributária.

Apesar de ter feito boa análise tributação no Brasil, Alimor Baleeiro fica devendo aos estudiosos do direito tributário, a contribuição que fará jús ao seu gabarito intelectual.

O desafio da grande Florianópolis III

Paulo Fernando Logo

Não é tão escassa a literatura referente ao fenômeno do "gigantismo urbano" no Brasil. Urbanistas, geógrafos e outros estudiosos vêm, há muito, apontando as distorções do crescimento urbano em países do Terceiro Mundo.

Francis Völrich ("Cities of Latin America"), assinala, por exemplo: "As cidades brasileiras estão entre as que mais crescem, e as projeções demográficas indicam que o Brasil terá não só uma das maiores populações do mundo, como também altas percentagens dessas populações vivendo em cidades".

Exaustivos estudos efetuados pela "SAGMACS", referentes ao problema das "favelas", denunciaram e aclararam a extensão patológica do crescimento urbano de centros brasileiros.

Embora não se possa categorizar Florianópolis como "metrópolis", mutações similares vêm se registrando nessa efervescência de crescimento, impondo, sobretudo às autoridades com poder decisório sobre a organização urbana, um desafio dos mais cruéis.

Problemas crônicos, rapidamente, atingiram expressão de "agudos", dificultando enormemente qualquer tentativa radical de urbanização que mínima que seja sua extensão, acarretam dramas e perdas, nem sempre bem recebidas pela opinião pública, sufocada por outros problemas, sem motivações para "compreender" a indispensabilidade e inadiabilidade de certas obras.

Os graves problemas urbanos da atual Florianópolis têm causas remotas, com efeitos emersos sob circunstâncias até certo ponto previsíveis.

Prever situações diz respeito a planificações, sus-

tentáveis por meios de execução.

A História tem revelado argutos planejadores, mas também tem consagrado monstruosos catostizadores e habilíssimos egressos de compromissos.

O exame histórico da administração municipal (e estadual) encontrará sérias dificuldades para apontar os que foram planejadores e os que não passaram de construtores dos dramas atuais do urbanismo florianopolitano.

Ou, para não sermos tão extremados, teremos grande indecisão para concluir sobre o quanto de ineficiência marcou a passagem deste ou daquele grupo de autoridades que tiveram a incumbência de "preparar e dispor" o espaço urbano e urbanizável de Florianópolis, face sua função no âmbito regional.

Estéril seria, portanto, abordarmos o fato sob tais impulsões.

O importante, na oportunidade, é considerarmos que a incapacidade de dimensionar situações futuras tem um capítulo fundamental nos dramas da atual Florianópolis, hoje muito além de mero espaço urbano restritamente edificado na Ilha de Santa Catarina.

Urbanização, no Brasil, segundo observação frequente, tornou-se sinônimo de "paralelepipedização". Bom prefeito passou a ser qualquer cidadão que teve a oportunidade de ordenar a colocação, na superfície do espaço urbano, umas tantas toneladas de blocos de granito. A própria publicidade política "doutrinou" a opinião pública para consagrar a administração, segundo o critério dos paralelepípedos.

Urbanização, no Brasil, segundo observação frequente, tornou-se sinônimo de "paralelepipedização". Bom prefeito passou a ser qualquer cidadão que teve a oportunidade de ordenar a colocação, na superfície do espaço urbano, umas tantas toneladas de blocos de granito. A própria publicidade política "doutrinou" a opinião pública para consagrar a administração, segundo o critério dos paralelepípedos.

O problema terrível das infra-estruturas, das redes de canalizações de detritos e de abastecimento de água potável, tornou-se medida quase esquecida por milhares de administrações de cidades brasileiras. E, quando os problemas crônicos atingiram a fase de agudos apareceram alguns atrevidos que acabaram por concluir que a acumulação de insuficiências era problema demasiado para os minguados meios de que possuíam.

Tenho certa impressão de que o atual prefeito de Florianópolis já está quase convencido de que se lançou numa empreitada que deveria ser apenas rotineira continuação de trabalhos anteriores.

E, por força da velocidade do crescimento das aglomerações que anelam a periferia do centro urbano, visivelmente sentida nos bairros do Continente, rearranjos da rede de esgoto, no Ilha, serão obras restritas, incapazes de compensar o déficit que se acumula diariamente.

Efetuada estudos em áreas periféricas, de formação recente, espontânea e provocadas pela política habitacional, alunos do Curso de Geografia constatarem a virulência de erros urbanísticos, surgidos em tempo reduzido de "pseudo urbanização" de áreas novas.

Centenas de novas unidades residenciais (com evidente tendência ao aumento do número de indivíduos/unidade) têm sido instaladas, sob a aparência de "planejamentos", em superfícies argilosas, de precária permeabilidade, sob o esquema de fossas sépticas. Com alguns meses de uso, generalizou-se o mau cheiro (e a promessa de contaminação). Ambicionados "lares" se

transformaram em modernos chiqueiros, frustrando as esperanças de centenas de cidadãos.

Outras várias cidades do Estado apresentam o mesmo e gravíssimo problema, cuja exaltação é rápida, pois outras forças modelam suas funções polifônicas, combinando extrema velocidade no adensamento demográfico e habitacional.

Apenas para ilustrar (o que é impropriedade do termo), lembro-me de consternação do conhecido Malba Tahan, diante do mau cheiro dos sanitários do antigo Instituto Dias Velho:

"Se o cheiro é tão ruim, com apenas duas centenas de alunos, imagine amanhã, quando tiverem alguns milhares".

E, lembro-me de que um orgulhoso florianopolitano atenuou:

"— Já estamos construindo um prédio novo, com mais de cem patentes".

Pois bem, o antigo Dias Velho é, hoje, cenário da Faculdade de Educação, propalada como o requinte do "planejamento". Apresenta, porém, o mesmo mau cheiro.

E, o novo "Dias Velho", exuberante, altaneiro, gigantesco, odoado impoluto, e inodoro, conforme "cultava aquele homem", acomoda milhares de alunos, que vêm, em grande porte, das mais distantes áreas da "região de Florianópolis", forçados à travessia diária de uma ponte que outrora era o cartão de orgulho dos catarinenses.

(continua)



Gravura de Newton Cavalcanti

A Cachaça

Homem que nunca sentiu
O gosto da cachacinha,
Ou mulher que não provou
Uma taça de caninho,
Passaram por este mundo
Sem o melhor que convinha

DO NOME

A cachaça tem cem nomes
Cada qual mais diferente,
E' mandureba, é champonhe,
E' caninha, é aguardente,
Parati, pinga, alegria,
Água de cana quente
Que passarinho não bebe
Só pra arrelhar a gente.

DAS QUALIDADES

Bebida como a cachaça
Não existe! Eu desafio.
Cura a gripe e cura as mágoas,
Mota o bicho do fastio,
Refresca se faz calor,
E esquenta quando faz frio.

DOS QUE BEBEM

Bebe o rico e bebe o pobre,
Bebe o zinho e a vizinha,
Bebem muitos escondidos,
Como Dona Sinhazinha.
Bebe em casa, sem vergonha,
Com vergonha da tendinha.

Damas, donas, cavalheiros,
Até beata fingida,
Bebem sua cachacinha,
O remédio que dá vida.

DA PROCEDÊNCIA

Canto pois a mandureba
Angrinha ou pernambucana,
A pocuera mineira
Cachacinha de uma cana,
A paulista, a cearense,
Ou a tal pernambucana

DE COMO RECONHECER A BOA

Eu conheço a verdadeira
Cachaça como ninguém,
E não preciso prová-la
Pois conheço muito bem
A de pura qualidade
Pelo perfume que tem.

Bebida igual à cachaça
Eu não conheço nenhuma;
Pode dar a volta ao mundo,
Não verás em parte alguma.
Eu conheço o parati
Pelo cheiro e pela espuma.

DOS TIPOS

Cabra que tem paladar
Tem a sua predileta,
Azulada ou cristalina,
Cór de conhaque, seleta,
Ou a colar de brilhantes,
Que inspira muito poeta.

DA PREFERÊNCIA PELA PUREZA

Há cem nomes de misturas
E' agrião, é coentro,
E' de gengibre e canelo,
E' pou-pereira, é pau dentro.

Escolhe a tua mistura,
A batida ou o pau dentro,
Que minha boca prefere
Chupar a caninha puro.

Farmácia não é comigo,
Meu remédio está na pipa;
Nem a tal penicilina,
Não preciso dessa tipa.
Eu nunca fico doente,
"Quem bebe não se constipa" (1)

Há tanta gente no mundo
Que merece um bom vergalho
Por ser muito preguiçoso
E no seu batente falho.
Mas se bebesse cachaça
Produzia mais trabalho.

Língua que nunca sentiu
Da cachaça o doce afago,
Pode saber falar bem;
Mas fala melhor gago
Que tem a língua molhada
Nem que seja num só trago!

Se o álcool conserva a carne
Num vidro bem arrolhado,
Como o sapo e a serpente,
Eu também — frasco molhado —
Bebo a boa cachacinha
Para ficar conservado.

Mas senhores cachaceiros
Que do copo são fregueses,
Bebam sempre com cautela
Que excessos trazem reveses.
"Saber beber é ciência"
Disse Emílio de Menezes (2)

Pois amigos a cachaça
Faz o bem e faz o mal,
Se o pau-d'água abusa dela
Pode ir para o hospital.
Ao que não bebe com regre,
Pode-lhe até ser fatal.

Queimado seja o blasfemo
Que nunca empinou a taça!
Que nem o demônio o queiro;
Viva sempre na desgraça
O língua-suja-de-trapo
Que fala mal da cachaça!

Provem já essa bebida
Que nos dá sensação nova
De uma vida bem vivida.
Quem a cachaça não prova
E' como a môça bonita
Que vai virgem para a cova!

DAS QUALIDADES MEDICINAIS

COMO FATOR DE PRODUÇÃO

COMO FATOR PARA DESENVOLVER QUALIDADES ORATÓRIAS

COMO FATOR DE CONSERVAÇÃO

DO CUIDADO NECESSARIO

ESCONJURO

DA COMPARAÇÃO

(1) "Quem bebe não se constipa" (informa o autor do ABC da Cachaça) foi a resposta que Lima Barreto — pau-d'água que deixou obra — deu a Humberto de Campos, quando foi censurado por estar à chuva.

(2) "Beber é uma necessidade, saber beber, uma ciência; e embriagar-se, uma infâmia", escreveu o poeta, (segundo a mesma fonte).

